

ANA RACHEL SALGADO

UNIDADES FRASEOLÓGICAS ESPECIALIZADAS
NA PERSPECTIVA DA TRADUÇÃO

PORTO ALEGRE

2006

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
ÁREA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
ESPECIALIDADE: TEORIAS DO TEXTO E DO DISCURSO
LINHA DE PESQUISA: LEXICOGRAFIA E TERMINOLOGIA - RELAÇÕES TEXTUAIS

UNIDADES FRASEOLÓGICAS ESPECIALIZADAS
NA PERSPECTIVA DA TRADUÇÃO

ANA RACHEL SALGADO
ORIENTARORA: PROFA. DRA. CLECI REGINA BEVILACQUA

PORTO ALEGRE

2006

AGRADECIMENTOS

À Profa. Cleci Bevilacqua.

À Profa. Maria da Graça Krieger.

Aos professores do PPGLET: Anna Maria B. Maciel, Felix Miranda, Maria José B. Finatto, e Valdir Flores.

À professora Maria Lúcia Machado de Lorenci.

À colega Sonia Gabriela Petit.

Aos colegas da Scientific Linguagem.

Aos meus pais, irmão e sobrinhas, pelo apoio constante.

RESUMO

Este trabalho trata das Unidades Fraseológicas Especializadas (UFE's) no âmbito da Engenharia Computacional. Por serem unidades transmissoras de conhecimento especializado nas diferentes áreas do conhecimento, devem ser reconhecidas pelos tradutores para que produzam traduções adequadas em função do modo de expressão, dos usos da linguagem já consagrados pela área à qual pertence o texto a ser traduzido. Em consequência, partimos da hipótese de que o reconhecimento destas unidades constitui uma dificuldade para os tradutores - especialmente para os aprendizes - e que nos dicionários de língua geral, nos dicionários bilíngües e nos glossários especializados não há uma sistematização do registro das mesmas. Tomando por base as hipóteses anteriores e as perspectivas comunicativas e textuais da Terminologia, este trabalho tem por objetivos identificar um conjunto de UFE's em um *corpus* da área de Engenharia Computacional, aplicar testes junto aos alunos de tradução a fim de verificar e analisar as dificuldades encontradas na identificação e tradução de tais unidades e analisar um conjunto de obras lexicográficas e terminográficas para verificar a representação destas unidades. A partir dos testes realizados com os alunos, foi possível constatar que os mesmos apresentam dificuldades no reconhecimento dos núcleos verbais relacionados a termos, e também dificuldade de traduzi-los. Além disso, as obras lexicográficas mono e bilíngües consultadas apresentaram várias inconsistências quanto ao registro de colocações: raramente há exemplos, e não parece haver uma sistematização sobre onde registrá-las, o que gera dificuldades de consulta. As obras terminográficas consultadas, por sua vez, não registram fraseologias. Tais resultados apontam, por um lado, para a necessidade de refletir sobre didáticas de ensino da tradução que estimulem o aluno a adquirir uma consciência terminológica e, por outro, para a necessidade de elaboração de ferramentas que auxiliem o estudante/tradutor na compreensão e produção de textos especializados de forma competente. Frente a este resultado, fazemos uma proposta inicial para a construção de uma ferramenta terminográfica que inclua o registro de fraseologias e de outras informações relevantes para os tradutores.

RESUMEN

Este trabajo trata de las Unidades Fraseológicas Especializadas (UFE) en el ámbito de la Ingeniería Informática. Al tratarse de unidades transmisoras de conocimiento especializado en las distintas áreas del conocimiento, deben ser reconocidas por los traductores para que produzcan traducciones adecuadas en función del modo de expresión, de los usos del lenguaje ya consagrados por el área a la que pertenece el texto que se traducirá. Consecuentemente, partimos de la hipótesis de que el reconocimiento de estas unidades constituye una dificultad para los traductores - en especial para los estudiantes - y que en los diccionarios de lengua general, diccionarios bilingües y glosarios especializados no hay una sistematización de su registro. Tomando en base las hipótesis anteriores y las perspectivas comunicativas y textuales de la Terminología, este trabajo tiene por objetivos identificar un conjunto de UFE en un *corpus* del área de Ingeniería Informática, aplicar pruebas junto a los alumnos de traducción a fin de verificar y analizar las dificultades encontradas en la identificación y traducción de esas unidades y analizar un conjunto de obras lexicográficas y terminográficas para averiguar su representación. A partir de las pruebas realizadas con los alumnos, ha sido posible constatar que ellos presentan dificultades en el reconocimiento de los núcleos verbales relacionados a términos, así como dificultad para traducirlos. Además, las obras lexicográficas mono y bilingües consultadas presentan varias inconsistencias respecto al registro de colocaciones. Raramente hay ejemplos, y no parece haber una sistematización sobre dónde registrarlas, lo que genera dificultades de consulta. Las obras terminográficas consultadas, por otra parte, no registran fraseologías. Tales resultados indican, por un lado, la necesidad de reflexionar sobre didácticas de enseñanza de la traducción que estimulen al alumno a adquirir una conciencia terminológica y, por otro, la necesidad de elaboración de herramientas que auxilien al estudiante/traductor en la comprensión y producción de textos especializados de modo competente. Frente a este resultado, hacemos una propuesta inicial para la construcción de una herramienta terminográfica que incluya el registro de fraseologías y de otras informaciones relevantes para los traductores.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	14
1.1 Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) e as Perspectivas Textuais.....	14
1.2 As Competências Tradutórias.....	15
1.3 Colocações e Unidades Fraseológicas Especializadas.....	16
1.3.1 Colocações.....	16
1.3.2 Unidades Fraseológicas Especializadas (UFE's).....	18
1.4 Verbos em Contextos Especializados.....	19
1.5 Os Dicionários Lexicográficos e Terminográficos e a Representação das Unidades Terminológicas (UT) e Unidades Fraseológicas (UF).....	21
2 CORPUS E METODOLOGIA.....	25
2.1 Constituição do <i>Corpus</i>	25
2.2 Coleta de Dados junto aos Alunos.....	28
2.3 Seleção das UFE's.....	29
2.4 Análise dos Dicionários.....	31
3 RESULTADOS DOS TESTES COM OS ALUNOS.....	33
3.1 Alunos da Disciplina de Tradução do Espanhol I.....	33
3.2 Alunos da Disciplina de Tradução do Espanhol III.....	38
3.3 Discussão.....	41
4 ANÁLISE DOS DICIONÁRIOS.....	44
4.1 A Representação das UFE's em Dicionários.....	45
4.2 Levantamento em Dicionários Monolíngües.....	45
4.2.1 Realizar.....	45
4.2.2 Ejecutar.....	50
4.2.3 Obtener.....	52
4.2.4 Usar.....	54
4.2.5 Enviar.....	57
4.2.6 Agregar.....	59
4.2.7 Construir.....	61
4.2.8 Probar.....	62
4.2.9 Transmitir.....	65

4.3 Levantamento em Dicionários Bilingües	68
4.3.1 Realizar	68
4.3.2 Ejecutar	70
4.3.3 Obtener	71
4.3.4 Usar	73
4.3.5 Enviar	74
4.3.6 Agregar	75
4.3.8 Construir	76
4.3.8 Probar	76
3.2.9 Transmitir	77
4.4 Discussão	78
5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
5.1 Conclusões	82
5.2 Considerações Finais	84
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	86
ANEXOS	89
Anexo 1 - Instrumento de testagem	90
Anexo 2 - Definições do DRAE	92
Anexo 3 - Definições conforme o DUE	106
Anexo 4 – Equivalências conforme o DIBU	113

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata das Unidades Fraseológicas Especializadas (UFE's), mais especificamente no âmbito da Engenharia Computacional, buscando mostrar a sua importância para o processo tradutório, uma vez que se constituem como unidades transmissoras de conhecimento especializado nas diferentes áreas do conhecimento. Por isso, devem ser reconhecidas pelos tradutores para que produzam traduções adequadas não só lingüisticamente, mas também em função do modo de expressão, dos usos da linguagem já consagrados pela área à qual pertence o texto a ser traduzido.

Para os fins deste trabalho, entende-se por fraseologia as unidades compostas por um núcleo verbal¹, associado a um ou mais termos, e que possuam certo grau de fixação. Algumas destas unidades podem ser facilmente identificadas como, por exemplo, *almacenar datos* (armazenar dados). Entretanto, isso não ocorre com todas as unidades, podendo inclusive haver outros elementos entre o verbo e o termo, o que dificulta seu reconhecimento e, conseqüentemente, a resolução de sua tradução, posto que, ao ser a UFE uma combinatória, ela apresenta restrições que não permitem a combinação de um determinado termo com qualquer verbo. Tomando como exemplo a UFE *agregar código*: existem várias traduções possíveis, do ponto de vista lingüístico, para o verbo *agregar* – *agregar*, *acrescentar*, *adicionar*, *juntar*, *inserir*. Porém, ainda que *acrescentar código* não seja um equivalente

¹ Conforme a proposta de Hausmann (1997), que será apresentada no Capítulo 1 deste trabalho, podem ser consideradas fraseológicas as unidades equivalentes a sintagmas, sejam eles nominais (procesamiento de datos), verbais (matar un programa), adjetivais (ambientalmente nocivo) ou preposicionais (a partir da data de publicação). Para mais detalhes, consultar Bevilacqua, 2004. Neste trabalho de pesquisa, entretanto, serão estudadas apenas as unidades de caráter verbal, especialmente as formadas por verbo + objeto, tais como: *almacenar datos*, *crear un programa*, *probar un software*, *cargar los parámetros*.

incorreto, não é a seleção feita nos textos pelos especialistas da área, que preferem *inserir código*.

Segundo Hausmann (1997), a fraseologia pertence à língua enquanto norma, constituindo uma unidade transparente para o falante da língua, mas que deve ser aprendida como unidade, pois seu sentido se dá pelo conjunto. Ainda que a análise de Hausmann seja dirigida às fraseologias da língua geral, consideramos que para o tradutor seja fundamental o domínio dos mecanismos de expressão utilizados na(s) área(s) com que costuma trabalhar, pois é desse conhecimento que depende a produção de um texto que atinja satisfatoriamente seus objetivos comunicativos.

Por isso, o estudo das fraseologias especializadas, um dos objetos de estudo da Terminologia, junto com o termo e a definição, é de grande importância não só para a Terminologia como também para as teorias da tradução. Por tratar-se de constituintes fundamentais do modo de expressão das diferentes áreas da ciência, é vital para o tradutor de textos técnico-científicos ter conhecimento não apenas da forma da fraseologia ou do seu possível equivalente na língua de chegada, mas também do comportamento lingüístico destas estruturas em seus idiomas de trabalho. Da mesma forma que as fraseologias da língua geral, as UFE's também precisam ser aprendidas pelo tradutor, de forma a produzir um texto que esteja de acordo com os padrões de uso dos especialistas da área (LAPORTE e L'HOMME, 1997).

Por outro lado, a identificação e delimitação das unidades fraseológicas não constitui uma tarefa fácil. Ao permitir a descrição de seus traços gramaticais, semânticos e morfológicos, a análise lingüística destas unidades vem contribuindo para uma melhor identificação das fraseologias. Conseqüentemente, contribui a um melhor entendimento do texto especializado enquanto objeto de estudo da Terminologia e das teorias de tradução. Embora se tenha avançado na descrição da fraseologia especializada, observa-se que ainda não há, seja nos dicionários de língua geral, mono ou bilíngües, seja nos glossários especializados, um registro sistemático dessas unidades que possa facilitar sua identificação e posterior tradução.

Nos dicionários de língua geral, muitas vezes ainda não há uma sistematização do registro das acepções especializadas de uma entrada. Ora elas aparecem com a marcação

clara, destacada (por exemplo, usando siglas como *Inform.*, *Dir.*, *Med.*, logo após o número da aceção, destacadas em cor diferente da do restante do texto), ora a marcação aparece, mas está na mesma fonte e cor do restante do texto, sem nenhum destaque, ou até mesmo diluídas no texto do verbete (quando aparecem, por exemplo, textos como "em Informática, significa..."). Essa dificuldade torna-se ainda maior no registro das fraseologias, pois não há uma sistematização sequer para o registro das fraseologias da língua geral – ora aparecem no verbo, ora aparecem no substantivo, normalmente sem nenhum destaque que chame a atenção do consulente e, na maioria das vezes, sem exemplos de uso.

No caso dos dicionários bilíngües, a dificuldade é ainda maior pois nem sempre faz parte do objetivo dessas obras registrar usos especializados da língua. Normalmente, são dicionários mais voltados ao processo de ensino-aprendizagem do que ao processo de tradução. Por isso, embora o tradutor também recorra a essa ferramenta, na maioria das vezes não irá encontrar nela a informação que necessita.

Quanto aos glossários especializados, é preconizado o registro de termos e definições, não havendo ainda, na maioria dos casos, um registro sistemático de co-ocorrentes dos termos, sejam eles verbos, adjetivos ou substantivos.

O tradutor, por sua vez, se utiliza de todas as ferramentas que estão ao seu alcance para produzir um texto: dicionários monolíngües, dicionários bilíngües, glossários especializados, *sites* de busca, etc. Entretanto, nenhuma das ferramentas que se tem à disposição supre satisfatoriamente essas necessidades, pois não parecem ter sido pensadas tendo em vista o processo tradutório, que envolve diferentes competências, que não só a lingüística, mas também a competência extralingüística, a competência traslatória, a competência estratégica e a competência instrumental, que requerem, entre outras, capacidades de compreensão das culturas de partida e chegada, do tema do texto que será traduzido e de produção de um texto que atinja determinados objetivos comunicativos na língua de chegada (HURTADO, 2001).

Para este trabalho, nos embasamos em perspectivas de viés comunicativo e textual de terminologia. A primeira aponta as deficiências das propostas de caráter normativo da Teoria Geral da Terminologia (TGT), na qual as terminologias são consideradas como “línguas de especialidade” e não como elementos das línguas naturais. Além disso, a Teoria

Comunicativa da Terminologia considera as Unidades de Significação Especializada (USE) como unidades lingüísticas, cognitivas e comunicativas, em oposição ao caráter predominantemente cognitivo da TGT. Deste ponto de vista, as USE são unidades que fazem parte do léxico geral e que adquirem um valor especializado quando utilizadas em determinadas circunstâncias comunicativas (CABRÉ, 1998, 1999, 1999a, 2001 e 2002). Esta perspectiva, ao considerar a importância do contexto, abre as portas para o estudo de outras unidades transmissoras de conhecimento especializado, entre elas as UFE's.

A perspectiva textual parte do pressuposto de que o texto é o *habitat* natural das terminologias. Dessa forma, é postulado o estudo das unidades terminológicas em seu real contexto de ocorrência, considerando que tais unidades não constituem uma língua especializada e que estão sujeitas a todos os mecanismos sintagmáticos e pragmáticos que dão suporte ao texto. Assim, para descrever as unidades terminológicas, é fundamental ter em conta também o texto em que tais unidades ocorrem (KRIEGER e FINATTO, 2004:106-107).

A partir das constatações anteriormente apresentadas e do ponto de vista teórico do qual partimos, formulamos as seguintes hipóteses:

- a) as UFE's não são facilmente identificadas pelos alunos de tradução, embora seja importante saber traduzi-las adequadamente a fim de manter a qualidade do texto traduzido;
- b) os dicionários de Língua Geral, mono e bilíngües, e os dicionários especializados não oferecem informação suficiente sobre estas unidades que possa auxiliar os tradutores, e

A partir dessas hipóteses e dos resultados encontrados defendemos a idéia de que é necessários criar ferramentas adequadas a esse público que supram tal carência.

Considerando tais hipóteses, este trabalho tem por objetivos:

- a) identificar um conjunto de UFE's em um *corpus* da área de Engenharia Computacional, a fim de compará-las com os dados coletados junto aos alunos de tradução e de verificar sua representação em obras lexicográficas e terminográficas;
- b) aplicar testes junto aos alunos do curso de tradução a fim de verificar e analisar as dificuldades encontradas na identificação e tradução de tais unidades, e

c) analisar um conjunto de obras lexicográficas, mono² e bilíngües³, e terminográficas⁴, para ver em que medida tais unidades estão representadas.

Partindo das constatações, objetivos e perspectiva da Terminologia, este trabalho está composto de quatro capítulos, organizados da seguinte forma:

* Capítulo 1: Revisão Bibliográfica, capítulo no qual serão apresentados os pressupostos das perspectivas comunicativas e textuais da Terminologia; alguns aspectos relevantes sobre o objeto deste trabalho – as Unidades Fraseológicas Especializadas; a problemática relacionada a verbos em contextos especializados e à representação destas unidades em dicionários lexicográficos e terminográficos.

* Capítulo 2: *Corpus* e Metodologia, que contém a apresentação da árvore de domínio do âmbito selecionado, constituição do *corpus*, seleção das UFE's no *corpus*, metodologia de coleta de dados junto aos alunos e metodologia de análise das obras lexicográficas e terminográficas selecionadas.

* Capítulo 3: Análise dos Testes dos Alunos, em que são apresentados os dados coletados junto aos alunos das disciplinas de Tradução do Espanhol I e Tradução do Espanhol III, análise e discussão dos mesmos.

* Capítulo 4: Análise dos Dicionários, que apresenta a análise realizada, a partir de unidades selecionadas no instrumento de testagem, em obras lexicográficas mono e bilíngües e em glossários especializados. Além disso, é feita a discussão dos resultados, comparando os dados coletados aos dos alunos, e apresenta a estrutura de uma ferramenta terminográfica dirigida aos tradutores e que se propõe a registrar as UFE's e sua tradução.

Por fim, nas Conclusões e Considerações Finais, será feita a retomada dos objetivos da pesquisa realizada e dos resultados alcançados, bem como as perspectivas de continuidade do presente trabalho.

² Dicionario de Usos de la Lengua Española (DUE); Diccionario de la Real Academia Española (DRAE).

³ Diccionario Bilingüe de Uso (DIBU), Diccionario Collins (Collins).

⁴ <http://www.ati.es/gt/lengua-informatica/externos/sampedr3.html#glosario>;

<http://dewey.uab.es/pmarques/glosinfo.htm> e

<http://personal.telefonica.terra.es/web/karmentxu/glosario/glosario.html>

Desta forma, com este trabalho de pesquisa temos os objetivos de obter subsídios sobre as necessidades dos tradutores com relação às UFE's e de contribuir com uma proposta de registro e de consulta dessas unidades para tradutores e estudantes do curso de tradução, assim como para os professores e estudantes de língua instrumental.

1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo serão apresentados os pressupostos teóricos que serviram de base para este trabalho. Iniciaremos falando sobre as perspectivas comunicativas e textuais da Terminologia bem como sobre as competências tradutórias para, a seguir, tratar sobre as colocações e Unidades Fraseológicas Especializadas, objeto do presente estudo. Logo, será apresentada a problemática dos verbos em contextos especializados para, por fim, analisarmos os problemas relativos ao registro das unidades terminológicas (UT) e das UFE's em obras lexicográficas e terminográficas.

1.1 Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) e as Perspectivas Textuais

Cabré (1998, 1999, 1999a, 2001 e 2002) propõe um modelo (teoria das portas) que postula que a Terminologia é uma área interdisciplinar, que pode ser vista de diversas perspectivas: a lingüística, a teoria do conhecimento e a teoria da comunicação. Além disso, pode também ser considerada transdisciplinar, uma vez que é utilizada em todos os âmbitos do conhecimento.

Embora o objeto de estudo da TCT continue sendo o termo, a partir dessa nova perspectiva, ela passa a incluir outras unidades consideradas importantes para a transmissão do conhecimento especializado, tais como verbos e adjetivos e outras unidades maiores, como as fraseologias. Estas unidades também são vistas de uma perspectiva poliédrica, uma vez que podem ser analisadas em um enfoque lingüístico, epistemológico ou comunicativo.

Nessa perspectiva, bem como na perspectiva de Krieger e Finatto (2004), o texto especializado é considerado a base da comunicação especializada, e os termos fazem parte da língua natural, não constituindo sub-linguagens mas sim usos diferenciados desta. Assim sendo, é possível descrever as Unidades Terminológicas (UT) usando por base a gramática da língua na qual são utilizadas.

Nessa abordagem, os termos não formam um léxico independente do léxico geral, sendo unidades léxicas que adquirem valor especializado conforme seu uso em um contexto e situação comunicativa específicos. Como consequência, as UT não pertencem a um determinado âmbito, mas são utilizadas nesse âmbito com um valor dado.

De acordo com Krieger e Finatto (2004:106-107), as perspectivas comunicativas e textuais da Terminologia

(...) postulam o exame do comportamento das unidades terminológicas em seu real contexto de ocorrência, compreendendo que estas unidades aparecem de maneira natural no discurso, não constituindo uma língua à parte, como inicialmente se julgava. Conseqüentemente, os termos sofrem os efeitos de todos os mecanismos sintagmáticos e pragmáticos das cadeias discursivas que dão suporte à comunicação especializada.

Considerando as fraseologias como um elemento constitutivo da comunicação especializada, justifica-se o interesse da Terminologia por tais unidades, uma vez que são representativas de nódulos conceituais de diferentes áreas do conhecimento (KRIEGER e FINATTO, 2004:86).

1.2 As Competências Tradutórias

Pelo caráter tanto cognitivo quanto lingüístico das UFE's, entendemos que seu reconhecimento faz parte da competência tradutória que, conforme Hurtado (2001), está formada por cinco competências:

- a) competência lingüística: domínio das línguas de partida e chegada;
- b) competência extralingüística: conhecimentos culturais, sobre o tema do texto e o âmbito de conhecimento ao qual o texto pertence;

c) competência traslatória: capacidade de compreender o texto de partida e produzir um texto de chegada que atinja seus objetivos comunicativos;

d) competência estratégica: domínio de estratégias que permitam a resolução de problemas tradutórios, e

e) competência instrumental ou profissional: conhecimentos sobre o mercado de trabalho, documentação, ferramentas informatizadas, etc.

Dessa forma, o conhecimento da terminologia e, mais especificamente, da fraseologia, conforma as competências lingüística, extralingüística e traslatória. Está inserido nas competências lingüísticas pois tais unidades fazem parte e caracterizam a forma de expressão das diferentes áreas do conhecimento (caráter comunicativo). Fazem parte também da competência extralingüística pois possuem caráter cognitivo: são unidades de significação especializadas e, portanto, unidades transmissoras de um conhecimento especializado que deve ser de domínio do tradutor para produzir uma tradução eficiente. E, por fim, fazem parte da competência traslatória pois, ao serem unidades que possuem um determinado grau de fixação e determinadas restrições, faz-se necessário que o tradutor conheça seu funcionamento tanto na língua de partida quanto na língua de chegada.

1.3 Colocações e Unidades Fraseológicas Especializadas

Alguns autores fazem uma diferenciação entre a colocação, situada mais no âmbito da língua geral, e as unidades fraseológicas especializadas (UFE's)⁵, também chamadas por alguns de *specialized lexical combination* (SLC)⁶, que seriam objeto de estudo da Terminologia.

A seguir, estas diferenciações serão apresentadas resumidamente, com o objetivo de destacar a importância que tem, para o tradutor, o saber reconhecer e utilizar tais unidades.

1.3.1 Colocações

Segundo Hausmann (1997:65), é possível dividir as palavras em duas categorias: palavras autosemânticas e palavras sinsemânticas. As palavras autosemânticas são aquelas

⁵ Cabré, 1998, 1999, 1999a, 2001 e 2002; Bevilacqua, 2004; Krieger e Finatto, 2004.

⁶ L'Homme, 1997, 2000.

*semanticamente autónomas, que as podemos definir sem precisa-lo contexto sintagmático e que, en consecuencia pode aprendelas un estranxeiro sen contexto (sintagmático).*⁷

Nessa categoria estão principalmente substantivos, e também alguns verbos e adjetivos. Por outro lado, as palavras sinsemânticas são aquelas que

*un estranxeiro non pode aprender sen contexto sintagmático, que non podemos definir sen referencia a un contexto preciso porque son semanticamente dependentes.*⁸

As colocações, segundo o autor, são formadas pela combinação de uma palavra autosemântica (base) com uma sinsemântica (colocado), sendo que a escolha da palavra sinsemântica está restringida pela palavra autosemântica. O autor aponta sete possibilidades gramaticais de colocações: substantivo (base) + adjetivo, substantivo (base) + verbo, verbo + substantivo (base), substantivo (base) + preposição + substantivo, verbo (base) + preposição + substantivo, verbo (base) + advérbio e adjetivo (base) + advérbio.

Alguns exemplos encontrados no *corpus* utilizado para este trabalho dos tipos de colocações classificados por Hausmann são:

- a) Substantivo (base) + adjetivo: *memoria dinámica; comercio electrónico*
- b) Substantivo (base) + verbo: *módulos realizan (...); programa cumple (...)*
- c) Verbo + substantivo (base): *producir un programa; realizar prueba*
- d) Substantivo (base) + preposição + substantivo: *estructura del programa; memoria de trabajo*

Levando em conta o caráter restritivo destas unidades, Hausmann (1997:66) afirma que

Un estranxeiro estará tentado a escoller moitas outras palabras ca esta ou cás que a lingua prefiere. Compre coñece-la palabra "precisa" (ou as palabras precisas). (...) A colocación pertence á

⁷ "(...) semanticamente autónomas, que podem ser definidas sem a necessidade de um contexto sintagmático e podem ser aprendidas por um estrangeiro sem contexto sintagmático." Tradução da autora.

⁸ "(...) não podem ser definidas sem referência a um contexto preciso porque são semanticamente dependentes, portanto, não podem ser aprendidas por um falante estrangeiro sem um contexto sintagmático." Tradução da autora.

lingua (à lingua como norma = normalidade). É unha unidade multiléxica da lingua en tanto que norma. É transparente para o receptor que coñece as palabras empregadas, pero para a codificación dun texto está dispoñible en bloque. O estranxeiro debe aprendela como unidade, se quere utilizala.⁹

Ainda que a análise de Hausmann esteja focada nas colocacións da lingua xeral, ao considerarmos a tradución como un ato comunicativo (DURIEUX, 1998), entendemos que, para o tradutor, é fundamental o dominio dos mecanismos de expresión utilizados na(s) área(s) com que costuma traballar. Da mesma forma que nas colocacións da lingua xeral, nos textos especializados tamén ocorren combinacións particulares de palabras que deben ser coñecidas polo tradutor a fin de producir un texto que atinja satisfatoriamente seus obxectivos comunicativos. (LAPORTE e L'HOMME, 1997).

Estas combinacións recorrentes (colocacións) que ocorren nos textos especializados son tamén denominadas *specialized lexical combinations* (SLC) ou unidades fraseolóxicas especializadas (UFE's), cuxas características serán presentadas na próxima sección.

1.3.2 Unidades Fraseolóxicas Especializadas (UFE's)

Segundo L'Homme (2000), as SLC son normalmente compostas por dous lexemas, sendo un a base (xeralmente un termo) e o outro o colocado (un verbo, adxetivo ou outro substantivo). A autora destaca que as SLC formadas por substantivo + adxetivo ou por dous substantivos tamén son identificados como termos complexos ou sintagmas terminolóxicos. Para os fins deste traballo, interesan unicamente aquelas unidades formadas por verbo + termo, tamén denominadas unidades fraseolóxicas especializadas (UFE's), e definidas por Bevilacqua (2004:28-29) como sendo

unidades de significación especializada sintagmáticas, que están formadas por un NT (UT simple o sintagmática) y por un NE (verbo, nombre deverbal o participio derivado del verbo), que representan las actividades y procesos específicos de un ámbito. Son, pues, dependientes de un área temática, poseen un determinado grado de

⁹ "Um estrangeiro estará tentado a escolher muitas outras palavras que não as que a língua prefere. Convém conhecer a palavra 'precisa' (ou as palavras precisas). (...) A colocação pertence à língua (à língua como norma = normalidade). É uma unidade multiléxica da língua enquanto norma. É transparente para o receptor que conhece as palavras usadas, mas para a codificação de um texto está disponível em bloco. O estrangeiro deve aprendê-la como unidade, se quiser utilizá-la." Tradução da autora.

fijación interna y tienen una frecuencia relevante¹⁰ en los textos de un ámbito especializado.¹¹

L'Homme (2000:91) afirma que estas unidades, assim como as colocações da língua geral, também são definidas pela convencionalidade do uso. No entanto, essa convencionalidade é estabelecida por uma comunidade lingüística determinada, formada pelos especialistas da área.

Daí a dificuldade que, muitas vezes, estas unidades representam para o tradutor, não só quanto a seu reconhecimento no texto de partida, mas principalmente quanto a sua produção na língua de chegada. Assim, da mesma forma que as colocações da língua geral, o tradutor precisa aprender essas unidades de forma a produzir um texto que esteja de acordo com os padrões de uso dos especialistas da área (LAPORTE e L'HOMME, 1997).

1.4 Verbos em Contextos Especializados

Os verbos constituem uma categoria gramatical que pouco aparece nos glossários e/ou dicionários especializados. Isso possivelmente ocorra devido ao fato de que para as teorias mais tradicionais da Terminologia (Teoria Geral da Terminologia - TGT) as categorias que têm mais probabilidade de ser “candidatos a termo” são as nominais – substantivos e adjetivos.

Entretanto, atualmente o enfoque mais lingüístico da Terminologia tem se voltado também para o estudo dos verbos em contextos especializados, quer por suas funções discursivas, conectoras ou cognitivas, pois há verbos que transmitem conhecimento especializado sendo, portanto, termos. Alguns exemplos desses verbos são *galvanizar*, *inicializar* e *deletar*.

¹⁰ Para os fins deste trabalho, a frequência das UFE não foi levada em consideração, pois nossos objetivos são verificar a dificuldades dos alunos em reconhecer tais unidades e o tratamento dado às mesmas pelos dicionários e glossários especializados. Assim, para a seleção das unidades aqui analisadas, nos baseamos nos critérios de representação de atividades e processos específicos da área e do grau de fixação interna, uma vez que não é possível combinar qualquer verbo a um determinado termo.

¹¹ "(...) unidades de significação especializada sintagmáticas, que são formadas por um NT (UT simples ou sintagmática) e por um NE (verbo, substantivo deverbal ou participio derivado do verbo), que representam as atividades e processos específicos de um âmbito. São, pois, dependentes de uma área temática, possuem um determinado grau de fixação interna e têm uma frequência relevante nos textos de um âmbito especializado." Tradução da autora.

Segundo Lorente e Bevilacqua (2000), os verbos em textos especializados podem ser divididos em quatro categorias: verbos discursivos, verbos conectores, verbos fraseológicos e verbos-termo.

Os verbos discursivos são aqueles que ativam a competência pragmática, não estando diretamente relacionados ao conhecimento que está sendo transmitido. Pertencem a esta categoria verbos como *dizer*, *argumentar*, *apresentar*, *defender* e *concluir*. Como exemplo, podemos citar:

*(...) pues si existen mayores destrezas por parte del personal de la empresa (entre ellos los empleados de la función de sistemas) para entender como opera el negocio y para **predecir** el impacto de una particular decisión o acción en el resto de la empresa (...)*

*A continuación **se presenta** una tabla que contiene el resumen de los resultados de la encuesta realizada a los estudiantes que fueron sometidos a la prueba con evaluación automática (...)*

Os verbos conectores são aqueles que expressam relações de equivalência. Também não constituem unidades de significação especializada (USE), mas ao expressar comparações estão fazendo parte da transmissão deste conhecimento, uma vez que estabelecem relações entre, por exemplo, o termo e a definição. Nessa categoria estão, entre outros, os verbos utilizados nas definições, tais como *ser*, *equivaler*, *corresponder*. Alguns exemplos:

Tiempo válido es el tiempo en el que un hecho es cierto en una realidad modelada (...)

Un proceso de negocio es un conjunto estructurado de actividades, diseñado para producir una salida determinada o lograr un objetivo.

*El 28% de dichas PC's instaladas, es decir, 106,436 unidades, están conectadas a Internet, **correspondiendo** 44% a la mediana empresa y 56% a la pequeña.*

Os verbos-termo são aqueles que transmitem conhecimento especializado, estando vinculados a uma determinada área de especialidade. Um exemplo de verbo-termo em contexto de Informática é o verbo *inicializar*:

*(...) se **inicializa** la shoppingcard y se crea la transacción.*

Os verbos fraseológicos são aqueles que expressam ações e/ou processos relacionados a determinado âmbito. Segundo as autoras, seu significado, em geral, não difere daqueles previstos na língua geral, sendo recortado pelo termo que o acompanha. Não constituem, portanto, unidades especializadas em si, mas adquirem valor especializado pelo uso em determinado âmbito, sendo que seu valor está determinado pela UT que o acompanha. A seguir, alguns exemplos de verbos fraseológicos relacionados aos núcleos terminológicos *software* e *programa*:

*Los procesos para **desarrollar** software a gran escala, pueden ser muy grandes y complejos.*

*Al igual que PSP, está estructurado por formularios, guías y procedimientos para **desarrollar** software.*

*Una forma segura de **matar** un programa de métricas es ignorar los datos cuando se toman decisiones.*

*(...) se pueden **construir** programas de más de 10 000 líneas de código (...)*

Neste trabalho, serão enfocados os verbos pertencentes a esta última categoria, aqueles que constituem as unidades fraseológicas especializadas.

1.5 Os Dicionários Lexicográficos e Terminográficos e a Representação das Unidades Terminológicas (UT) e Unidades Fraseológicas (UF)

Levando em consideração que nem sempre é possível ao tradutor escolher uma área de especialidade e dedicar-se exclusivamente a ela – o que lhe garantiria um conhecimento sólido da forma de expressão dos especialistas –, é imprescindível que haja ferramentas que o auxiliem tanto no reconhecimento quanto na produção de UFE's.

Entretanto, as ferramentas que o tradutor tem a sua disposição atualmente são bastante deficientes nesse ponto pois, se por um lado nos dicionários de língua geral não há uma constante quanto ao registro de usos especializados das unidades léxicas e de colocações, por outro, nos glossários especializados ainda se dá ênfase ao registro de termos isolados, sem levar em consideração os seus co-ocorrentes.

Considerando que o tradutor de textos especializados utiliza ferramentas lexicográficas e terminográficas, revisaremos alguns autores que tratam da inclusão das colocações ou fraseologias nos dicionários gerais. Ressaltamos que a grande maioria de estudos sobre esse aspecto são sobre os dicionários de Língua Geral, sendo praticamente inexistentes os estudos para os dicionários especializados. Consideramos que este é um aspecto positivo deste trabalho, dado que trará alguns resultados que ajudarão a conhecer melhor a inclusão ou a ausência das UFE's nos dicionários.

Se, por um lado, há a necessidade da inclusão destas unidades, há também, por outro, a necessidade de definir critérios claros para o seu registro. Ruiz Gurillo (2000), faz algumas considerações sobre a integração de unidades fraseológicas (da língua geral) em dicionários monolíngües.

Segundo a autora, as colocações, locuções e fórmulas pragmáticas deveriam aparecer nos dicionários gerais. Levando em consideração o caráter semasiológico de tais obras, torna-se necessário que seu registro seja feito na microestrutura, como subentradadas registradas preferencialmente pela base.

Conforme a proposta da autora, as unidades fraseológicas poderiam ser representadas dentro do verbete tanto em ordem alfabética quanto categorial. Nesta visão, um ordenamento possível para as UF seria o seguinte: colocações nominais, locuções nominais, colocações verbais, locuções verbais, locuções adjetivais, locuções adverbiais, locuções prepositivas, locuções conjuntivas e fórmulas pragmáticas (RUIZ GURILLO, 2000:268). Ainda segundo Ruiz Gurillo, seria necessário ter um cuidado especial com relação à marcação gramatical, às marcas diatómicas e de usos e à definição das UF.

Já de acordo com Hausmann (1997:68), a macroestrutura de um dicionário de colocações deve estar formada pelas bases das mesmas, pois o dicionário deve partir do elemento conhecido do consulente para então levá-lo aos elementos desconhecidos.

A microestrutura, por sua vez, de acordo com o autor, estaria formada por um conjunto ordenado de colocados. Ao contrário da proposta de Ruiz Gurillo, Hausmann afirma que, por sua transparência, as colocações dispensam definições e/ou exemplos (1997:71).

No que se refere às obras bilíngües, Ettinger¹² (1982:233-258) afirma que

as unidades fraseológicas deveriam figurar em um dicionário bilíngüe não apenas na língua de partida, mas também na língua de chegada, já que, de outro modo, o usuário do dicionário para quem a língua de chegada é uma língua estrangeira faz uma idéia bastante desfigurada do uso lingüístico nessa língua.

Porém, em estudo realizado sobre a fraseologia náutica em nove dicionários bilíngües italiano-espanhol, Rodríguez Reina (2000) constata a escassa representação de tais unidades em obras bilíngües. A autora afirma que, no âmbito estudado, o registro de fraseologias muitas vezes é inexistente ou, quando há, nem sempre aparece com destaque. Em outros casos, a fraseologia aparecia apenas em uma das línguas, sem o seu equivalente na outra língua.

Carbonell Basset (2000:361), em estudo sobre a lexicografia fraseológica bilíngüe inglês-espanhol, faz algumas considerações sobre os dicionários bilíngües:

- a) os dicionários bilíngües geralmente tendem a basear-se uns dos outros, o que faz que, muitas vezes, estejam repletos de erros;
- b) como consequência, ao invés de ser uma ferramenta que auxilie o tradutor ou aprendiz de língua estrangeira, acabam gerando muitas confusões;
- c) não há um registro sistemático das fraseologias, e não há um critério claro para decidir o que é registrado e o que é descartado;
- d) o registro de fraseologias coloquiais é escasso e, por outro lado, são registradas expressões de pouco ou nenhum uso;
- e) a falta de exemplos de uso deixa o consulente confuso.

Para o autor, os dicionários bilíngües, especialmente os fraseológicos, devem ser baseados em *corpora*, ricos em exemplos e correspondências paralelas que deixem clara não só a forma da fraseologia, mas principalmente seu conteúdo.

Quanto ao registro de fraseologias nos dicionários especializados, Bevilacqua (1999:100) afirma que as únicas estruturas registradas como entrada são as unidades nominais

¹² Apud HAENSH, G. (1982).

deverbais, que são consideradas termos (por exemplo: *captação*, *absorção*). Conforme a autora, muitas vezes é possível encontrar nestas obras a informação fraseológica implícita nas definições, sem que haja qualquer destaque. Nesse caso, cabe exclusivamente ao consulente saber identificar e utilizar a informação.

As perspectivas teóricas aqui apresentadas servirão de base para as análises apresentadas nos capítulos 3 e 4. A seguir, será apresentada a metodologia utilizada neste trabalho.

2 CORPUS E METODOLOGIA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o processo de constituição do *corpus* constituído com o fim de selecionar Unidades Fraseológicas Especializadas da área de Engenharia Computacional, que serviram de base para investigar a dificuldade dos alunos para identificá-las e traduzi-las, e para analisar sua representação nos dicionários mono e bilíngües e em glossários especializados.

Apresentamos, inicialmente, o *corpus* textual, justificando a sua escolha e as etapas de preparação do mesmo para posterior extração das UFE's com a ferramenta *Simple Concordance Program (SCP)*. Após, será exposta a metodologia de coleta de dados junto aos alunos testados e a análise dos dicionários.

2.1 Constituição do *Corpus*

Para a preparação do trabalho terminológico, foram seguidas algumas etapas, conforme as mencionadas em Auger (1990) e em Dubuc (1992), quais sejam: a escolha, a delimitação e o conhecimento prévio da área, a constituição de uma árvore de domínio e a delimitação do tema.

A área escolhida para a realização desta pesquisa foi a Engenharia Computacional, mais especificamente a área de Desenvolvimento de *Software*. A escolha foi motivada por um interesse pessoal pela área, em função de meu trabalho como tradutora de língua espanhola, nessa área.

Numa árvore de domínio bastante simplificada, a delimitação da área a ser pesquisada ficaria como mostra a figura na Figura 1:

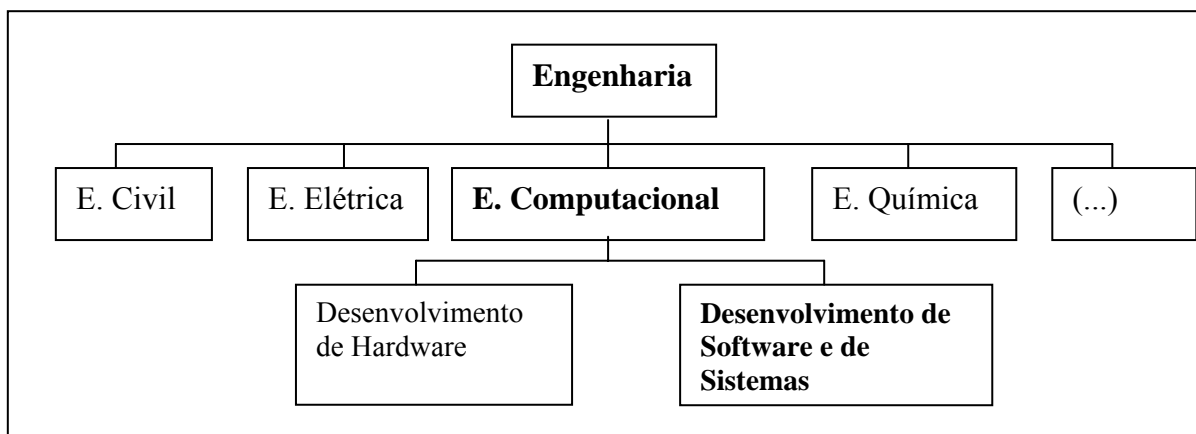


Figura 1: Árvore de Domínio do Âmbito Selecionado

Dentro da área anteriormente especificada, foram selecionados artigos científicos de uma revista *on-line*, publicados em língua espanhola, com o fim de identificar um conjunto de Unidades Fraseológicas Especializadas (ver item 1.3.2 Unidades Fraseológicas Especializadas (UFE's)) para posterior estudo das dificuldades de reconhecimento e de tradução das mesmas e de seu tratamento em dicionários mono e bilíngües e em glossários especializados.

Para este trabalho de pesquisa, foram selecionados oito artigos científicos publicados na *Revista de Ingeniería Informática*, números de agosto de 2003 e de abril de 2005, da Universidade de Concepción, Chile, disponível para consulta na página <http://www.inf.udec.cl/revista/index.html>.

Os textos que constituem o *corpus* pertencem a um cenário comunicativo de especialista-especialista¹³ sendo, em sua maioria, de mais de um autor (co-autoria). Todos os textos foram originalmente escritos e publicados em língua espanhola. O *corpus* será fechado¹⁴, utilizado para essa pesquisa, totalizando aproximadamente 30.000 palavras.

Inicialmente, foram selecionados 15 artigos da *Revista de Ingeniería Informática*, números de agosto de 2003 (10 artigos) e abril de 2005 (5 artigos). Estes textos estão

¹³ Para mais informações, consultar Pearson, J., 1998.

¹⁴ Significa que não foram incluídos novos conteúdos no mesmo. Para mais detalhes, consultar SARDINHA, 2004.

disponíveis em formato eletrônico (.pdf) para download na página da revista, anteriormente mencionada. Do total de artigos da revista de agosto de 2003, foram descartados seis textos: quatro por problemas com o arquivo¹⁵ e dois pelo fato de que o seu tema – Semântica Denotacional – fugia à temática da pesquisa em andamento. Da revista de abril de 2005, apenas um texto foi descartado pois também tratava sobre Semântica Denotacional.

Os oito textos restantes foram preparados em formato .txt, sendo excluídos títulos, subtítulos, números, referências, abstracts, tabelas e gráficos, a fim de facilitar o processamento e de garantir que apenas o conteúdo textual estaria sendo analisado.

Além do tratamento dado aos textos, foi feita também a catalogação dos mesmos, em um banco de dados Access®. Neste banco de dados constam informações importantes sobre os textos, tais como:

- * código numérico;
- * referência (nome dado ao arquivo, para posterior identificação);
- * gênero;
- * nível de especialização;
- * autor;
- * co-autores;
- * instituição;
- * datação do texto
- * local e data da coleta
- * número de palavras

Após a seleção e preparação do *corpus*, foi escolhido um dos textos¹⁶ constituintes do mesmo, com base em um critério de densidade terminológica¹⁷, o qual foi adaptado pela autora (ver Anexo 1) para realizar testes com os alunos das disciplinas de Tradução do Espanhol I e de Tradução do Espanhol III do Bacharelado em Letras da UFRGS.

¹⁵ Em três deles, o arquivo .zip estava corrompido e o outro continha um código de segurança que impedia a cópia do conteúdo para ser editado em .txt

¹⁶ LÓPEZ REGUERA, J.; HERNÁNDEZ RIVAS, C.; FARRÁN LEIVA, Y. (2005) Plataforma de evaluación automática de programas. In: *Revista de Ingeniería Informática*, n. 11.

¹⁷ Para a seleção do artigo adaptado para o teste foi considerada a quantidade de ocorrências de termos, verificada com a ajuda da ferramenta *Wordlist* do programa *SCP*. Tendo em vista que o objetivo do teste era verificar a dificuldade dos alunos em reconhecer e traduzir as UFE, era importante que o texto utilizado apresentasse uma quantidade elevada dessas unidades.

Os sete textos restantes foram utilizados para a busca de outras UFE's a partir das selecionadas no texto acima referido (ver Tabela 1, páginas 29 e 30).

2.2 Coleta de Dados junto aos Alunos

Foram testados 7 alunos da disciplina de Tradução do Espanhol I e 5 alunos da disciplina de Tradução do Espanhol III, aos quais foi pedido que selecionassem, no texto previamente preparado, unidades verbais que estivessem tendo um uso especializado (fraseológico) e que, por esse motivo, pudessem causar dificuldades de tradução. Foi pedido também que traduzissem um trecho determinado deste texto (Anexo 1, trecho em negrito).

O objetivo dos testes foi verificar se:

- a) as UFE's eram reconhecidas pelos alunos e,
- b) se as mesmas representavam dificuldades na tradução.

Para isso, em um primeiro momento, lhes foi solicitado que marcassem, no texto previamente preparado, todas as unidades – especialmente núcleos verbais, que considerassem como tendo um uso diferenciado dentro daquele contexto ou que por algum motivo pudessem causar dificuldades de tradução.

Em seguida, foi pedido que traduzissem um trecho selecionado do texto com o objetivo de verificar como os alunos lidariam com as dificuldades que anteriormente haviam marcado. Foi permitido o uso dos dicionários monolíngües selecionados para a pesquisa (*Diccionario de la Real Academia Española e Diccionario de Uso del Español*).

A seguir, os dados dos alunos foram analisados separadamente (alunos de nível 1 e alunos de nível 3) para posterior comparação com os dados levantados na pesquisa com os dicionários. O objetivo desta etapa é ressaltar as dificuldades de reconhecimento das UFE's por parte dos estudantes, por um lado, e a carência de subsídios ou a falta de clareza nas informações apresentadas pelos dicionários, por outro. Tais resultados serão apresentados no capítulo seguinte.

2.3 Seleção das UFE's

No mesmo texto preparado para os alunos (ver Anexo 1), foi realizado o levantamento prévio das UFE's, de acordo com os seguintes critérios:

- a) presença de um núcleo terminológico (base);
- b) presença de um núcleo verbal relacionado ao núcleo terminológico, e
- c) que os dois elementos (NV + NT) fossem representativos de ações/processos do âmbito estudado.

Os resultado deste levantamento pode ser visto na tabela abaixo:

activar	módulos de seguridad
agregar	errores
	código
aplicar	pruebas dinámicas
compilar	programa fuente
construir	programas
	módulos
controlar	acceso
crear	programa
definir	paso de parámetros a funciones
detectar	patrones
ejecutar	sentencias (de un programa)
	función
	llamadas de prueba
	programa fuente
entregar	resultados
enviar	reporte
	archivo
	respuesta
especificar	módulos
establecer	conexión
generar	casos de prueba
implementar	protocolo
integrar	módulo
manejar	estructuras básicas del lenguaje
obtener	resultados
	información
	módulos
	retroalimentación
operar	listas encadenadas
probar	transferencias de control

	programas
realizar	prueba de <i>software</i>
	pruebas de programa
	pruebas
	programación de cuerpos de funciones
	programas
	comunicación
	consulta
recibir	archivos
registrar	calificaciones
requerir	computadores
respetar	prototipos
revisar	programas
seguir	protocolo
transmitir	archivos
	clave privada
usar	listas encadenadas
	arreglos
	memoria dinámica
	recursividad

Tabela 1: UFE's seleccionadas no texto

Após essa primeira seleção, o foco foi centrado nos núcleos verbais que, por um lado, serviram de base para a pesquisa de outras ocorrências no *corpus* de referência, a fim de verificar se este mesmo núcleo verbal aparecia relacionado a outros núcleos terminológicos e que núcleos eram esses. Nesta etapa, foi utilizado para a coleta de dados o *Simple Concordance Program (SCP)*, um *software* livre¹⁸ que pode ser utilizado para extração de informação de *corpora*. Para isto, os textos devem estar em formato eletrônico, extensão *.txt* – documento de texto, sem formatação.

O *SCP* oferece três possibilidades de análise: *Concordance*, *WordList* e *Statistics*. Para este trabalho, foi utilizada apenas a ferramenta *Concordance*, que serve para procurar palavras em contexto ou concordâncias. A busca pode ser feita por palavra exata, por prefixos ou por sufixos. Além disso, a busca pode ser realizada no formato *Keyword in Context (Kwic)*, que irá mostrar a palavra escolhida com um breve contexto de quatro a cinco palavras à direita e à esquerda, ou no formato *Line*, que mostrará a palavra em um contexto mais completo, geralmente a oração completa onde a mesma aparece. No nosso caso, a busca foi

¹⁸ Disponível para download em <http://www.textworld.com/scp>.

realizada utilizando as duas possibilidades. Abaixo, apresentamos exemplos dos dois tipos de busca, ambas utilizando o termo *programa* como palavra-chave:

* Opção *Kwic*:

es capaz de producir un programa que cumple con parámetros análisis de la estructura del programa. Sin embargo, al aumentar que el alumno puede crear un programa en un determinado periodo los detalles procedurales del programa. En, se definen los siguientes

* Opção *Line*:

Enseñar a construir programas es una tarea que incluye, entre otros aspectos, la comprobación que el alumno es capaz de producir un programa que cumple con parámetros específicos.

Este tipo de evaluaciones consisten en una inspección visual de las respuestas centrando el esfuerzo del evaluador en el análisis de la estructura del programa. Sin embargo, al aumentar el tamaño de los cursos, se tiende a limitar el tamaño de los programas y a disminuir la frecuencia de aplicación.

2.4 Análise dos Dicionários

A partir do conjunto de UFE's selecionadas seguindo os procedimentos acima descritos, foi realizada a pesquisa nos dicionários mono e bilíngües, a fim de verificar como os mesmos registravam os verbos que conformam tais unidades e seus usos. Além da pesquisa nos núcleos verbais, também foi realizada a pesquisa pelos núcleos terminológicos dessas unidades, procurando verificar:

- a) se os dicionários registravam o(s) uso(s) especializado(s) da palavra pesquisada;
- b) como era esse registro, ou seja, se havia ou não uma sistematização quanto ao registro de acepções especializadas;
- c) a existência de exemplos, especialmente no que diz respeito aos usos especializados, e
- d) se havia alguma sistematização quanto à apresentação de exemplos de fraseologias, seja como subentrada, seja nos exemplos de unidades léxicas consideradas em seu uso especializado.

Com base nesta metodologia, no próximo capítulo trataremos da análise dos resultados obtidos com os testes aplicados aos alunos e, a seguir, verificaremos qual o tratamento dado nos dicionários às UFE's coletadas no *corpus* textual desse trabalho.

3 RESULTADOS DOS TESTES COM OS ALUNOS

Neste capítulo, serão apresentados os resultados dos testes realizados com os alunos das disciplinas de Tradução do Espanhol I e Tradução do Espanhol III, do Bacharelado em Letras da UFRGS.

3.1 Alunos da Disciplina de Tradução do Espanhol I

Considerando a solicitação de que marcassem os verbos que estivessem tendo um uso diferenciado (fraseológico) no texto que lhes foi entregue, os alunos selecionaram um total de 36 verbos, divididos conforme mostrado na tabela abaixo:

Verbo Selecionado	agregar desprender involucrar	ajustar diseñar generar	cambiar eludir enviar evaluar intervenir lograr transmitir	activar compilar consultar definir entregar estimar imponer manejar obtener probar reemplazar usar	aprobar construir crear encontrar establecer garantizar interactuar medir operar realizar respetar
N. de Vezes	4	3	2	1	

Tabela 2: Verbos selecionados pelos alunos de Tradução do Espanhol I

A distribuição dessas escolhas pode ser vista no gráfico abaixo:

Tradução I - Verbos Seleccionados pelos Alunos

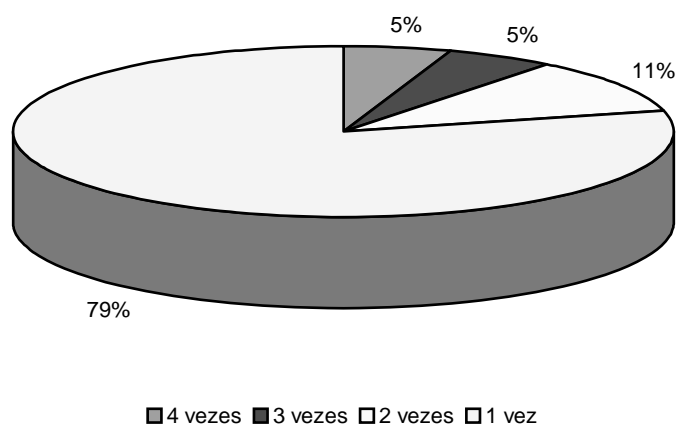


Deste total de 36 verbos, 19 estavam de acordo com os que foram selecionados como núcleos verbais de UFE's (ver Tabela 1, p. 29-30). Os 17 verbos restantes não coincidiam com os critérios de seleção para possíveis UFE's, sendo que vários deles sequer estavam relacionados a núcleos terminológicos do âmbito selecionado. Alguns exemplos:

- *Adecuar el esfuerzo que **involucra** realizar la evaluación a cursos*
- *para que los alumnos y profesores puedan **ajustar** su esfuerzo y reforzar los aspectos deficitarios a tiempo.*
- ***Evaluar** con la frecuencia requerida por los objetivos parciales de cada curso.*
- *Estos cursos **imponen** una demanda adicional en comparación*

Dos verbos mais selecionados pelos alunos, apenas um era um núcleo de UFE (*agregar*). Por outro lado, 15 os verbos (79%) que correspondiam a núcleos de UFE's foram selecionados apenas 1 vez. O gráfico a seguir ilustra as escolhas dos alunos:

Tradução I - Verbos Fraseológicos Reconhecidos



Agregar, que foi reconhecido como sendo um possível problema por quatro alunos (57% do total), foi traduzido como *agregar* (2 ocorrências), *adicionar* (2 ocorrências), *acrescentar* (3 ocorrências). Todas estas possibilidades de tradução são corretas do ponto de vista lingüístico, e estão registradas nos dicionários bilíngües (ver Capítulo 4). Entretanto, do ponto de vista terminológico, a opção seria *insertar* (*agregar* aparece relacionado a *código*) - que não consta como possível tradução para *agregar*.

Dos verbos que foram selecionados apenas uma vez, muitos foram traduzidos literalmente na maioria dos casos, por serem verbos transparentes, que possuem um significante igual na Língua Portuguesa. Por exemplo, *manejar* foi traduzido por um aluno como *trabalhar*; os restantes optaram por manter *manejar*. Para exemplificar, serão transcritos abaixo o contexto em que o verbo aparece, bem como as traduções dos alunos:

Texto	(...) <i>permitieran evaluar la capacidad del estudiante para manejar las estructuras básicas del lenguaje (...)</i>
Aluno 1	(...) <i>permitted avaliar a capacidade do estudante em manejar as estruturas básicas la linguagem (...)</i>
Aluno 2	(...) <i>permitted avaliar a capacidade do estudante para manejar as estruturas básicas da linguagem (...)</i>
Aluno 3	(...) <i>permitted avaliar la capacidad do estudante para manejar as estructuras básicas da linguagem (...)</i>
Aluno 4	(...) <i>permitted avaliar a capacidade do estudante para manejar as estruturas básicas da linguagem (...)</i>

Aluno 5	(...) permitissem avaliar a capacidade do estudante para manejar as estruturas básicas da linguagem (...)
Aluno 6	(...) permitissem avaliar a capacidade do estudante para manejar as estruturas básicas da linguagem (...)
Aluno 7	(...) permitissem avaliar a capacidade do estudante para trabalhar as estruturas básicas da linguagem (...)

A opção do Aluno 7, *trabalhar*, seria uma opção adequada se estivesse acompanhada pela preposição *com* (*trabalhar com as estruturas básicas da linguagem*), que é a forma utilizada pelos especialistas nos textos da área em língua portuguesa. Outras opções seriam *lidar (com)* ou *administrar*.

(...) permitissem avaliar a capacidade do estudante para **lidar com** as estruturas básicas da linguagem (...)

(...) permitissem avaliar a capacidade do estudante para **administrar** as estruturas básicas da linguagem (...)¹⁹

Outros verbos também transparentes, como *especificar* e *realizar* foram mantidos iguais em português por todos os alunos testados. O verbo *realizar* foi identificado como sendo fraseológico por um dos alunos. Entretanto, o verbo *especificar* não foi reconhecido como tendo um uso diferenciado por nenhum dos alunos.

No caso do verbo *realizar*, embora seu uso seja correto em português, tal como fizeram os alunos, a melhor opção neste contexto especializado seria o verbo *fazer*:

Texto	<i>En los enunciados se pidió a los alumnos realizar la programación de cuerpos de funciones (...)</i>
Aluno 1	<i>Nos enunciados foram pedidos aos alunos que realizassem a programação de corpus de funções (...)</i>
Aluno 2	<i>Nos enunciados, pediu-se aos alunos realizar a programação de corpus de funções (...)</i>
Aluno 3	<i>Nos enunciados se pediu aos alunos para realizar a programação de corpos de funções (...)</i>
Aluno 4	<i>Nos enunciados, pedimos que os alunos realizassem a programação de corpus/conjuntos de funções (...)</i>
Aluno 5	<i>Nos enunciados pediu-se aos alunos realizar a programação de corpos de funções (...)</i>

¹⁹ Traduções da autora, com base na experiência com textos da área.

Aluno 6	<i>Nos enunciados pediu-se aos alunos que realizassem a programação de "corpus" de funções (...)</i>
Aluno 7	<i>Nos enunciados foi pedido aos alunos que realizassem a programação do corpo de funções (...)</i>

No caso do verbo *especificar*, a tradução mais adequada para ele seria *construir*, conforme o uso especializado. No entanto, observamos que os alunos optaram por uma tradução transparente, assim como em *realizar*, como é possível verificar a seguir:

Texto	<i>Nos propusimos especificar módulos Probadores (...)</i>
Aluno 1	<i>Nos propusemos a especificar módulos Experimentais (...)</i>
Aluno 2	<i>Nos propusemos especificar módulos Avaliadores (...)</i>
Aluno 3	<i>Nos propusemos/Propusemo-nos especificar módulos Provadores (...)</i>
Aluno 4	<i>Propusemo-nos especificar módulos Experimentais (...)</i>
Aluno 5	<i>Nos propomos especificar módulos Provadores (...)</i>
Aluno 6	<i>Nos propusemos especificar módulos Provadores/Testadores (...)</i>
Aluno 7	<i>Nos propusemos especificar módulos Verificadores (...)</i>

Embora pelo contexto seja possível chegar a *construir* como uma tradução para *especificar*, é necessário ter um maior conhecimento não só da língua fonte, como também da área à qual pertence o texto para chegar a essa conclusão. *Construir* não consta como significado possível para *especificar* nos dicionários monolíngües consultados e tampouco consta como equivalente nos dicionários bilíngües utilizados nesta pesquisa.

Dos testes realizados com os alunos de Tradução do Espanhol I, constatamos que os mesmos apresentam dificuldade de identificar verbos fraseológicos e de identificar o equivalente adequado.

Isso provavelmente ocorre por dois fatores: os alunos estão ainda adquirindo a Língua Espanhola e estão recém começando a aprender a traduzir. Como consequência, há uma maior preocupação pela forma – palavras que sejam diferentes do português – do que pelo conteúdo semântico diferenciado que as palavras possam estar tendo em um determinado contexto.

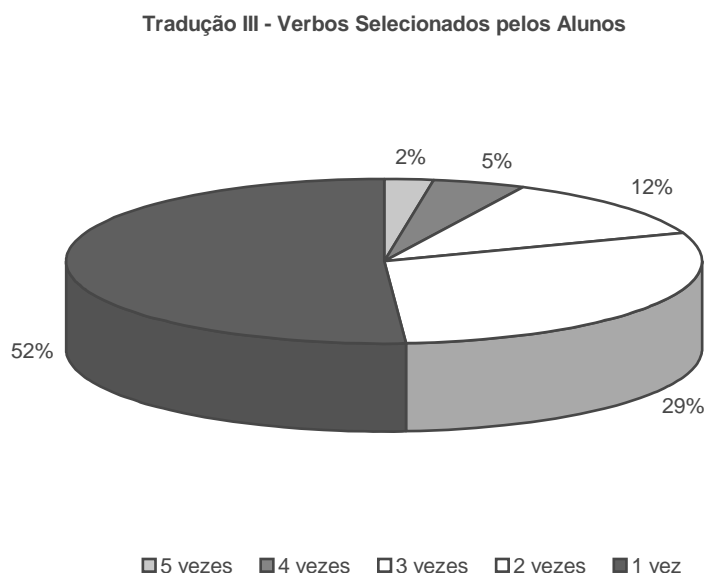
3.2 Alunos da Disciplina de Tradução do Espanhol III

Os alunos selecionaram um total de 41 verbos, divididos conforme mostrado na tabela abaixo:

Verbos Seleccionados	probar	construir medir	agregar crear definir realizar requerir	adecuar diseñar eludir enviar manejar poner en marcha soportar	controlar ejecutar encontrar generar permitir	ajustar apoyar deber dividir entregar evaluar involucrar obtener poder respetar transmitir	aplicar comprobar detectar eliminar estimar incluir lograr operar recibir someter
N. de Vezes	5	4	3	2		1	

Tabela 3: Verbos selecionados pelos alunos de Tradução do Espanhol III

A distribuição dessas escolhas pode ser vista no gráfico a seguir:

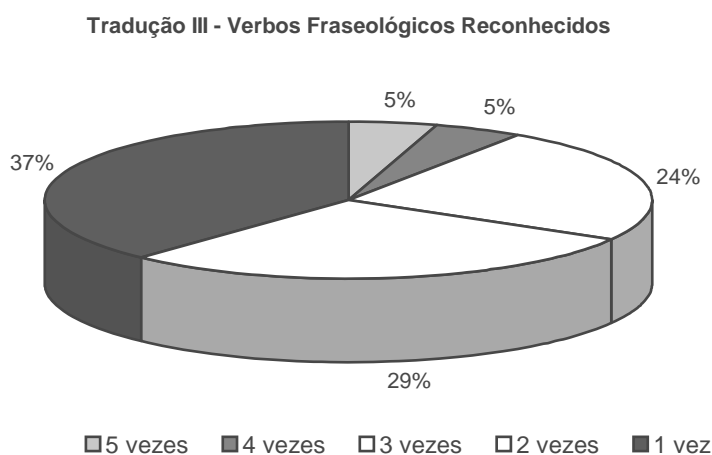


Destes 41 verbos, 21 coincidiam com os verbos selecionados como núcleos verbais de UFE's (ver Tabela 1, p. 29-30). Dos 20 verbos restantes que não correspondiam aos critérios de seleção de uma UFE, muitos sequer estavam relacionados a NT's da área de

Informática, como já havia sido constatado nos testes realizados com os estudantes de Tradução I. Alguns exemplos:

- *Medir todos los aspectos deseados y con el mínimo error posible.*
- *Adecuar el esfuerzo que involucra realizar la evaluación a cursos numerosos por parte del profesor, de forma que se concentre más en la calidad que en la cantidad.*
- *Permitir realizar las evaluaciones de un conjunto de alumnos en paralelo.*
- *Someter al alumno a una situación similar a lo que experimentará en su actividad profesional.*

Cinco alunos (100%) reconheceram o verbo *probar* como sendo um verbo fraseológico. O verbo *construir* foi selecionado por quatro alunos (80%). Os verbos *agregar*, *crear*, *definir*, *realizar* e *requerir* foram identificados por 3 alunos (60%). Seis verbos fraseológicos (15% do total) foram identificados 2 vezes (40%) e oito verbos (19,51%) foram selecionados 1 vez (20%). O gráfico a seguir ilustra o percentual destas escolhas:



O verbo *agregar*, selecionado por 3 alunos, foi traduzido como *agregar*, *acrescentar* e *juntar*, como é possível ver nos exemplos abaixo:

Texto	(...) <i>en ciertos casos, para agregarle código para, por ejemplo, determinar si una función se ejecuta o no en forma recursiva.</i>
Aluno 1	(...) <i>em certos casos, para agregar-lhe um código para, por exemplo, determinar se uma função se executa ou não de forma "recursiva".</i>

Aluno 2	(...) em certos casos, para acrescentar código para, por exemplo, determinar se uma função é executada ou não em forma recursiva.
Aluno 3	(...) em certos casos, para agregar-lhe código para, por exemplo, determinar se uma função se executa ou não de forma recursiva.
Aluno 4	(...) em certos casos, para juntar código para, por exemplo, determinar se uma função executa-se ou não de forma recorrente.
Aluno 5	(...) em certos casos, para agregar-lhe código para, por exemplo, determinar se uma função é ou não executada ?????.

Novamente, *agregar*, *acrescentar* e *juntar* são opções válidas do ponto de vista lingüístico, registradas nos dicionários bilíngües. Nenhum dos alunos optou por *inserir*, que seria, nesse contexto, o verbo selecionado para ser utilizado com *código*.

Já para o verbo *manejar*, diferentemente dos alunos da Tradução I, cada um dos alunos propôs uma tradução diferente, como vemos a seguir:

Texto	(...) permitieran evaluar la capacidad del estudiante para manejar las estructuras básicas del lenguaje (...)
Aluno 1	(...) permitissem avaliar a capacidade do estudante para manusear as estruturas básicas da linguagem (...)
Aluno 2	(...) permitissem avaliar a capacidade do estudante para usar as estruturas básicas da linguagem (...)
Aluno 3	(...) permitissem avaliar a capacidade do estudante para manejar as estruturas básicas da linguagem (...)
Aluno 4	(...) permitissem avaliar a capacidade do estudante de lidar com as estruturas básicas da linguagem (...)
Aluno 5	(...) permitissem avaliar a capacidade do estudante para trabalhar com as estruturas básicas da linguagem (...)

As escolhas dos alunos 4 e 5 são as mais adequadas do ponto de vista dos especialistas da área. Outra possibilidade, como já foi anteriormente mencionado, é *administrar*.

Os verbos *especificar* e *realizar* foram traduzidos literalmente por todos os alunos testados. *Realizar* foi selecionado como verbo fraseológico por 3 alunos; *especificar* não foi selecionado por nenhum dos alunos, conforme o ocorrido entre os alunos de Tradução I.

Embora sejam verbos transparentes, que tenham significantes iguais no português, o contexto torna possível fazer outras escolhas diferentes: *fazer* ao invés de *realizar* e *construir* ao invés de *especificar*. Entretanto, particularmente no segundo caso, estas escolhas

deperderiam do conhecimento que o tradutor tem não só da língua, mas também do modo de dizer da área em que está trabalhando, conforme afirmamos anteriormente.

Os alunos de Tradução do Espanhol III conseguiram reconhecer mais UFE's que os alunos de Tradução I. Isso provavelmente ocorra porque estes alunos já têm um maior conhecimento da língua e das práticas de tradução. Como consequência, há uma maior preocupação pelo conteúdo do que pela forma. Por outro lado, as dificuldades relacionadas à tradução das UFE's foram basicamente as mesmas, possivelmente porque estes alunos ainda não desenvolveram todas as competências tradutórias (ver Capítulo 1, item 1.2).

3.3 Discussão

Conforme estudo realizado por Bevilacqua²⁰ com alunos das disciplinas de Tradução I, Tradução III e Estágio Supervisionado de Tradução I do Bacharelado em Letras da UFRGS, também observamos, em nosso estudo, que os alunos de Tradução I marcaram menos unidades que os alunos de Tradução III (36 contra 41, no total).

Apenas um dos alunos da Tradução I reconheceu termos relacionados a verbos, ou seja, unidades fraseológicas completas, tais como: *agregar (artificialmente) errores, (la prueba) detectar errores, operar sobre listas encadenadas, establecer la conexión, transmitir clave privada e enviar (correctamente) un archivo.*

Entre os alunos de Tradução III, quatro foram capazes de reconhecer várias unidades completas (verbo + termo relacionado), tais como: *probar programas, transmitir clave privada, crear programas, enviar reporte, generar (casos de) prueba, ejecutar sentencias, agregar código e agregar errores.* Um dos alunos, inclusive, fez anotações referentes a estas unidades, a partir de dois termos mais recorrentes: *programas* (relacionado pelo aluno aos verbos *construir, crear e probar*) e *prueba* (relacionado pelo aluno aos verbos *realizar e generar*). Um aluno reconheceu apenas uma unidade fraseológica completa, *definir interfaz.*

A partir destes dados, e em concordância com o estudo mencionado, observamos não só o aumento quantitativo nas unidades selecionadas, mas principalmente um aumento

²⁰ Bevilacqua, 2004 (a).

qualitativo dos alunos de Tradução I para os alunos de Tradução III. Do total de unidades selecionadas pelos estudantes de Tradução I, 19 correspondiam aos critérios de seleção de UFE's²¹, sendo que a maioria delas (15) foi selecionada apenas uma vez. No caso da Tradução III, 21 correspondiam aos critérios de seleção. Além disso, a distribuição da seleção foi mais uniforme do que a seleção feita pelos alunos da Tradução I: oito unidades reconhecidas uma vez, seis unidades reconhecidas duas vezes e cinco unidades reconhecidas duas vezes (ver gráficos nas páginas 34, 35, 38 e 39).

Há uma sensível diferença de consciência na seleção das unidades, uma vez que os estudantes de níveis mais iniciais parecem ter uma preocupação maior pela forma (palavras que lhes sejam desconhecidas por não possuírem semelhança com o português, por exemplo), enquanto estudantes de níveis mais avançados parecem começar a ter uma preocupação também pelo conteúdo, procurando observar não só palavras que lhes sejam desconhecidas pela forma, mas também elementos que estejam relacionados e que possam ser importantes na construção e na transmissão do conhecimento da área.

Por outro lado, ainda que haja esta diferenciação no momento da seleção das unidades, os problemas encontrados na tradução foram praticamente os mesmos, tanto em alunos de nível I quanto em alunos de nível III: no caso de unidades transparentes, optou-se, na maioria dos casos, pela manutenção do mesmo significante no português, escolha que nem sempre é a mais adequada pois, muitas vezes, no uso em textos especializados o termo seleciona outro verbo. Dois exemplos que podem ser mencionados aqui são *agregar código* e *manejar estructuras de lenguaje*, que possuem equivalentes no português que não são os verbos utilizados na área. *Código*, no caso, selecionaria *inserir* e *estructuras de lenguaje* selecionaria *trabajar (com)*, *lidar (com)* ou *administrar*.

Tendo em vista os resultados encontrados e a importância da formação dos tradutores em terminologia e, mais especificamente, em fraseologia, faz-se necessário refletir sobre:

* as didáticas de ensino de tradução que visem a estimular o aluno a desenvolver uma "consciência terminológica", dentro de uma visão mais ampla de Terminologia,

²¹ Ver Capítulo I, página 18.

pensando não só em termos isoladamente, mas sim em termos relacionados a outros elementos dentro de um contexto maior e especializado;

* a elaboração de ferramentas que auxiliem o estudante/tradutor na compreensão (na língua fonte) e na produção (na língua alvo) de textos especializados de forma competente.

Após analisar as dificuldades dos alunos com relação à identificação e à tradução das UFE's, passaremos, no próximo capítulo, à análise das obras lexicográficas mono e bilíngües, e terminográficas, a fim de verificar que subsídios estas oferecem ao tradutor para a resolução de problemas de tradução.

4 ANÁLISE DOS DICIONÁRIOS

Neste capítulo, será apresentada uma análise dos dicionários, com o objetivo de verificar se os dicionários escolhidos incluem combinatórias e, se as incluem, de que forma são apresentadas ao leitor. No caso dos dicionários bilíngües, o foco é também direcionado para as possibilidades de tradução apresentadas, a fim de averiguar que recursos estes oferecem principalmente ao estudante de tradução.

Para cada verbo selecionado serão buscados, nos dicionários, se estão representados, se existe ou não indicação de marcas temáticas²², se são apresentados exemplos ou colocações e de que forma essas informações aparecem. De forma complementar, serão analisados também os NT, a fim de verificar se há indicação de marca temática ou exemplos de usos com verbos.

Das unidades anteriormente identificadas, serão analisadas inicialmente apenas aquelas que apareçam combinadas a mais de um NT: *agregar, construir, ejecutar, enviar, obtener, probar, realizar, transmitir e usar* (ver Tabela 1, páginas 29 e 30).

Em um primeiro momento, a pesquisa será realizada em dicionários monolíngües: *Diccionario de la Real Academia Española*²³ e *Diccionario de Usos del Español*²⁴. O *Diccionario de la Real Academia Española* foi escolhido com base no critério de

²² As marcas temáticas ou diatélicas são etiquetas que indicam um uso especializado do lema em uma área determinada, indicada na marcação. Para mais detalhes sobre essas etiquetas, consultar Hausmann (1989).

²³ DRAE.

²⁴ DUE.

representatividade (considerado o "dicionário oficial" da língua espanhola) e também por estar completamente disponível para consulta *on-line*, sem restrições, o que faz com que seja acessível a um público muito amplo. O *Diccionario de Usos del Español* foi escolhido por ser um dicionário que se propõe a mostrar a língua em uso sendo, por isso, possivelmente mais rico em exemplos. É importante lembrar, entretanto, que este último é um dicionário mais antigo, que não passou por revisão, como o DRAE.

A segunda etapa consiste na pesquisa em dicionários bilíngües espanhol-português: *Diccionario Bilingüe de Uso*²⁵ e *Diccionario Collins*²⁶. O primeiro foi escolhido em função de sua proposta de ser um dicionário bilíngüe de usos, algo novo no cenário espanhol-português, trazendo exemplos em espanhol traduzidos para o português. O *Diccionario Collins* foi escolhido com base em um critério de acessibilidade - embora não seja um dicionário ideal para tradução pois traz poucas equivalências seu preço o torna bastante acessível, especialmente aos estudantes.

4.1 A Representação das UFE's em Dicionários

Considerando os aspectos anteriormente apresentados, passamos a apresentar as informações encontradas nos dicionários analisados. Iniciaremos pelos dicionários monolíngües para, a seguir, analisar os bilíngües. Finalmente, as obras terminográficas serão consultadas apenas a fim de verificar a presença ou ausência do registro de co-ocorrentes dos termos listados.

4.2 Levantamento em Dicionários Monolíngües

4.2.1 Realizar

Começando pelo verbo mais freqüente, *realizar*, foram encontradas várias ocorrências no *corpus*, sendo que muitas não correspondiam aos critérios de reconhecimento de uma UFE da área estudada, pois não estavam formadas por núcleos terminológicos da mesma (ver Capítulo 1). Alguns exemplos:

²⁵ DIBU

²⁶ COLLINS.

- últimos resultados, queremos **realizar** una **reflexión** en relación
- otro módulo que se encarga de **realizar** los **pedidos** al proveedor
- los pedidos. Los clientes **realizan** las **solicitudes** al servidor
- de reparación. Los **cambios se realizan** a partir de las componentes

Além dos NT citados na Tabela 1 (*prueba, programación, programa, comunicación, consulta*), *realizar* apareceu também, no *corpus*, relacionado aos seguintes NT do âmbito da Informática: *definición operativa, procesos (de compras), operaciones, procesamiento dinámico (de los mensajes) e funciones*.

Nos dicionários de Língua Espanhola (monolíngües), é possível encontrar as seguintes definições lexicográficas e exemplos para o verbo *realizar*:

Diccionario	Definição
DRAE	<p>1. tr. Efectuar, llevar a cabo algo o ejecutar una acción. U. t. c. prnl.</p> <p>2. tr. Dirigir la ejecución de una película o de un programa televisivo.</p> <p>3. tr. Com. Vender, convertir en dinero mercaderías u otros bienes. U. más comúnmente hablando de la venta a bajo precio para reducirlos pronto a dinero.</p> <p>4. prnl. Sentirse satisfecho por haber logrado cumplir aquello a lo que se aspiraba.</p>
DUE	<p>1 tr. y prnl. Convertir[se] una \cosa, como «sueños, planes» o «ilusiones», en realidad: ‘Se han realizado tus predicciones’. □ tr. Fil. Convertir en cosa real. □ prnl. Fil. Ser representada una idea por un objeto real, con caracteres individuales. ● *Real. □ tr. *Hacer una \cosa designada con un nombre de acción: ‘Realizar un viaje, una gestión, una marcha’. ● *Real.</p> <p>2 *Vender para convertirlos en dinero las \fincas o bienes de cualquier clase que se poseen. □ Vender \mercancías a bajo precio para obtener prontamente dinero. ≅ *Liquidar.</p> <p>3 Cine., Telev. Dirigir la ejecución de una \película o programa de televisión.</p> <p>4 prnl. Desarrollar plenamente la propia personalidad.</p>

O DRAE apresenta, na aceção 3, uma marca de uso especializado (Comércio), com uma nota de uso.

No DUE, são utilizadas marcas de usos especializados nas aceções 1 e 3 (Filosofia). A aceção 2 do DUE, embora relacionada ao Comércio, não apresenta nenhuma marca de uso especializado.

Os exemplos retirados do instrumento de teste são os seguintes:

- *Para lograr los objetivos anteriores, fue necesario que la plataforma cumpliera con el requisito de revisar automáticamente los programas de los alumnos, en otras palabras **realizar “prueba de software”**.*
- *Las **pruebas de programas se pueden realizar** tanto en forma estática como en forma dinámica (ejecución del programa).*
- *Nos propusimos especificar módulos Probadores que, además de **realizar pruebas de tipo caja negra** (...)*
- *En los enunciados se pidió a los alumnos **realizar la programación de cuerpos de funciones** (...)*
- *En este caso, considerando que se está probando la capacidad del estudiante para **realizar programas** que se comuniquen en una red siguiendo un protocolo dado como tarea (...)*
- *La retroalimentación se obtuvo **realizando la consulta a la plataforma** mediante un navegador.*
- *El archivo enviado es otro programa fuente que el compilador compila y ejecuta para **realizar una nueva comunicación**, etc.*

Embora não haja exemplos explícitos de usos como os anteriores, é possível, pelas definições apresentadas no DRAE e pelos exemplos apresentados no DUE, verificar algumas restrições. Pela aceção 1 do DRAE, é possível deduzir a restrição *realizar + acción*. Outras restrições apresentadas são *realizar + película / programa televisivo, realizar + sueños*.

Ao notar esta lacuna na entrada do verbo, foi realizada uma busca nos termos relacionados (*prueba, programación, programa, comunicación e consulta*), a fim de verificar a existência de informações sobre combinatórias nos verbetes relacionados.

No verbete *prueba*²⁷, o DRAE apresenta marcas de uso especializado relacionadas aos âmbitos do Direito, da Imprensa e da Matemática sem, entretanto apresentar verbos relacionados a estes usos. Não há referência a usos especializados no âmbito da Informática.

²⁷ As definições dos termos selecionados estão reproduzidas nos Anexos 2 (DRAE) e 3 (DUE).

O DUE apresenta marcas de uso especializado relacionadas aos âmbitos das Artes Gráficas, Direito, Fotografia e Matemática, sem mencionar seu uso na Informática. Na primeira acepção que, embora possa estar relacionada ao Direito, não apresenta marcas que informem isto ao leitor, são apresentados os seguintes verbos relacionados: *aducir*, *aportar*, *dar*, *ofrecer* e *presentar*. Nesta acepção, é apresentado um exemplo, no qual não é usado nenhum dos verbos anteriormente mencionados, conforme é possível ver abaixo:

prueba

1 («*Aducir, Aportar, Dar, Ofrecer, Presentar*») *f. Acción de probar (demostrar). ≅ *Demostración. ☐ Cosa con que se prueba o se intenta probar algo: 'Aquí están las pruebas de lo que digo'. ≅ Testimonio. ● Reprueba.*

Na acepção 4, que se assemelha mais ao uso que aparece em nossos exemplos, *prueba* aparece relacionada ao verbo *hacer*, em um contexto de Medicina, como é possível ver no exemplo abaixo:

4 *Acción de *probar una cosa para ver cómo sabe, cómo se comporta en cierto caso, etc. ☐ (gram. pl.) Análisis médico: 'Todavía tienen que hacerle unas pruebas antes de operarle'.*

No verbete *programación* tampouco há, em qualquer dos dois dicionários, menção a verbos que possam aparecer a ele relacionados em contextos especializados. Inclusive, não se menciona que *programación* é um termo do âmbito da Informática - o que ambos dicionários fazem, na primeira acepção, é remeter o leitor ao verbo *programar* - onde sim, aparece uma acepção como sendo do âmbito da Informática. Inclusive, a definição do DUE é a seguinte:

programar

3 *tr. o abs. Realizar programas informáticos.*

Através dessa definição, apresentada no verbo *programar*, é possível ver o uso do verbo *realizar* + *programas* - o que pode levar o leitor a deduzir (mas tão somente a deduzir) que também seja usual *realizar* + *programación*.

Em *programa*, o DRAE traz uma definição específica para a Informática:

Conjunto unitario de instrucciones que permite a un ordenador realizar funciones diversas, como el tratamiento de textos, el diseño de gráficos, la resolución de problemas matemáticos, el manejo de bancos de datos, etc.

O DUE, por sua vez, em sua segunda acepção para *programa*, diz o seguinte:

Conjunto de instrucciones que se introducen en una máquina, herramienta, un aparato automático o un ordenador para que realice determinadas operaciones.

Observamos nesta definição de *programa* que cabe desde o programa da máquina de lavar roupas até o *software*, sem maiores diferenciações. Nenhum dos dicionários consultados informa verbos utilizados com esta palavra.

Para *comunicación*, o DRAE não apresenta exemplos ou colocações. Há apenas uma acepção com marca de especialização (Retórica). Já o DUE apresenta como possibilidades de colocação *haber comunicación, establecer comunicación, poner en comunicación, tener comunicación, estar en comunicación, mandar comunicación* e *cursar comunicación*. O uso com *realizar* não é mencionado.

Por fim, o verbete *consulta*, nos dois dicionários, inicialmente remete ao verbo *consultar*. As duas acepções seguintes, no DUE, são referentes à Medicina, conforme transcrito abaixo:

consulta

2 *Reunión de médicos para examinar a un enfermo grave e intercambiar sus opiniones. ≅ Apelación.*

3 («Pasar la, Tener») *Acción de examinar el médico a sus enfermos: ‘El doctor Ibáñez no pasa consulta hoy. Mi médico tiene la consulta de 4 a 8’.* □ («Abrir») *Local donde el médico examina a los enfermos: ‘Tiene una consulta con los aparatos más modernos’.* ≅ *Clínica.*

Na acepção 3, são apresentados verbos relacionados ao termo, com alguns exemplos. Entretanto, ainda que o uso do verbo *abrir* seja mencionado, o exemplo dado não mostra esse uso, oferecendo outro exemplo de uso do verbo *tener*. As acepções apresentadas pelo DRAE são bastante parecidas com as do DUE. Entretanto, as únicas fraseologias mencionadas pelo DRAE são as seguintes: *bajar la consulta* e *subir la consulta*.

4.2.2 Ejecutar

O verbo *ejecutar*, além dos NT já mencionados na Tabela 1 - *sentencias, trayectorias de ejecución, función, llamadas de prueba, programa fuente* -, apareceu relacionado, no *corpus*, a *programa fuente* e *actividad*. Nos dicionários de Língua Espanhola, é possível encontrar as seguintes definições lexicográficas e exemplos para o verbo *ejecutar*:

Diccionario	Definición
DRAE	1. tr. Poner por obra algo. 2. tr. ajusticiar (ll dar muerte al reo). 3. tr. Desempeñar con arte y facilidad algo. 4. tr. Tocar una pieza musical. 5. tr. Der. Reclamar una deuda por vía o procedimiento ejecutivo. 6. tr. Inform. Realizar las operaciones especificadas por un programa de un ordenador. 7. tr. p. us. Ir a los alcances de alguien a quien se persigue.
DUE	1 tr. Hacer una ↘cosa ideada o proyectada por el mismo que la hace o por otro: ‘Ejecuta bien las ideas de otros, pero no tiene iniciativa’. ≅ Realizar. ☐ Hacer una ↘cosa por mandato o encargo de otro: ‘Ejecuta con prontitud los encargos’. 2 Der. Hacer a alguien o con alguien ↘lo que, como *castigo, se dispone en una sentencia: ‘Ejecutar el embargo’. 3 Realizar una ↘acción, obra, acto, etc. ☐ Es el verbo específicamente usado con ejercicios de habilidad o agilidad: ‘Ejecutó con mucha limpieza varios juegos de manos [un triple salto mortal, unos pasos de danza]’. 4 *Tocar una ↘pieza musical. 5 *Cometer un ↘hecho delictivo. 6 Matar a ↘alguien en cumplimiento de una sentencia. ≅ *Ajusticiar. 7 Intervenir el juzgado o hacer intervenir al juzgado para el ↘cobro de una *deuda a cierta persona. 8 Apretar, apurar u oprimir a ↘alguien. ☐ Tener casi cogido a ↘alguien a quien se *persigue. ◎ *Alcanzar.

Ambos os dicionários trazem marcas de usos especializados do âmbito do Direito e, especificamente no caso do DRAE, traz uma aceção (a de número 6) marcada como uso especializado do âmbito da Informática, sem apresentar exemplos. O DUE indica possíveis combinatórias: *ejecutar + ideas*, *ejecutar + encargos*, *ejecutar + embargo*, *ejecutar + pieza musical*, *ejecutar + alguien*, *ejecutar + deuda*.

Os exemplos retirados do instrumento de testagem são os seguintes:

- *Cobertura de sentencias. Requiere generar casos de prueba para **ejecutar** todas las **sentencias de un programa**.*
- *(...) a objeto de permitir al módulo Probador **ejecutar** las diferentes **llamadas de prueba**, debían respetar prototipos específicos.*
- *(...) para agregarle código para, por ejemplo, determinar si una **función se ejecuta** o no en forma recursiva (...)*
- *El archivo enviado es otro **programa fuente** que el compilador compila y **ejecuta** para (...)*

Ao procurar no verbete *sentencia* algum exemplo que se assemelhasse aos anteriores, nada foi encontrado. O DRAE traz uma acepção especializada da Informática, mas não apresenta exemplos de fraseologias a ela relacionadas. Tanto o DRAE quanto o DUE apresentam, sim, fraseologias e expressões do âmbito do Direito, tais como *pronunciar sentencia* e *dictar sentencia*. O DUE não traz nenhuma acepção relacionada à Informática.

Em *llamada*, nenhum dos dicionários consultados apresenta exemplos de combinatória. Ambos trazem marcas relacionadas ao âmbito Militar (*toque para llamar la tropa*) e, no DRAE, consta uma acepção com marca regional (Uruguai) relacionada às murgas. *Llamada* tampouco apareceu relacionada a *prueba*, formando o sintagma *llamadas de prueba*.

Para *función*, o DRAE traz acepções com marcas de uso especializado (Lingüística, Matemática e Militar). Não são apresentados exemplos ou colocações. Há duas locuções: *en función* e *en función de*, e vários sintagmas do âmbito da Matemática, tais como *función explícita*, *función exponencial*, *función inversa* e *función trigonométrica*.

O DUE traz os seguintes verbos associados a *función*: *desempeñar*, *tener*, *asignar*, *atribuir(se)*, *corresponder*, *asumir*, *realizar*, *arrogarse*, *detentar*, *invadir*, *suplantar* e *usurpar*. Os exemplos apresentados, entretanto, não correspondem aos verbos citados, como é possível ver abaixo:

función (del lat. «*functio*, -*ōnis*»)

1 («*Desempeñar, Tener, Asignar, Atribuir, Corresponder*») f. **Acción o servicio que corresponde a una cosa cualquiera: 'La función de la*

fuerza pública es mantener el orden'. □ («Asumir, Desempeñar, Realizar; Arrogarse, Atribuirse, Detentar, Invadir, Suplantar, Usurpar») *Actividad o papel desempeñados por alguien en un cargo, oficio o profesión; se usa más en plural que en singular: 'Dio la orden en el ejercicio de sus funciones'*.

São apresentados algumas acepções especializadas de *función*, relacionadas aos âmbitos da Biologia e da Medicina (*funciones de los órganos*) e da Matemática, sem apresentar exemplos.

Por fim, em *programa*, que também apareceu relacionado ao verbo *realizar*, nenhum dos dois dicionários consultados apresenta colocações.

4.2.3 Obtener

O verbo *obtener*, além dos NT mencionados na Tabela 1 – *información, módulos e retroalimentación* – também apareceu relacionado aos NT *medidas, sistema ERP*²⁸, *modelo, conjunto, datos (personales / válidos)*. As definições e exemplos encontrados em dicionários de Língua Espanhola para o verbo *obtener* são os seguintes:

Diccionario	Definición
DRAE	1. tr. Alcanzar, conseguir y lograr algo que se merece, solicita o pretende. 2. tr. Tener, conservar y mantener. 3. tr. Fabricar o extraer un material o un producto con ciertas cosas o de cierta manera. MORF. conjug. c. tener.
DUE	1 tr. Llegar a *tener o disfrutar cierta \cosa dada o concedida por otro, o conseguida con el esfuerzo propio: 'Obtener el perdón. Obtener una beca, un premio, un premio de la lotería'. 2 Llegar a cierto \resultado en un trabajo, un experimento, una operación matemática o la resolución de un problema: 'Al final se obtiene una sal de cobre. Con este tinte se obtienen resultados sorprendentes. No hemos obtenido el mismo resultado en la división'. 3 («de, con») Fabricar o extraer un \material o un producto industrial de cierta manera o con ciertas cosas: 'El ácido nítrico se obtiene industrialmente de... El mercurio se obtiene del cinabrio'. □ Hacer una \fotografía o una \copia fotográfica. ≅ Sacar.

²⁸ Sigla de *Enterprise Research Planning*.

O DRAE traz apenas uma nota de conjugação, e não são dados exemplos. Entretanto, as definições apresentadas nas acepções 1 e 3, trazem implícitas duas possibilidades de restrições: *obtener + mérito* e *obtener + resultado*. O DUE apresenta alguns exemplos, nas acepções 2 e 3, através dos quais também é possível chegar às mesmas restrições apresentadas no DRAE.

Os exemplos retirados do instrumento são os seguintes:

- *f) **Obtener información** más profunda de la situación general del curso y particular de cada alumno.*
- *Nuestro propósito era **obtener módulos Probadores** para programas relativamente pequeños,*
- *La **retroalimentación** se **obtuvo** realizando la consulta a la plataforma mediante un navegador.*

Para *información*, o DRAE traz uma acepção do âmbito da Biologia e alguns sintagmas relacionados ao âmbito do Direito, mas nada relacionado à Informática. Não há exemplos de uso.

No verbete *información*, ainda que não haja uma marca de especialização, a acepção 4 do DUE se aproxima muito da definição de *información* em Informática, remetendo, inclusive, ao termo *bit*:

información

4 *(colectivo partitivo) Conjunto de datos contenidos en un mensaje o conjunto de signos o señales sobre los que opera un aparato: ‘Cantidad de información’. © Bit.*

O DRAE registra acepções especializadas de *módulo* relacionadas aos âmbitos da Arquitetura, da Física, da Geometria, da Matemática, da Música e da Numismática sem, no entanto, apresentar exemplos desses usos.

O DUE traz duas acepções com marca de especialização, referentes aos âmbitos da Matemática e da Música e duas outras acepções especializadas, sem marcação diferenciada,

da Numismática e da Hidráulica. Estas áreas aparecem no texto da definição, não há nada, portanto, chamando a atenção do leitor, como é possível ver abaixo:

módulo (del lat. «*modulus*»)

5 En numismática, diámetro de una *moneda o *medalla.

6 Mús. Modulación.

7 En *hidráulica, dispositivo para regular la cantidad de agua que entra en una acequia, canal, cañería, etc.

8 Mat. Longitud de un vector.

Não é apresentada nenhuma definição relacionada ao âmbito da Informática e não são mencionados verbos que possam ser utilizados com esse termo.

O DRAE não registra o termo *retroalimentación*. O DUE define *retroalimentación* como:

retroalimentación (de «*retro-*» y «*alimentación*») f. En procesos cibernéticos o en cadenas de producción, acción de mandar información desde algún punto del proceso hacia el principio de éste para regularlo. ≅ *Feedback*.

Não há marcas de especialização diferenciadas, embora a informação de que o lema pertence ao campo da Cibernética apareça no texto da definição, juntamente com os exemplos ou colocações.

4.2.4 Usar

Em relação ao verbo *usar*, além dos NT mencionados na Tabela 1 – *listas encadenadas, arreglos, memoria dinámica e recursividad* foram encontradas ocorrências relacionadas também aos seguintes NT: *sistema (ERP), etiqueta única de identificación, variables, conjuntos, métricas, PSP, valores absolutos, datos, recursos e información*.

As definições e exemplos encontrados para o verbo *usar* nos dicionários de Língua Espanhola são abaixo transcritos:

Diccionario	Definição
DRAE	1. tr. Hacer servir una cosa para algo. U. t. c. intr. 2. tr. Dicho de una persona: Disfrutar algo. 3. tr. Ejecutar o practicar algo habitualmente o por costumbre. 4. tr. Llevar una prenda de vestir, un adorno personal o tener por costumbre ponerse algo. 5. tr. Ejercer o servir un empleo u oficio. 6. tr. ant. Tratar y comunicar. 7. intr. Tener costumbre. 8. prnl. Estar de moda.
DUE	1 tr. Hacer servir una \cosa para algo. ≅ *Utilizar. ☒ Tener *costumbre de *emplear cierta \cosa; por ejemplo, de llevar ciertos vestidos: ‘En aquel país no usan sal. Ahora casi no se usa la capa’. ≅ Gastar. 2 Der. Disfrutar cierta \cosa, siendo o no el dueño de ella. ☉ *Aprovechar. 3 intr. Hacer cierta cosa habitualmente: ‘Como hay personas que usan escribir...’. ≅ *Acostumbrar. 4 («de») Utilizar cierta cosa o sacar provecho de ella en cierto caso: ‘Tuve que usar de toda mi diplomacia para convencerle’. ≅ Hacer uso de. 5 tr. Desempeñar un \cargo o *empleo o ejercer un oficio. 6 (ant.) Tratar y comunicar. De usar y tirar. Desechable.

O DRAE apresenta, na aceção 6, uma nota de uso antigo. Não são apresentados exemplos. O DUE traz, na aceção 2 uma marca de uso especializado, do âmbito do Direito e, na aceção 6, uma marca de uso antigo. O DUE também traz uma expressão idiomática, *de usar y tirar*, usada no sentido de descartável. São dados alguns exemplos.

Mesmo sem apresentar exemplos, é possível, pelas aceções 4 e 7 do DRAE verificar algumas restrições: *usar + ropa* e *usar + adorno* (aceção 4) e *usar + costumbre* (aceção 7). As mesmas restrições também aparecem nas aceções 1 e 3 do DUE.

No instrumento de teste, foi possível encontrar o seguinte exemplo para o verbo *usar*:

- *permitieran evaluar la capacidad del estudiante para manejar las estructuras básicas del lenguaje, para usar listas encadenadas, arreglos,*

*memoria dinámica, recursividad*²⁹, para definir correctamente el paso de parámetros a funciones, etc.

Tanto o DRAE quanto o DUE apresentam alguns sintagmas formados a partir de *lista*, como *lista de boda*, *lista civil*, *lista de correos*, *lista grande*, *lista de la lotería* e *lista negra*, além das expressões *a listas* (lustrado) e *pasar lista* (fazer chamada). A combinação com *encadenada* não é mencionada, sendo que tampouco o verbete *encadenado* traz essa possibilidade, em nenhum dos dois dicionários.

Para *arreglo*, nenhum dos dois dicionários consultados traz acepções especializadas desta palavra. São apresentadas algumas expressões (*arreglo de cuentas*, *arreglo personal*, *con arreglo*), mas não são mencionados verbos relacionados ao termo.

Para *memoria*, o DRAE não registra uma acepção especializada relacionada ao âmbito da Informática. São apresentadas algumas expressões, tais como *caerse algo de la memoria*, *conservar la memoria de algo*, *hablar de memoria*, *huirse algo de la memoria* e *refrescar la memoria*. Não há sintagmas relacionados à Informática.

O DUE traz, em sua primeira acepção, alguns verbos que podem ser usados com o termo, sem apresentar exemplos de uso, como é possível ver abaixo:

memoria (del lat. «memoria»)

I («Fijar, Grabar, Incrustar, Mantener en, Borrar de, Confiar, Encomendar a, Refrescar la») f. Facultad psíquica con la que se *recuerda. ☐ Capacidad, mayor o menor, para recordar.

As acepções 11 e 12 desse dicionário, abaixo reproduzidas, trazem marcas de usos especializados, dos âmbitos do Direito e da Eletrônica, respectivamente. É importante destacar que, na acepção 12 há uma subacepção com marca de especialização do âmbito da Informática:

II Der. Escrito simple a que se remitía el testador como complemento del *testamento, al cual concedía validez la legislación anterior al código civil.

²⁹ Embora estejam aparecendo juntas, cada uma foi considerada separadamente. Assim, no exemplo citado, consideramos *usar + listas encadenadas*, *usar + arreglos*, *usar + memoria dinámica* e *usar + recursividad*.

12 *Electr. Dispositivo de un aparato capaz de retener información: 'Un ascensor [o una máquina de escribir] con memoria'. □ Inform. Parte de un ordenador donde se almacenan datos e instrucciones.*

Além disso, o DUE traz os sintagmas *memoria central*, *memoria RAM*, *memoria ROM* e *memoria virtual* sem, entretanto, apresentar exemplos de uso ou de fraseologias. O sintagma *memoria dinámica* não é mencionado.

O termo *recursividad* não consta em nenhum dos dois dicionários consultados, possivelmente em função de que a Informática é uma área bastante nova, cuja terminologia ainda está se consolidando.

4.2.5 Enviar

Enviar, foi também encontrado relacionado a *programa*, *información* e *parámetros*, além dos NT citados na Tabela 1 (*reporte*, *archivo* e *respuesta*).

As definições lexicográficas encontradas para o verbo *enviar* nos dicionários consultados são as seguintes:

Dicionário	Definição
DRAE	1. tr. Encomendar a alguien que vaya a alguna parte. 2. tr. Hacer que algo se dirija o sea llevado a alguna parte. 3. tr. ant. Dirigir, encaminar. 4. tr. ant. Desterrar, extrañar. MORF. Conjug. modelo actual.
DUE	1 tr. Hacer que una \cosa *llegue a cierto sitio o a alguien que está a cierta distancia: 'El gobierno ha enviado socorros a la zona damnificada. Le ha enviado un ramo de flores'. ≅ Mandar, remitir. □ («a») Hacer ir a \alguien a cierto sitio: 'Ha enviado a su familia al campo'. □ («a, de, con, por») Hacer ir a \alguien a un sitio con una comisión. ≅ Comisionar. 2 (ant.) *Guiar. 3 (ant.) *Desterrar.

O DRAE traz algumas expressões idiomáticas utilizando o verbo *enviar*, tais como *enviar a alguien a pasear*, *enviar a alguien noramala*. Há, também, nas acepções 3 e 4, marcas de uso antigo. Não há exemplos de usos.

O DUE traz, nas acepções 2 e 3, marcas de uso antigo. Separado do verbete, há uma nota de uso, abaixo transcrita, que menciona o uso mais freqüente de *mandar* em expressões coloquiais:

2 Notas de uso

En el lenguaje corriente, «mandar» va pasando a ser de uso más frecuente que «enviar»; los modismos propios del lenguaje informal se dicen más frecuentemente con «mandar»: ‘mandar a escardar cebollinos, a freír espárragos, a paseo’; en cambio, los de corte anticuado se forman con «enviar», como ‘enviar norabuena’ o ‘noramala’.

Através dos exemplos apresentados na acepção 1 do DUE, é possível verificar algumas restrições do verbo: *enviar* + *socorro*, *enviar* + *flores* e *enviar* + *a alguien* + *a lugar*. Destes exemplos, é possível fazer algumas generalizações, tais como *enviar* + *algo* + *a lugar*, *enviar* + *algo* + *a alguien* e *enviar* + *alguien* + *a lugar* ou *a hacer algo*.

Os exemplos de uso encontrados no texto analisado são os seguintes:

- (...) *pone en marcha los módulos de prueba y Objetivo y **envía un reporte** al módulo cliente.*
- *Seguridad: controla el acceso de los alumnos detectando si el alumno **está enviando su respuesta** desde el computador asignado.*
- *Establecer la conexión, transmitir la clave privada del estudiante, **enviar** correctamente un **archivo** al servidor/evaluador.*

Ao procurar nos NT relacionados, também não foi encontrada qualquer exemplo que mostrasse as colocações dos exemplos acima. Para *respuesta*, o DUE traz usos especializados nos âmbitos do Direito e da Biologia, e alguns verbos relacionados:

respuesta (de «*respuesta*»)

1 (inf.; «*Dar, Plantar, Soltar*») *f. Acción de responder, en cualquier acepción. □ Cosa que se dice para responder: ‘No he recibido respuesta todavía’. □ Acción o actitud con que se responde a la de otro. □ Der. Refutación.*

2 *Biol. Reacción de un organismo a un estímulo.*

Mais uma vez, os verbos apresentados não aparecem no exemplo. Além disso, o significado de *respuesta* no âmbito do Direito aparece como uma subacepção, diferentemente da acepção referente ao âmbito da Biologia.

Para *reporte*, a acepção 3, tanto o DRAE quanto o DUE referem-se à Litografia. Não há, no entanto, em nenhum dos dois dicionários, uma marca temática diferenciada que chame a atenção do leitor – a informação está dada no texto da acepção.

Em *archivo*, ambos os dicionários apresentam acepções especializadas (âmbito da Informática) sem, no entanto, oferecer exemplos de uso ou colocações.

4.2.6 Agregar

Não foram encontrados outros NT diferentes dos já citados relacionados ao verbo *agregar* (*errores e código*). As definições e exemplos apresentados pelos dicionários de Língua Espanhola para este verbo são os seguintes:

Diccionario	Definición
DRAE	1. tr. Unir o juntar unas personas o cosas a otras. U. t. c. prnl. 2. tr. Añadir algo a lo ya dicho o escrito. 3. tr. Destinar a alguien a un cuerpo u oficina o asociarlo a otro empleado, pero sin darle plaza efectiva. 4. tr. anexar.
DUE	1 tr. *Unir una \cosa a otra con la que queda formando un todo: ‘Agregar un municipio a otro. Agregar los huevos a la masa’. ≡ Adicionar, *añadir, incorporar, juntar. 2 (usualmente «a», menos frec. «con») prnl. Entrar a formar parte de una reunión de personas o de una cosa o conjunto de cosas. ≡ Incorporarse, *unirse. 3 tr. Refiriéndose a empleados, *destinar a \alguien accidentalmente a cierto puesto o servicio. 4 Añadir algo a lo ya expresado.

O DRAE não apresenta exemplos. O DUE traz, na acepção 1, exemplos de uso e, na acepção 2, uma nota de regência.

Os exemplos retirados do texto utilizado com os alunos são os seguintes:

- Consiste en **agregar** artificialmente **errores** al programa y comprobar si son detectados por la prueba.
- además es para detectar la presencia de ciertos patrones cuya inclusión se exige o se prohíbe y, en ciertos casos, para **agregarle código** para, por ejemplo, determinar si una función se ejecuta o no en forma recursiva.

No verbete *error*, o DRAE traz acepções dos âmbitos do Direito, da Matemática e da Física, sem apresentar exemplos de uso ou fraseologias. O DUE traz as expressões *inducir al error* e *preservar en el error* (acepção 3). Separadamente, são mencionadas outras expressões, entre elas *estar en un error*. Na acepção 4, há uma marca de uso especializado do Direito. A acepção 5 refere-se à linguagem científica (numa generalização, sem maiores especificações de âmbito), apresentando os sintagmas *error accidental* e *error sistemático*, conforme é possível ver abaixo:

error (del lat. «error, -ōris»)

4 *Der.* *Equivocación cometida sin mala fe en un acto jurídico, que lo anula si afecta a lo esencial de él.

5 *En lenguaje científico, cualquier diferencia con el valor exacto. Se llama ERROR ACCIDENTAL al debido a defectos inevitables de los instrumentos o de las observaciones, que puede ser en más o en menos. Y ERROR SISTEMÁTICO al que se produce siempre en el mismo sentido: por más o por menos.*

Em ambos os dicionários, as primeiras acepções apresentadas para *código* são relacionadas ao âmbito do Direito. Entretanto, como é possível ver abaixo, não há nenhuma marca de uso especializado que chame a atenção do leitor para este fato – a informação está diluída no texto:

código

1. *m.* Conjunto de normas legales sistemáticas que regulan unitariamente una materia determinada.

2. *m.* Recopilación sistemática de diversas leyes. (DRAE)

código (del sup. lat. «codicus», de «codiculus», codicilo)

1 *m.* Colección ordenada de *leyes: 'Código civil [penal o de comercio]'. ☐ Recopilación de las leyes de un país. ☐ Por antonomasia, la hecha por Justiniano. ☉ Cuerpo legal. (DUE)

A aceção 5 do DRAE, abaixo transcrita, se aproxima da definição de código em Informática. Entretanto, o exemplo apresentado não traz nenhum verbo relacionado:

5. m. Combinación de signos que tiene un determinado valor dentro de un sistema establecido. El código de una tarjeta de crédito.

Separadamente, são apresentados os sintagmas *código civil*, *código de comercio* e *código penal*, marcados como sendo do âmbito do Direito; *código genético*, com marca do âmbito da Biologia e *código de señales*, âmbito da Marinha.

O DUE traz *código genético* e *código de señales*, com marcas de uso especializado dos âmbitos da Biologia e da Marinha, respectivamente. Não é mencionado o uso especializado no âmbito da Informática e não há exemplos de uso com verbos.

4.2.7 Construir

O verbo *construir* também apareceu relacionado aos NT *software* e *base de datos*, além dos já mencionados na Tabela 1 - *programas* e *módulos*. O DRAE e o DUE apresentam as seguintes definições e exemplos para este verbo:

Dicionário	Definição
DRAE	<p>1. tr. Fabricar, edificar, hacer de nueva planta una obra de arquitectura o ingeniería, un monumento o en general cualquier obra pública.</p> <p>2. tr. En las antiguas escuelas de gramática, disponer las palabras latinas o griegas según el orden normal en español a fin de facilitar la traducción.</p> <p>3. tr. Gram. Ordenar las palabras o unir las entre sí con arreglo a las leyes de la gramática.</p> <p>MORF. Conjug. modelo.</p>
DUE	<p>1 tr. En general, *hacer una ↘cosa juntando los elementos necesarios: ‘Construir un barco [un puente, una mesa, una cometa]’.</p> <p>☐ Puede aplicarse también a cosas inmateriales: ‘Construir una teoría’. ● *Idear.</p> <p>2 Específicamente, edificar: hacer una ↘obra de albañilería: ‘Construir un palacio [una pared, una chimenea]’.</p>

	<p>3 Disponer las palabras en la \frase según las reglas de la *gramática. ☐ («con») Usar una \palabra con otra determinada. ‘El nombre «admiración» se construye con el verbo «despertar». El verbo «acordarse» se construye con la preposición «de»’. ● Construcción. ☐ («en») Usar una \palabra preceptivamente con los accidentes gramaticales que se especifican: ‘En este caso, el verbo se construye en subjuntivo’.</p> <p>4 En las antiguas escuelas de gramática, *traducir del latín o del griego al castellano.</p>
--	---

O DRAE traz, na acepção 3, uma marca de uso especializado, referente à Gramática. Não há exemplos, porém, pelas definições dadas em 1 e 3, é possível verificar que *construir* seleciona complementos tais como *edificio, monumento e frases*.

O DUE traz exemplos de uso. A acepção 3 também se refere à Gramática, porém, não há nenhuma marca que chame a atenção do leitor para este fato – a informação aparece diluída no texto. Pelos exemplos dados em 1, é possível verificar que *construir* pode aparecer associado a complementos concretos (*barco, puente, mesa, cometa*) ou também complementos abstratos (*teorías*).

Os exemplos retirados do instrumento de teste foram os seguintes:

- *Garantizar que cada alumno sea capaz de **construir programas** de acuerdo a lo enseñado en clases, aplicando evaluación individual.*
- *Nuestro propósito era obtener **módulos Probadores** para programas relativamente pequeños, que el estudiante pudiera **construir** en un período de tiempo que no fuera superior a unas dos horas.*

Ao consultar os verbetes *programa* e *módulo* também não foram encontrados exemplos destes termos relacionados ao verbo *construir*.

4.2.8 Probar

O verbo *probar*, além dos NT listados na Tabela 1 (*transferencias de control, programas*), apareceu também relacionado ao NT *metas*. As definições e exemplos oferecidos pelo DRAE e pelo DUE são os seguintes:

Dicionário	Definição
DRAE	<p>1. tr. Hacer examen y experimento de las cualidades de alguien o algo.</p> <p>2. tr. Examinar si algo está arreglado a la medida, muestra o proporción de otra cosa a que se debe ajustar. U. t. c. prnl.</p> <p>3. tr. Justificar, manifestar y hacer patente la certeza de un hecho o la verdad de algo con razones, instrumentos o testigos.</p> <p>4. tr. Gustar una pequeña porción de una comida o bebida. Probé la sopa para asegurarme de que tenía sal.</p> <p>5. tr. Comer o beber algo. U. m. con neg. Desde el año pasado no prueba el alcohol.</p> <p>6. tr. ant. aprobar (ll dar por bueno).</p> <p>7. intr. Hacer prueba, experimentar o intentar algo. Probó a levantarse y no pudo.</p> <p>8. intr. Dicho de una cosa: Ser a propósito o convenir, o producir el efecto que se necesita. El calor me prueba bien; el frío me prueba mal.</p> <p>MORF. conjug. actual c. contar. <input type="checkbox"/> V. obligación de probar</p>
DUE	<p>1 tr. Hacer aparecer \algo como indudable. ≅ *Demostrar, evidenciar. ● *Prueba. ☐ A veces, más que «demostrar» significa *indicar: ‘Eso prueba que no tiene muchas ganas de venir’.</p> <p>2 («a») Iniciar una acción para ver si es posible realizarla: ‘Prueba a levantar esa piedra. He probado a doblar esa varilla, pero no puedo’. ≅ Ensayar a, *intentar, tratar de.</p> <p>3 («en») Hacer servir o emplear cierta \cosa o a alguien para ver qué tal funciona o qué resultado da: ‘Ha probado las tijeras en su pelo. Prueben este producto y se convencerán de su eficacia. Le probarán para ver si sirve para aviador’. ≅ *Ensayar. 4 Poner una \cosa en un sitio, particularmente una prenda de *vestir sobre la persona a quien está destinada, para ver si está bien y ajustada: ‘Me ha hecho un traje sin probármelo’.</p> <p>5 («de») Tomar un poco de cierta \sustancia para ver cómo sabe: ‘Prueba la sopa para ver cómo está de sal’. ≅ Catar, gustar. ☐ Tomar alguna vez de cierta \cosa: ‘No han probado en su vida el caviar’.</p> <p>6 intr. Ser cierta cosa buena o mala para la salud de alguien: ‘El campo prueba siempre bien. Le prueba mal trabajar’. Si no lleva adverbio se entiende «probar bien»: ‘Le prueba la buena vida’. ≅ Ir, *sentar.</p> <p>7 (ant.) tr. *Aprobar (juzgar bueno). V. «probar fortuna, probar suerte».</p>

O DRAE traz exemplos e uma remissão ao sintagma *obligación de probar*, pertencente ao âmbito do Direito, incluído no verbete *obligación*.

O DUE também apresenta alguns exemplos. Remete às expressões *probar fortuna* e *probar suerte*, inseridas, respectivamente, nos verbetes *fortuna* e *suerte*.

Pelas definições e exemplos apresentados pelos dicionários, é possível ao leitor deduzir algumas seleções do verbo *probar*: *probar + algo* ou *alguien*, *probar + comida* ou *bebida*, *probar + ropa* e *probar + sensación*.

Os exemplos retirados do artigo selecionado para teste são os seguintes:

- *Similarmente, este criterio requiere que se **prueben** todas las transferencias de control del programa.*
- *La estrategia para **probar programas** de [4] propone dividir el esfuerzo de pruebas dinámicas al menos en dos ejecuciones, la prueba nominal o de condiciones ideales, y la prueba de manejo de errores.*

O DRAE traz, para o termo *transferencia*, informações relacionadas aos âmbitos do Comércio, da Medicina e da Psicologia, sem oferecer exemplos. O DUE apresenta sentidos mais relacionados ao âmbito da Economia (*transferencia de crédito*) e da Psicologia, conforme pode ser visto na acepção abaixo transcrita:

3 Psi. En psicoanálisis, proceso inconsciente por el que un paciente traslada sentimientos y reacciones asociados a familiares (por ejemplo, el padre o la madre) a otras personas, como el analista.

A palavra não aparece associada a *control*, e não são apresentados exemplos ou colocações. No verbete *control* também não consta *transferencia de control*. Os verbos que constam como relacionados a *control* são *ejercer*, *establecer* e *llevar* sendo que, no exemplo apresentado, nenhum destes verbos é utilizado – o exemplo desta acepção mostra um uso com *tener a su cargo* (*el control*).

Em *programa*, não há exemplos relacionados em nenhum dos dicionários consultados.

4.2.9 Transmitir

Não foram encontradas ocorrências do verbo *transmitir* com outros NT que não os listados na Tabela 1 (*archivos e clave privada*).

As definições e exemplos oferecidos pelos dicionários de Língua Espanhola são os seguintes:

Diccionario	Definición
DRAE	<p>1. tr. Trasladar, transferir.</p> <p>2. tr. Dicho de una emisora de radio o de televisión: Difundir noticias, programas de música, espectáculos, etc. U. t. c. intr.</p> <p>3. tr. Hacer llegar a alguien mensajes o noticias.</p> <p>4. tr. Comunicar a otras personas enfermedades o estados de ánimo.</p> <p>5. tr. Conducir o ser el medio a través del cual se pasan las vibraciones o radiaciones.</p> <p>6. tr. En una máquina, comunicar el movimiento de una pieza a otra. U. t. c. prnl.</p> <p>7. tr. Der. Enajenar, ceder o dejar a alguien un derecho u otra cosa.</p>
DUE	<p>1 tr. Hacer *llegar a alguien \mensajes o noticias: ‘Me encargó que te transmitiera sus saludos. Las inscripciones nos han transmitido la historia de Egipto’. □ Comunicar una \noticia o mensaje por *telégrafo o *teléfono. □ Lanzar al espacio una estación de *radio las noticias, música, etc., destinadas al público. ≅ Emitir, radiar.</p> <p>2 Comunicar a otros \enfermedades o estados de ánimo que uno mismo tiene o de que es vehículo: ‘No nos transmitas tu pesimismo. La mosca tse-tse transmite la enfermedad del sueño. Los alcohólicos transmiten taras a sus hijos’. □ prnl. Contagiarse cierta cosa: ‘La gripe se transmite por contagio directo’. □ tr. Hacer *pasar a otro una \cosa que uno posee; como derechos, atribuciones o una herencia. ≅ Traspasar.</p> <p>3 Conducir o ser el medio a través del cual se mueven la \electricidad, la luz, el sonido u otra onda física: ‘El cable transmite la electricidad. El aire transmite el sonido’. □ Comunicar el \movimiento de una pieza a otra en una máquina: ‘El volante transmite el movimiento a la aguja’. □ prnl. Comunicarse el movimiento de una pieza a otra. ☉ *Ceder, *comunicar, *dar, legar, *pasar, rendir, transferir, traspasar. Ó Vehículo. Ó Árbol, biela, cigüeñal, correa sin fin, engranaje, piñón, polea, rueda dentada, transmisión.</p>

O DRAE traz, na aceção 7, uma marca de uso especializado, do âmbito do Direito. Embora a aceção 6 também possa ser entendida como um uso especializado, não há nenhuma marca específica, e a falta de exemplos dificulta o entendimento.

O DUE, na acepção 2, dá exemplos de diferentes usos especializados, sem que apareça uma marcação específica que chame a atenção do leitor. Na acepção 3 também são apresentados exemplos de usos especializados de diferentes áreas, sem que haja uma marcação específica clara – a informação que o leitor busca está diluída no texto.

Os exemplos encontrados no texto selecionado foram os seguintes:

- b) *Cliente: transmite los archivos creados por el alumno y la clave al módulo Servidor.*
- *Establecer la conexión, transmitir la clave privada del estudiante, enviar correctamente un archivo al servidor/evaluador.*

Em *archivo* e *clave*, tanto o DRAE quanto o DUE não oferecem qualquer informação relacionada a possíveis colocações. No caso de *clave*, ambos os dicionários apresentam acepções especializadas dos âmbitos da Arquitetura e da Música sem, no entanto, apresentarem exemplos, como é possível verificar nas acepções abaixo transcritas:

8. f. Arq. Piedra con que se cierra el arco o bóveda.

9. f. Mús. Signo que se pone al principio del pentagrama para determinar el nombre de las notas. (DRAE)

*2 Arq. Piedra con que se cierra por la parte superior un *arco o una *bóveda. ☉ Rosetón, sagita, sillar de clave, trompillón. Ó Contraclave.*

8 Cada uno de los sistemas de lectura aplicables a la notación musical. ☐ Mús. Signo que indica al principio del pentagrama la nota que corresponde a cada figura según la línea o espacio que ocupe. (DUE)

Através desse levantamento realizado nos dicionários monolíngües, constatou-se uma carência de informações relativas aos verbos e/ou termos consultados. Na maioria dos casos, não há exemplos ou os exemplos apresentados são insuficientes ou até mesmo inconsistentes. Há também uma inconsistência quanto à forma de registro dos âmbitos de especialidade: ora aparecem como subacepções, ora como acepções com marca de especialização destacada e, em muitos casos, não há qualquer marca que chame a atenção do leitor: a informação está diluída no texto da acepção, o que termina por dificultar a consulta.

Conseqüentemente, o tradutor não dispõe da informação da qual necessita. Mais ainda, constata-se que a Informática tem uma terminologia que está se estabelecendo, e tanto seus termos quanto seus co-ocorrentes não estão devidamente representados quanto outras áreas tradicionais, como o Direito e a Medicina. Daí a importância da elaboração de ferramentas específicas para esta área do conhecimento, destinadas aos tradutores.

Em outros dicionários também consultados, como o *Pequeño Larrousse* e o *Nuevo diccionario esencial de la lengua española*, há mais registros de acepções especializadas da área de Informática, pois são dicionários mais atuais. No entanto, a maioria dessas acepções refere-se a nomes (*programa, información, dato...*) e não a verbos (*monitorear*, por exemplo, não aparece registrado em nenhum dos dicionários consultados).

Assim como no DRAE e no DUE, nem sempre as marcações para áreas de especialidade estão suficientemente claras. Quando há, aparecem na mesma cor da fonte do texto, dificultando a identificação. Os exemplos, na maioria dos casos, são inexistentes e, quando aparecem, não são suficientemente claros ou não mostram usos reais em sentenças completas, com verbos.

Como exemplo, serão transcritas abaixo as acepções especializadas apresentadas pelos dicionários *Pequeño Larrousse* e *Santillana* para os termos *programa, información* e *dato*:

programa

8. *INFORMÁT.* Conjunto de instrucciones, datos o expresiones que permite ejecutar una serie de operaciones determinadas a una computadora, un aparato automático o una máquina-herramienta. (LARROUSSE)

3. Conjunto de instrucciones que se dan a una máquina, particularmente a un ordenador, para que realice un trabajo específico. (SANTILLANA)

información

4. En cibernética, factor cualitativo que designa la posición de un sistema y que eventualmente es transmitido por ese sistema a otro. (LARROUSSE)

dato

3. Representación convencional de una información bajo la forma conveniente para su tratamiento por computadora. (LARROUSSE)

Ao consultar alguns glossários disponíveis na internet³⁰, tampouco foram encontrados registros de exemplos de usos dos termos. Os mesmos aparecem registrados isoladamente, seguidos apenas de sua definição. Outros elementos que possam aparecer relacionados ao termo em um texto não são registrados.

Tais resultados corroboram os resultados dos autores apresentados em 1.5, e reafirmam a necessidade de refletir melhor sobre a representação das terminologias e fraseologias nos dicionários monolíngües.

Após realizar este levantamento nos dicionários monolíngües, e de constatar a insuficiência de informações relacionadas a usos especializados da língua, fez-se o mesmo levantamento em dicionários bilíngües, a fim de verificar não só se há registro de acepções especializadas e de fraseologias, como também as possibilidades de tradução apresentadas por esses dicionários.

4.3 Levantamento em Dicionários Bilíngües

O mesmos verbos e termos anteriormente pesquisados em dicionários monolíngües foram também pesquisados em dicionários bilíngües³¹, com o objetivo de verificar que subsídios estes aportam ao tradutor.

4.3.1 Realizar

Começando pelo verbo *realizar*, os dicionários consultados apresentam as seguintes possibilidades:

³⁰ <http://www.ati.es/gt/lengua-informatica/externos/sampedr3.html#glosario>;
<http://dewey.uab.es/pmarques/glosinfo.htm> e
<http://personal.telefonica.terra.es/web/karmentxu/glosario/glosario.html>

³¹ *Diccionario Bilingüe de Uso (DIBU)* e *Diccionario Collins*, ambos no sentido espanhol-português.

Dicionário	Definição
DIBU	re-a-li-zar 1 tr. <i>Realizar, fazer, executar</i> : La Cruz Roja realiza una labor humanitaria=a Cruz Vermelha realiza um trabalho humanitário. ⇨ hacer . 2 . <i>Fazer, filmar, dirigir</i> : para realizar esta película se ha necesitado mucho dinero=para fazer este filme foi preciso muito dinheiro. ⇨ dirigir . - 3 tr.-pml. <i>Realizar-se, tornar-se realidade</i> : cuando tuve un hijo, se realizó uno de los sueños de mi vida=quando tive um filho, realizou-se um dos sonhos da minha vida. ⇨ realidad . - 4 realizarse prnl . <i>Realizar-se</i> : Daniela no se pudo realizar en su trabajo=a Daniela não conseguiu se realizar no trabalho. ⇨ Como 3 .
Collins	realizar vt realizar; ~se vpr realizar-se

O DIBU traz quatro acepções, com remissões de sinonímia a *hacer*, *dirigir* e *realidad*³². Nos exemplos, aparece relacionado a *labor*, *película* e *sueño*. A acepção 4 traz o uso pronominal do verbo, com sentido de realização pessoal. Diferentemente dos dicionários monolíngües consultados (ver item 4.2), não é apresentada a acepção relacionada ao âmbito do Comércio, com sentido de liquidar bens. Em nenhum dos exemplos oferecidos aparece combinado aos termos *prueba*, *programación*, *programa*, *comunicación* ou *consulta*.

O dicionário Collins traz apenas uma tradução e a possibilidade de uso pronominal. Não são apresentados exemplos ou sinônimos.

Buscando pelos termos relacionados, no DIBU, *prueba* aparece relacionado aos verbos *hacer*, *presentar*, *superar*, *corregir*, *estar* e *poner*. Os verbos *aplicar* e *realizar*, encontrados nos exemplos retirados do *corpus* (ver item 2.1), não constam nos exemplos do dicionário. Embora as possibilidades de tradução apresentadas para *prueba* variem (*teste*, *prova*, *evidência*, *demonstração*, *impressão*, *provação*) os verbos que aparecem nos exemplos traduzidos são basicamente os mesmos que aparecem nos exemplos em espanhol (*fazer*, *apresentar*, *corrigir*, *estar*).

O Dicionário Collins, na entrada de *prueba*, remete ao verbo *probar*, e a única tradução apresentada é *prova*. Os verbos que aparecem relacionados são *poner* e *someter*, na locução *poner/someter a prueba* (pôr à prova).

Programación não consta no DIBU. No Collins, só há uma tradução para *programación*: *programação*, sem exemplos de uso ou colocações.

³² Nas remissivas tampouco foi encontrada informação sobre usos especializados.

No DIBU são apresentadas quatro acepções para *programa*, sendo que a acepção 4 é marcada como pertencente ao âmbito da Informática. No entanto, os exemplos abrangem não só o programa de computador, mas também o programa da máquina de lavar e do vídeo, o que concorda com a definição mais geral apresentada pelo DUE. Há também remissões por sinonímia a *plan* e *programar*. Os verbos relacionados são *estar (en el)*, *ser*, *gustar*, *trabajar*, *lavar (en el)*, *manejar*. Nas traduções possíveis para *programa*, tampouco aparecem verbos como os encontrados no *corpus* (*compilar*, *crear*, *ejecutar*, *probar*, *realizar* e *revisar*).

Diferentemente do DIBU, o Collins apresenta apenas duas opções de tradução: *programa* e *programa de estudos*, sem apresentar exemplos.

A entrada *comunicación* do DIBU remete a *comunicar*, *relación*, *contacto*, *circular*, *comunicado*, *transporte* e *vía*. Os verbos que aparecem relacionados são *haber*, *tener*, *recibir* e *publicar*. No dicionário Collins foram encontradas apenas duas traduções: uma geral, *comunicação*, sem outras especificações, e uma relacionada a transportes, *comunicaciones*, com nota de uso no plural.

Consulta, no DIBU, é traduzido primeiramente como *consulta*, com remissão a *consultar* e *pregunta*, e também como *consultório*, com remissão a *consultorio*. Nos exemplos, aparece combinado aos verbos *hacer*, *recomendar* e *ir*. O Collins apresenta como possíveis traduções *consulta*, *consultório* e *horário de consulta*, esses dois últimos com marca relativa ao âmbito da Medicina. Não são oferecidos exemplos ou colocações.

4.3.2 Ejecutar

Para o verbo *ejecutar*, foram encontradas os seguintes equivalentes:

Dicionário	Definição
DIBU	e-je-cu-tar 1 tr. <i>Executar, matar</i> : el verdugo ejecutó al condenado=o carrasco executou o condenado. ☞ matar . 2 <i>Executar, realizar</i> : el gobierno ejecutará las mejoras de las carreteras durante este año=o governo executará as melhorias nas estradas durante este ano. ☞ realizar . 3 <i>Executar, tocar (música)</i> : La orquesta ejecutó la pieza musical con brillantez.=a orquestra executou a peça musical com brilhantismo. ☞ interpretar, tocar . 📖 Como 3.
Collins	ejecutar vt executar

Ejecutar, no DIBU, aparece relacionado a *condenado* e *pieza musical*, restrições que já haviam aparecido nos exemplos do DUE e do DRAE (ver item 4.2.2). Há remissões por sinonímia a *matar*, *realizar*, *interpretar* e *tocar*. O Dicionário Collins apresenta apenas uma possibilidade de tradução, *executar*, sem exemplos contextualizados.

No texto utilizado para testes, os termos relacionados a esse verbo são *sentencia*, *llamada*, *función* e *programa*.

A primeira acepção de *sentencia* do DIBU refere-se, em parte, ao âmbito do Direito, aparecendo relacionada ao verbo *dictar*. Para esta acepção, são apresentadas como possibilidades de tradução *sentença*, *resolução* e *decisão*, relacionadas aos verbos *dar* e *esperar*. A segunda acepção está relacionada aos ditos populares, constando a remissão por sinonímia a *dicho*, *frase*, *proverbio* e *refrán*. As acepções referentes aos âmbitos da Informática e da Lingüística, registradas pelo DUE e pelo DRAE, não constam aqui. O Dicionário Collins traz apenas uma possibilidade de tradução, *sentença*, sem apresentar exemplos.

No DIBU, *llamada* remete a *petición*, *llamado* e *nota*. Os verbos relacionados são *oir* e *hacer*. No Collins, as traduções apresentadas são *telefonema*, *ligação* e *chamada*, relacionadas exclusivamente à acepção 2 do DIBU. Há também *llamada al orden* e *llamada de atención*, traduzidas como *chamada de atenção*, exemplo que não consta no DIBU. Não são apresentadas fraseologias.

Función, no DIBU, remete a *fin*, *misión*, *cometido*, *sesión*, *según* e *interino*. Os verbos relacionados nos exemplos são: *tener*, *ir*. O dicionário não registra acepções especializadas, como as encontradas no DUE e no DRAE. O Dicionário Collins oferece *função* e *sessão* como possibilidades de tradução. É também registrada a expressão *entrar en funciones*, traduzida como *tomar posse*. Não há outros exemplos de uso com verbos.

4.3.3 Obtener

Em *obtener*, os dicionários consultados oferecem as seguintes possibilidades:

Dicionário	Definição
DIBU	ob-te-ner tr. <i>Obter, conseguir, ganhar, tirar</i> : <i>mi hijo obtuvo el primer premio en el concurso de poesía</i> =meu filho obteve/tirou o primeiro prêmio no concurso de poesia; <i>a partir de esta mezcla se obtiene jabón</i> =a partir dessa mistura se obtém sabão; <i>en 1995 obtuve una beca para un curso en Madrid</i> =em 1995 ganhei uma bolsa para um curso em Madri. ☞ conseguir, lograr. 📝 <i>Como 16.</i>
Collins	obtener vt obter

No DIBU, é possível observar, nos exemplos, o uso com *premio*, *beca* e *jabón*. No caso do exemplo com *jabón*, é possível deduzir uma restrição: *obtener* + *producto* ou *obtener* + *resultado*. Há uma remissão por sinonímia a *conseguir* e *lograr*, e nas possíveis traduções aparecem os verbos *obter*, *tirar*, *ganhar* e *conseguir*. O Dicionário Collins traz como única possibilidade de tradução *obter*, sem apresentar exemplos.

Os termos relacionados a esse verbo no texto selecionado são os seguintes: *información*, *módulo*, *retroalimentación*.

Información, no DIBU, remete a *noticia*, *dato* e *informe*, aparecendo, nos exemplos, relacionada aos verbos *reclamar*, *mandar* e *preguntar* (*en*). Não estão registrados os usos relacionados aos âmbitos da Biologia e do Direito, mencionados pelo DRAE e pelo DUE. O Dicionário Collins registra como traduções apenas *informação* e *informações*, sem oferecer exemplos.

No DIBU, a primeira acepção de *módulo* traz dois exemplos: um deles oferece uma noção espacial de lugar; o outro, a uma relação de parte/todo, que também aparece na segunda acepção. Há remissões por sinonímia a *bloque*, *sección* e *modular*. Os verbos que aparecem relacionados são *tener*, *formar* e *constar*. Não há registro de usos especializados, como aqueles apresentados no DUE e no DRAE, relacionados aos âmbitos da Matemática, Física, Geometria, Música e Arquitetura, por exemplo. A palavra não está registrada no Dicionário Collins.

Retroalimentación não consta em nenhum dos dicionários consultados.

4.3.4 Usar

As equivalências encontradas para *usar* são as seguintes:

Dicionário	Definição
DIBU	u-sar 1 tr. <i>Usar, utilizar</i> : voy a usar la batidora para hacer el bizcocho=vou usar a batedeira para fazer o pão-de-ló. ⇨ utilizar . 2 <i>Usar, aproveitar</i> : voy a usar mi período de vacaciones=vou usar meu período de férias. ⇨ aprovechar, uso . 3 <i>Usar, trajar, vestir</i> : mi abuela nunca usa pantalones=minha avó nunca usa calça comprida. ⇨ llevar, poner . 4 <i>Usar, emplegar</i> : el jefe usa un tono amable cuando habla=o chefe usa um tom amável quando fala ⇨ utilizar . 📌 <i>Como 3.</i>
Collins	usar vt usar; (<i>derecho etc</i>) gozar de; ~se vpr usar-se

O DIBU remete a *utilizar, aprovechar, uso, llevar e poner*. Através dos exemplos, é possível verificar algumas seleções, tais como: *usar + instrumento (usar la batidora), usar + ropa (usar pantalones) e usar + derecho (usar el periodo de vacaciones)*. O Dicionário Collins traz as traduções como *usar, usar-se e gozar de*, na qual há uma marcação entre parêntesis que não fica muito clara. Supõe-se que seja uma referência a *usar + derecho*, tal como na acepção 2 do DIBU, mas isso não está claro. Não há exemplos.

No *corpus*, os termos relacionados a este verbo são: *lista, arreglo, memoria, recursividad*.

O DIBU apresenta duas acepções para *lista*. A primeira remete a *listado e relación*, trazendo os sintagmas *lista de bodas, lista de espera e lista negra*. Nos exemplos desta acepção, são utilizados os verbos *hacer, poner e estar*. A segunda acepção remete a *franja e raya*, mostrando seu uso com o verbo *llevar*. Há uma nota gramatical na qual aparecem a expressão *pasar lista* (traduzida como *fazer chamada, passar lista de presença*).

O Dicionário Collins apresenta como possíveis traduções *lista, listra e risca*, sem apresentar exemplos. Traz também *pasar lista, tela a listas, lista de correos, lista de espera e lista de precios*, também sem dar exemplos de uso.

O DIBU remete a *limpieza, reparar, acuerdo, solución e arreglar*. A acepção 4 é marcada como sendo do âmbito da Música e, no exemplo da acepção 1, aparece um verbo relacionado, *encargarse*.

O Dicionário Collins dá como possíveis traduções para *arreglo*: *arranjo*, *ordem*, *acordo*, *arranjo musical*, *concerto*, *toalete* e *asseio*. Também traz a expressão *con arreglo a*, que remete a *según*. Não são apresentados exemplos e/ou colocações.

Em *memoria*, o DIBU remete a *memorizar*, *informe*, *tesis*, *acordar* e *recordar*, e aparece relacionado aos verbos *tener*, *pedir* e *publicar*. A acepção 4 traz marca do âmbito da Informática e, no exemplo, aparece *tener + memoria*. Também são registradas a expressão *de memoria*, que aparece relacionada ao verbo *recitar*, e as fraseologias *hacer memoria* e *refrescar la memoria*. Diferentemente do DUE e do DRAE, não são registrados sintagmas como *memoria virtual*, *memoria RAM*, *memoria ROM* e *memoria central*. As possíveis traduções apresentadas são *memória*, *lembrança*, *relatório*, *inventário* e *memórias*.

O Dicionário Collins registra como traduções *memória* e *memórias*, e registra também o sintagma *memoria RAM*, com marca de especialização do âmbito da Informática. Não há exemplos.

Recursividad não consta em nenhum dos dicionários consultados.

4.3.5 Enviar

Em *enviar*, temos:

Dicionário	Definição
DIBU	enviar tr. <i>Enviar, mandar, remeter, endereçar, encaminhar</i> : voy a enviar al niño a un colegio extranjero=vou mandar o menino a um colégio estrangeiro; enviaron un policia a la casa para investigar el crimen=enviaram um policial à casa para investigar o crime; Daniela me ha enviado las fotografías=a Daniela me enviou as fotografias. ☞ mandar, recibir. 📎 Como 54.
Collins	enviar vt enviar: ~ a alguien a hacer mandar alguém fazer

O DIBU remete a *mandar* e *recibir*. Através dos exemplos, é possível notar algumas restrições: *enviar + alguien* (*enviar al niño*; *enviar un policia*) e *enviar + objeto* (*ha enviado las fotografías*). Além de *enviar*, são registradas como possíveis traduções: *mandar*, *remeter*, *endereçar* e *encaminhar*. O Dicionário Collins registra apenas *enviar* como possível tradução, e traz uma expressão - *enviar a alguien a hacer*, não registrada pelo DIBU. No *corpus*, os termos que apareceram relacionados a este verbo foram *respuesta*, *reporte*, *archivo*.

Em *archivo*, o DIBU remete a *archivar*, *colección* e *fichero*, este último dado como sinônimo para a acepção que é marcada como pertencente ao âmbito da Informática. No exemplo relacionado a esta acepção, *archivo* aparece relacionado ao verbo *guardar*, incorretamente traduzido como *guardar*. O correto, neste caso, seria *salvar*, pois trata-se de um uso específico. O verbo *guardar* também aparece em um dos exemplos da acepção 1, utilizado em seu sentido mais geral.

O Collins registra o uso especializado de *archivo*, mas não traz exemplos.

Respuesta, no DIBU, aparece relacionada ao verbo *dar*. O Dicionário Collins traz somente a tradução, *resposta*, sem apresentar exemplos.

Reporte não consta no DIBU. O Dicionário Collins registra *reporte*, mas traz como única possibilidade de tradução *reportagem*, sendo que esta palavra também pode ser entendida como *relatório*. Não há exemplos.

4.3.6 Agregar

As opções oferecidas para *agregar* são:

Dicionário	Definição
DIBU	a-gre-gar tr. <i>Acrescentar, pôr; levar; juntar; agregar</i> : a esta comida no hay que agregarle sal=nesta comida não se acrescenta sal/esta comida não leva sal. ☞ añadir . ☞ <i>Como 3</i> .
Collins	agregar vt: ~ (a) juntar (a)

Agregar, no DIBU, remete a *añadir*, e registra, como possibilidades de tradução, além de *agregar*, *acrescentar*, *pôr*, *levar*, *juntar*. A única tradução registrada pelo Dicionário Collins é *juntar*. Não há exemplos neste último. No exemplo do DIBU, o verbo aparece relacionado a *sal*. Em nosso *corpus*, os termos relacionados são *error* e *código*.

No DIBU, *error* remete a *equivocar* e *erróneo*, aparecendo relacionado ao verbo *cometer*. Há, também, o registro da expressão *error de bulto*. O Dicionário Collins registra a expressão *estar en un error* e o sintagma *error de imprenta*, sem oferecer exemplos.

No DIBU, a primeira acepção de *código* remete a *ley, reglamento*, e traz sintagmas relacionados ao âmbito do Direito, tais como *Código Civil, Código Penal e Código de la Circulación*. Nos exemplos desta acepção, aparece o verbo *examinar*. A segunda acepção de *código* remete a noções bastante diferentes entre si, como *código de señales, código de barras, código genético e código postal*. Nesta acepção, os verbos que aparecem nos exemplos são *inventar, asignar, leer e poner*.

O Dicionário Collins informa ao leitor que a entrada pode também estar relacionada ao âmbito do Direito, e oferece como única possibilidade de tradução *código*. Também registra *Código Civil, Código Penal e Código de la Circulación*. Não são dados exemplos.

4.3.8 Construir

Em *construir*, encontramos o seguinte:

Dicionário	Definição
DIBU	cons-truir tr. <i>Construir, edificar</i> : se ha empeñado a construir un nuevo mercado municipal=começou a ser construído um novo mercado municipal. ☞ <i>construcción, levantar</i> . 📖 <i>Como 37</i> .
Collins	construir vt construir

O DIBU remete a *construcción e levantar*. No exemplo, é possível observar uma seleção: *construir + edificio*, e não há exemplos selecionando outras coisas que possam ser construídas, como é o caso dos termos relacionados a este verbo encontrados no *corpus* (*programa e módulo*). O Dicionário Collins só traz a tradução, sem apresentar exemplos.

4.3.8 Probar

Para *probar*, encontrou-se:

Dicionário	Definição
DIBU	pro-bar 1l tr.-prnl. <i>Provar, experimentar, testar</i> : voy a probar la aspiradora antes de comprarla=vou testar o aspirador antes de comprá-lo; me voy a probar estos vestidos en el probador=vou experimentar estes vestidos no provador ☞ comprobar. -2 tr. <i>Provar, experimentar</i> : voy a probar la paella para ver si tiene sal=vou provar a paella para ver se está boa de sal. ☞ catar. 3 <i>Pôr à prova, testar</i> : al pedirme ese favor, lo que pretende Marta es probar mi

	amistad=ao me pedir esse favor, o que a Marta pretende é pôr a minha amizade à prova ☞ prueba. 4 <i>Comprovar, provar, demostrar:</i> estos análisis prueban la gravedad de su estado de salud=estes exames comprovam a gravidade de seu estado de saúde ☞ demostrar. 5 <i>Comer, beber/tomar, probar:</i> este niño no prueba la leche=este menino não toma/beber/prova leite ☞ beber, comer. ☞ <i>É utilizado em frases negativas.</i> - 6 intr. <i>Tentar, experimentar:</i> Felipe probó con todo para quitar las manchas de la camisa=Felipe tentou de tudo para tirar as manchas da camisa; en el restaurante chino probamos a comer con palillos=no restaurante chinês, tentamos comer com palitinhos. ☞ intentar. ☞ <i>Usa-se com as preposições a e con. Como 19.</i>
Collins	probar vt, vi provar; -se vpr; ~ se una falda provar uma saia

O DIBU remete a *comprobar, catar, prueba, demostrar, beber, comer e intentar*. Aparece relacionado a *aspiradora, vestidos, paella, amistad, gravedad e leche*, onde é possível notar algumas restrições: *probar + instrumento/herramienta, probar + ropas, probar + comidas, probar + estado*. Embora os termos *transferencia* e *programas* não apareçam nos exemplos, seu uso entra na restrição *probar + instrumento/herramienta*.

O Dicionário Collins registra, além da tradução (*provar*), o uso reflexivo *provarse + ropa*. Não há outros exemplos.

No *DIBU*, *transferencia* remete a *cesión e trasferencia*, e aparece relacionada a *bienes* nos dois exemplos dados, com o verbo *hacer*. Não há exemplos que mostrem a possibilidade de outras seleções verbais ou de complemento, como é o caso do sintagma terminológico *transferencia de control*. O Dicionário Collins registra apenas a tradução, *transferência*.

3.2.9 Transmitir

Por fim, para o verbo *transmitir* foram encontradas os seguintes exemplos e traduções:

Dicionário	Definição
DIBU	trans-mitir 1 tr. <i>Transmitir, emitir, difundir:</i> la radio transmite las noticias más rápidamente que la televisión=o radio transmite as notícias mais rapidamente que a televisão ☞ transmisión, transmitir 2 <i>Transmitir, comunicar:</i> transmite a tus padres un saludo de mi parte = transmita a seus pais minhas lembranças. ☞ transmitir. - 3 tr.-prnl. <i>Transmitir, passar, contagiar:</i> si no quieres que te transmita la gripe, no me beses=se você não quer que eu te passe a gripe, não me beije ☞ contagiar, pegar, transmitir. ☞ <i>Como 5.</i>

Collins	transmitir vt (tb RADIO, TV) transmitir
---------	--

O DIBU traz remissões a *transmisión, transmitir, trasmitir, contagiar e pegar*. Aparece relacionado a *noticias, saludos e gripe* e, através dos exemplos, não é possível deduzir usos como *transmitir archivo* ou *transmitir clave*. O Dicionário Collins registra que o verbo também é relacionado a rádio e TV, mas não oferece exemplos.

Para as definições e traduções encontradas para *archivo*, ver página 75. *Clave* não está registrada no DIBU e, no Dicionário Collins, é traduzida como *clave*. Este dicionário também registra *mensaje en clave*, traduzida como *mensagem em código*, mas não apresenta a possibilidade de tradução como *senha* nem exemplos de usos com verbos.

4.4 Discussão

Os principais problemas encontrados nos dicionários bilíngües consultados não diferem muito daqueles encontrados nos dicionários monolíngües: falta informação sobre a fraseologia ou a informação apresentada não é suficientemente clara para o leitor. Não parece haver uma sistematização quanto ao registro de acepções especializadas ou de colocações, refletindo a problemática referida no item 1.5.

Mesmo o DiBU, que se propõe a ser um dicionário de usos, rico em exemplos e em informação fraseológica, conforme consta na apresentação do mesmo, traz exemplos pouco satisfatórios. Os exemplos não são baseados em *corpora*, sendo apresentados em espanhol e traduzidos para o português, o que entra em conflito com a proposta do dicionário, uma vez que os exemplos apresentados podem não ser tão representativos da língua em uso.

Quanto aos equivalentes apresentados, muitas vezes são insuficientes, posto que é dado apenas um equivalente, sem qualquer explicação ou exemplo ou, por outro lado, também pode ocorrer de nenhum dos vários equivalentes oferecidos ser o adequado dentro de um determinado contexto.

As remissivas, por sua vez, ao invés de contribuírem com a informação necessária, acabam apenas fazendo com que o consulente "ande em círculos", tornando a consulta confusa e cansativa.

Além dos problemas já citados, há ainda a escassez de glossários bilíngües português-espanhol, especialmente no que se refere à Informática, o que acaba deixando ao tradutor como única opção de pesquisa os *sites* de busca. O resultado disso são traduções inadequadas do ponto de vista terminológico, especialmente com respeito às relações verbo + termo pois, por mais que se trate de línguas próximas, as restrições de seleção consolidadas pelos usuários da área nem sempre irão coincidir, como nos exemplos de *agregar* e *manejar*.

Estes resultados e constatações, juntamente com os resultados da análise dos testes dos alunos, realizada no capítulo anterior, apontam para a necessidade de produção de dicionários especializados na área e, mais especificamente, dicionários ou ferramentas voltados para o tradutor, que dêem conta não apenas dos termos, mas também das combinatórias da área.

Levando em consideração as dificuldades dos alunos e deficiências encontradas nas obras lexicográficas e terminográficas, e tomando por base a proposta de Tagnin (2005) para um dicionário bilíngüe de colocações verbais, faremos algumas sugestões para a elaboração de uma ferramenta bilíngüe que inclua colocações especializadas, cumprindo assim com o terceiro objetivo proposto para este trabalho. Conforme Laporte e L'Homme (1997:96-97),

*Les combinaisons lexicales spécialisées (CLS) son également composées de deux lexèmes. La base ou mot clé est généralement l'unité terminologique et le colcatif, le verbe, l'adjectif ou le nom qui se combine avec ce terme. (...) Comme les terminologues ont traditionnellement consacré beaucoup d'efforts à décrire l'unité terminologique, leurs travaux sur les phénomènes combinatoires gravitent autour de cette unité et ont émergé à partir d'elle. Le terme s'est donc facilement imposé comme étant le mot clé, c'est-à-dire, l'élément qui sélectionne le cooccurrent.*³³

Considerando o termo como sendo o elemento que seleciona o co-ocorrente, propomos que o registro das UFE's seja realizado a partir do termo, seguindo a microestrutura

³³ "As combinações léxicas especializadas (CLS) compõe-se igualmente de dois lexemas. A base ou a palavra-chave é geralmente a unidade terminológica, e o colocado, o verbo, o adjetivo ou o nome que se combina com esse termo. (...) Como os terminólogos dedicam, tradicionalmente, a maior parte de seus esforços para descrever a unidade terminológica, seus trabalhos sobre os fenômenos combinatórios giram em torno desta unidade e emergem dela. O termo, então, impõe-se facilmente como sendo a palavra-chave, ou seja, o elemento que seleciona o co-ocorrente." Tradução da autora.

proposta por Tagnin, que sugere que o verbete seja sempre inserido pela base, o elemento conhecido do leitor.

A seguir, podem ser registradas informações gramaticais sobre o termo (gênero, por exemplo) e a definição do mesmo. Abaixo destas informações, seriam registradas a tradução e a definição do termo na língua alvo. Após estas informações, seriam registrados os verbos co-ocorrentes com seus respectivos exemplos baseados em *corpus* e traduções (também com exemplos baseados em *corpus*). Abaixo, apresentamos um esboço da estrutura de uma possível ferramenta terminológica específica para os tradutores:

Estrutura	Exemplo
termo L1: <i>inf. gram.</i> Definição.	código fuente: <i>s. m.</i> Cuando se escribe un programa informático con un lenguaje de programación, se refiere al texto escrito, que resulta inteligible para el programador. El código fuente suele compliarse para convertirlo en el código binario específico de los ordenadores. ³⁴
termo L2: <i>inf. gram.</i> Definição.	código fonte: <i>s. m.</i> é o conjunto de palavras escritas de forma ordenada, contendo instruções em uma das linguagens de programação existentes no mercado, de maneira lógica. Após compilado, transforma-se em <i>software</i> , ou seja, programas executáveis. Este conjunto de palavras, que formam linhas de comandos, deverão estar dentro da padronização da linguagem escolhida, obedecendo critérios de execução. Atualmente com a diversificação de linguagens, o código pode ser escrito de forma totalmente modular, podendo um mesmo conjunto de códigos ser compartilhado por diversos programas, e até mesmo linguagens. ³⁵
colocação 1 L1 - exemplo baseado em <i>corpus</i> .	agregar ~:
colocação 1 L2 - exemplo baseado em <i>corpus</i> .	inserir ~:
colocação 2 L1 - exemplo baseado em <i>corpus</i> .	crear ~:

³⁴ Definição retirada de <http://dewey.uab.es/pmarques/glosinfo.htm>

³⁵ Definição retirada de http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A3digo_fonte

<i>colocação 2 L2</i> - exemplo baseado em <i>corpus</i> .	<i>criar</i> ~:
--	-----------------

Trata-se apenas de um esboço inicial de microestrutura, que ainda necessita ser revisto e aprimorado antes de ser elaborado e colocado em uso, sendo possível, durante esse processo, inserir novas informações que sejam julgadas como necessárias para o tradutor e/ou estudante de tradução.

Uma idéia para aperfeiçoar a microestrutura seria justamente questionar os próprios tradutores e estudantes sobre as informações que consideram necessárias em uma ferramenta bilíngüe direcionada à tradução técnica.

Além disso, é importante insistir em que todo o levantamento de bases, de colocados e de exemplos seja feito com base em *corpora*, a fim de garantir que a informação apresentada seja representativa da língua em uso. Desse modo, acreditamos que oferecemos um conjunto de subsídios que permitirão elaborar, no futuro, uma ferramenta adequada aos tradutores para a produção de textos especializados.

5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 Conclusões

Partindo dos objetivos centrais deste trabalho, que consistiam, por um lado, em verificar e analisar, através de testes, as dificuldades encontradas pelos alunos na identificação e na tradução de Unidades Fraseológicas Especializadas identificadas previamente em um *corpus* da Engenharia Computacional e, por outro, em analisar um conjunto de obras lexicográficas mono e bilíngües, e terminográficas, a fim de verificar como estas unidades estão representadas, foi possível chegar às seguintes conclusões:

a) a partir dos testes realizados, foi possível constatar, nos estudantes, a dificuldade de reconhecer núcleos verbais relacionados a termos e também a dificuldade de traduzi-los. Notamos que, à medida que o estudante avança no curso, as dificuldades de reconhecimento parecem diminuir um pouco. Entretanto, as dificuldades relativas à tradução permanecem praticamente as mesmas. Tais resultados apontam para a necessidade de mudanças na formação dos tradutores e na didática da tradução. Daí a importância da realização dessa testagem.

b) Ao pesquisar dicionários de língua geral, foram constatadas várias deficiências no registro de colocações: quando aparecem, raras vezes há exemplos. Além disso, ora são registradas no verbete da palavra-chave, ora no verbete do colocado, o que gera dificuldades de consulta. Tais problemas, presentes no registro de colocações da língua geral, são ampliados quando se trata de colocações especializadas. O que vimos nos dicionários de

língua geral referente aos usos especializados de algumas palavras (em geral, substantivos) foi bastante confuso: em alguns casos, havia registros, mas não era um registro sistemático (ora havia notas chamando a atenção do leitor, ora a informação aparecia diluída no texto do verbete). Esta falta de sistematização também dificulta a consulta, pois acaba muitas vezes obrigando o consulente a ler um verbete longo na íntegra na tentativa de encontrar a informação que busca, muitas vezes sem sucesso.

c) Os dicionários bilíngües pesquisados basicamente repetem os problemas dos monolíngües: não trazem informação suficiente e a informação que apresentam não é organizada de forma sistemática. Mesmo dicionários mais atuais, como os pesquisados, apresentam apenas equivalências sem maiores especificações de uso, ainda que tenham exemplos.

d) Os glossários especializados, que constituem uma boa ferramenta de consulta para o tradutor, normalmente dão ênfase ao registro de termos (substantivos), em detrimento dos verbos. Em geral, este tipo de ferramenta não dá atenção aos elementos co-ocorrentes ao termo (verbos, adjetivos e até mesmo outros substantivos). Dessa forma, o que muitas vezes acaba acontecendo é que o tradutor busca, separadamente, o termo (no glossário) e o verbo (em dicionários de língua geral ou bilíngües) - método que tanto pode funcionar quanto gerar uma combinação inadequada do ponto de vista especializado.

Consideramos que essa análise foi extremamente válida pois, por um lado, permitiu trazer dados concretos sobre a representação do léxico especializado e sobretudo da fraseologia especializada, objeto de estudo da presente pesquisa, em obras lexicográficas e terminográficas. Por outro lado, vem suprir a carência bibliográfica sobre esse aspecto, fundamental para o desenvolvimento da Lexicografia e da Terminografia.

Tendo em vista tais dificuldades e limitações, propomos a elaboração de uma ferramenta bilíngüe que inclua o registro de fraseologias. Nesta ferramenta, de acordo com as propostas teóricas que nos orientam³⁶, as fraseologias seriam registradas por sua base na língua de partida, trazendo, a seguir, informações gramaticais e definição da mesma. As mesmas informações devem constar na língua de chegada. Após as informações relativas à

³⁶ Tagnin, 2005; Laporte e L'Homme, 1997; Hausmann, 1997.

base, seriam listadas as colocações na língua de partida com seus equivalentes na língua de chegada, com exemplos baseados em *corpus*.

Essa microestrutura foi apresentada no item 4.4, sendo uma proposta resultante das dificuldades observadas nos estudantes (a) e da carência de informação ou da falta de sistematização de informação encontrada nas obras lexicográficas e terminográficas (b) e (c), o que permitirá a continuidade do trabalho.

5.2 Considerações Finais

A Informática e suas áreas afins, como a Engenharia Computacional, são áreas ainda recentes, cuja terminologia está se consolidando. Boa parte da dificuldade encontrada com relação ao registro dos termos e fraseologias da área nos dicionários gerais possivelmente se deva a esse fato. Por outro lado, é uma área cujo desenvolvimento tem sido extremamente acelerado, o que gera uma produção imensa de textos, que vão desde artigos científicos até artigos de divulgação em jornais, passando por um sem número de manuais técnicos. Nesse contexto, é difícil que a produção de ferramentas, principalmente as especializadas, acompanhe tal ritmo, o que faz também pensar na produção de ferramentas abertas, de atualização constante.

Isso exige, por parte do tradutor, um sólido conhecimento não só da terminologia da área, mas também das diferentes formas de expressão moldadas pela temática, pelo objetivo e pelos usuários do texto que está sendo traduzido. Porém, ao não poder, na maioria das vezes, dedicar-se a apenas uma área, a aquisição desse conhecimento torna-se bastante difícil por uma série de motivos: é necessário lidar com uma variedade muito grande de saberes e de formas de expressão, os prazos são geralmente limitados, o volume de trabalho é grande e as ferramentas que se têm à disposição são insuficientes ou não suprem as necessidades, conforme verificamos.

Por isso o estudo da fraseologia especializada ganha importância pois, além de fornecer subsídios teóricos que facilitam o reconhecimento destas unidades, ele pode também ser utilizado como base para a elaboração de ferramentas terminográficas direcionadas ao tradutor.

A proposta apresentada pela autora para a elaboração de uma ferramenta terminográfica bilíngüe que inclua fraseologias ainda é um esboço, que deve ser aperfeiçoado. Para isso, seria necessário consultar tradutores e estudantes de tradução, a fim de verificar que tipo de informação consideram relevante nesse tipo de obra.

É possível pensar também na inclusão de outros co-ocorrentes, não só verbais: outros substantivos, ou adjetivos, ou advérbios que estejam relacionados a um determinado termo e que façam parte da forma de expressão da área estudada.

Acreditamos que essas são possibilidades futuras de continuidade da presente pesquisa no campo da Terminografia. Os dados aqui apresentados também contribuem, por outro lado, para que sejam realizados estudos na área de ensino de Tradução e de Terminologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Referências Teóricas:

AUGER, P. et al. (1990) *Méthodologie de la recherche terminologique*. Québec: Office de la langue française.

BEVILACQUA, C.R. (2004) *Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas – descripción y reglas de formación en el ámbito de la energía solar*. Tese. Barcelona: IULA / Universidade Pompeu Fabra.

_____. (2004 a) Terminologia: ensino e aprendizagem nos cursos de tradução. In: *Encontro Nacional de Tradutores. Programa & resumos*. (2004) Fortaleza: UECE, p. 75.

_____. (1999) *Unidades fraseológicas especializadas: estado de la cuestión y perspectivas*. Trabalho de pesquisa. Barcelona: IULA / Universidade Pompeu Fabra.

CABRÉ, M.T. et al. (1998) La Terminología hoy: replanteamiento o diversificación. Terminologia e integração. *Organon*, n.26, v.12, Instituto de Letras da UFRGS, Porto Alegre.

CABRÉ, M. T. (1999) *La terminología: representación y comunicación; elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, IULA (Série Monografies, 3).

_____. (1999a). “Variació per tema. El discurs especialitzat o la variació funcional determinada per la temàtica: noves perspectives”. *Caplletra: Revista Internacional de Filologia*, 25. Valencia: Publicacions de l’Abadia de Montserrat, Institut de Filologia Valenciana, p. 173-194.

_____. (2001). “Consecuencias teóricas de la propuesta metodológica”. En: Cabré, M. T.; Feliu, J. (Ed.). *La terminología científico-técnica: reconocimiento, análisis y extracción de información formal y semántica*. (Informe DGES PB-96-0293). Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, Institut Universitari de Lingüística Aplicada, p. 27-36.

_____. (2002). “Una nueva teoría de la terminología: de la denominación a la comunicación”. In: Correia, M. (Org.). *Terminologia, desenvolvimento e identidade nacional*. VI Simposio Ibero-americano de Terminologia. Lisboa: Colibrí/ILTEC, p.41-60.

CARBONELL BASSET, D. Lexicografía fraseológica bilingüe: castellano e inglés. In: CORPAS PASTOR, G. (2000) *Las Lenguas de Europa: estudios de fraseología, fraseografía y traducción*. Granada: Editorial Comares, p. 355-365.

DUBUC, R. (1992) *Manuel pratique de terminologie*. Québec: Linguattech.

DURIEUX, C. (1998) Dicaetique de la traduction technique : incursions méthodologiques. In: IZQUIERDO, I. G.; VERDEGAL, J. *Los estudios de traducción: un reto didáctico*. Castelló de la Plana: Universitat Jaume I, p. 69-85.

HAENSCH, G. (1982) *La lexicografía. De la lingüística técnica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos.

HAUSMANN, F.J. et al. (eds.) (1989) *Dictionaries: an international encyclopedia of Lexicography*. Berlin: Walter de Gruyter.

HAUSMANN, F.J. (1997) O dicionario de colocacións. Criterios de organización. In: *Actas do I Coloquio Galego de Fraseoloxía*. Santiago de Compostela: Centro Ramón Piñeiro, p. 63-81.

HURTADO ALBIR, A. (2001) *Traducción y Traductología – introducción a la traductología*. Madrid: Ediciones Cátedra.

KRIEGER, M.G.; FINATTO, M.J.B. (2004) *Introdução à Terminologia – teoria e prática*. São Paulo: Contexto.

LAPORTE, I.; L'HOMME, M.C. (1997) Recensement et consignation de combinaisons lexicales en langue de spécialité : exemple d'application dans le domaine de la pharmacologie cardiovasculaire. *Terminologies Nouvelles*, 16, p. 95-101.

L'HOMME, M.C. (2000) Understanding Specialized Lexical Combinations. In: *Terminology*. International journal of theoretical and applical issues in specialized communication. Vol. 6, n. 1. Amsterdam: John Benjamins.

LORENTE, M.; BEVILACQUA, C.R. (2000) “Los verbos en las aplicaciones terminográficas”. *Terminologia e industrias da língua. Actas do VII Simpósio Ibero-americano de Terminologia*. Lisboa: ILTEC /Rede Ibero-americana de Terminologia/União Latina, p. 635-653.

PAVEL, S. (2003) A Fraseologia na Língua de Especialidade. Metodologia de registro nos vocabulários terminológicos. In: FAUSTICH, E.; ABREU, S.P. (orgs.) (2003) *Lingüística Aplicada à Terminologia e à Lexicografia*. Porto Alegre: UFRGS, p. 99-132. Tradução de Germano H. P. de Souza, IL/UNB.

PEARSON, J. (1998) *Terms in context*. Amsterdam : John Benjamins.

RODRÍGUEZ REINA, M.P. (2000) Cómo abordan la fraseología los diccionarios bilingües italiano-español del siglo XX desde perspectivas marinas. In: CORPAS PASTOR, G. (2000) *Las Lenguas de Europa: estudios de fraseología, fraseografía y traducción*. Granada: Editorial Comares, p. 321-345.

RUIZ GURILLO, L. (2000) Cómo integrar la fraseología en los diccionarios monolingües. In: CORPAS PASTOR, G. (2000) *Las Lenguas de Europa: estudios de fraseología, fraseografía y traducción*. Granada: Editorial Comares, p. 261-274.

SARDINHA, T. B. (2004) *Lingüística de corpus*. Barueri: Manole.

TAGNIN, S.E.O. (2005) Um Dicionário de Colocações Verbais? Para quê? In: SARDINHA, T.B. (2005) *A Língua Portuguesa no Computador*. Campinas: Mercado de Letras, p. 197-214.

b) Referências do Corpus:

LÓPEZ REGUERA, J.; HERNÁNDEZ RIVAS, C.; FARRÁN LEIVA, Y. (2005) Plataforma de evaluación automática de programas. In: *Revista de Ingeniería Informática*, n. 11.

c) Referências Lexicográficas:

COLLINS. (2004). *Dicionário Bilingüe Collins – español/português – português-espanhol*. São Paulo: Martins Fontes.

GONZÁLES, N.M; MORENO, F. (2003) *Diccionario Bilingüe de Uso – español/português – português/espanhol*. Madrid: Arco Libros.

LAROUSSE. (2003) *El Pequeño Larousse Ilustrado*, Bogotá: Ed. Larousse, 9a ed.

MOLINER, M. (2001) *Diccionario de Usos de la Lengua Española*. Madrid: Gredos, 2ª edición, em CD-ROM, versão 2.0.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. (2001) *Diccionario de la Real Academia Española*. 22ª edición. Disponível para consulta em www.rae.es.

SANTILLANA. (2000) *Nuevo diccionario esencial de la lengua española*. Madrid: Grupo Santillana Ediciones S.A.

ANEXOS

Anexo 1 - Instrumento de testagem

Introducción

El problema de trabajar con cursos de programación numerosos es muy común en la actualidad [2]. Estos cursos imponen una demanda adicional en comparación con los cursos tradicionales que están diseñados para soportar principalmente evaluaciones escritas.

Consideramos que un sistema de evaluación idealmente debiera contar con las siguientes características:

1. Someter al alumno a una situación similar a lo que experimentará en su actividad profesional [8].
2. Medir todos los aspectos deseados y con el mínimo error posible.
3. Medir con una granularidad más fina (frecuencia de evaluaciones) de acuerdo a objetivos específicos.
4. Entregar los resultados automáticamente para que los alumnos y profesores puedan ajustar su esfuerzo y reforzar los aspectos deficitarios a tiempo.
5. Garantizar que cada alumno sea capaz de construir programas de acuerdo a lo enseñado en clases, aplicando evaluación individual.
6. Adecuar el esfuerzo que involucra realizar la evaluación a cursos numerosos por parte del profesor, de forma que se concentre más en la calidad que en la cantidad.
7. Entregar una calificación imparcial, a cada alumno, al finalizar el curso.

Las deficiencias de la metodología actual y las características que consideramos debería tener un sistema de evaluación donde el desarrollo práctico es importante nos motivó para la construcción de una plataforma que apoye el proceso de evaluación (tipo c), con el propósito de lograr los siguientes objetivos:

- a) Comprobar que el alumno puede crear un programa en un determinado período limitado de tiempo.
- b) Obtener los resultados de evaluación oportunamente.
- c) Evaluar con la frecuencia requerida por los objetivos parciales de cada curso.
- d) Eliminar la posibilidad de que se pueda aprobar el curso eludiendo realizar el trabajo práctico y por lo tanto no desarrollando la competencia necesaria.
- e) Permitir realizar las evaluaciones de un conjunto de alumnos en paralelo.
- f) Obtener información más profunda de la situación general del curso y particular de cada alumno.

Para lograr los objetivos anteriores, fue necesario que la plataforma cumpliera con el requisito de revisar automáticamente los programas de los alumnos, en otras palabras realizar “prueba de *software*”.

Fundamentos

Las pruebas de programas se pueden realizar tanto en forma estática como en forma dinámica (ejecución del programa). Las pruebas estáticas consisten en inspección del código fuente de un programa o mediante un sistema de *software*. Las pruebas dinámicas pueden ser de tipo “caja negra”, que se aplican sobre la interfaz del *software*, o de tipo “caja blanca”, que se refieren al examen de los detalles procedurales del programa.

En [7], se definen los siguientes criterios para la Adecuación de la Prueba de Programas:

- a) *Cobertura de sentencias*. Requiere generar casos de prueba para ejecutar todas las sentencias de un programa.
- b) *Cobertura de transferencias de control*. Similarmente, este criterio requiere que se prueben todas las transferencias de control del programa.
- c) *Cobertura de Trayectorias*. Este criterio requiere que todas las trayectorias de ejecución desde la entrada del programa hasta su finalización, sean ejecutadas.
- d) *Adecuación de mutaciones*. Consiste en agregar artificialmente errores al programa y comprobar si son detectados por la prueba.

Los objetivos de la prueba de programa, según se desprende de lo afirmado por Dijkstra en 1972 y de las reglas establecidas por [6], sólo pueden demostrar la existencia de un conjunto de defectos específicos en el *software*, pero no la ausencia total de defectos. Actualmente la prueba de programas involucra a una gran variedad de objetivos, estrategias y niveles de detalles, sin embargo todavía se puede considerar ligada a la habilidad para detectar defectos como de concluye en [7].

La estrategia para probar programas de [4] propone dividir el esfuerzo de pruebas dinámicas al menos en dos ejecuciones, la prueba nominal o de condiciones ideales, y la prueba de manejo de errores.

Arquitectura de la plataforma

En el diseño modular de la plataforma se define una interfaz para permitir que el profesor de la asignatura sea el responsable de la construcción de los módulos probadores para cada caso específico, de forma tal que permite incluir flexiblemente los tipos de prueba que estime conveniente.

El Ambiente de operación de esta plataforma requiere de computadores interconectados en una red aislada. Debe haber un computador por cada alumno y un computador servidor de la plataforma para ser operado por el profesor.

La descripción de los módulos de la arquitectura es la siguiente:

** Módulos permanentes.*

- a) *Servidor*: recibe los archivos creados por los alumnos y activa los módulos de seguridad y luego, pone en marcha los módulos de prueba y Objetivo y envía un reporte al módulo cliente.
- b) *Cliente*: transmite los archivos creados por el alumno y la clave al módulo Servidor.
- c) *Registro*: módulos que registran las calificaciones cuando se alcanzan las metas de los módulos probadores.
- d) *Seguridad*: controla el acceso de los alumnos detectando si el alumno está enviando su respuesta desde el computador asignado.
- e) *Autenticación*: controla asociación la clave y los archivos enviados desde el cliente con directorios y archivos específicos de cada alumno.

** Módulos transitorios:*

- a) *Probador de compilación y enlazado*: hace una evaluación del proceso de compilación y el enlazado de los componentes del módulo Objetivo.
- b) *Probador caso estático*: es un procesamiento sobre el código fuente del módulo Objetivo.
- c) *Probador caso dinámico*: interactúa en tiempo de ejecución con el módulo Objetivo.
- d) *Objetivo*: es el programa creado por el alumno como respuesta dentro del computador Servidor de la prueba.

Diseño del módulo Probador y casos de prueba.

Caso A: Curso de Lenguaje de Programación (ANSI C).

Nuestro propósito era obtener módulos Probadores para programas relativamente pequeños, que el estudiante pudiera construir en un período de tiempo que no fuera superior a unas dos horas. Nos propusimos especificar módulos Probadores que, además de realizar pruebas de tipo caja negra, permitieran evaluar la capacidad del estudiante para manejar las estructuras básicas del lenguaje, para usar listas encadenadas, arreglos, memoria dinámica, recursividad, para definir correctamente el paso de parámetros a funciones, etc. Encontramos que el mecanismo apropiado para lograr que el módulo Probador tuviera acceso a estructuras del lenguaje, consistía en integrar el módulo Probador y el módulo Objetivo en un sólo programa ejecutable, interviniendo previamente, el código fuente creado por el estudiante. Esta intervención tiene por objetivo cambiar el nombre a la función *main* evitando la colisión con la función *main* del módulo Probador, además es para detectar la presencia de ciertos patrones cuya inclusión se exige o se prohíbe y, en ciertos casos, para agregarle código para, por ejemplo, determinar si una función se ejecuta o no en forma recursiva. En los enunciados se pidió a los alumnos realizar la programación de cuerpos de funciones, las que, a objeto de permitir al módulo Probador ejecutar las diferentes llamadas de prueba, debían respetar prototipos específicos. Se les incluyó también requisitos tales como programar en forma recursiva o bien operar sobre listas encadenadas, que con esta estrategia de prueba se pudieron controlar efectivamente.

Caso B: Curso de Redes, en tópico de Ingeniería de Protocolos.

En este caso, considerando que se está probando la capacidad del estudiante para realizar programas que se comuniquen en una red siguiendo un protocolo dado como tarea, se permitió el reemplazo del módulo Servidor y el módulo Probador por un único programa servidor/evaluador que implementa una parte del protocolo, dejando al estudiante la tarea de completarlo mediante la creación de un programa que es la entidad par del servidor. En la evaluación realizada al curso se generó un conjunto de metas que debían ser alcanzadas por los programas de los alumnos, por ejemplo:

Establecer la conexión, transmitir la clave privada del estudiante, enviar correctamente un archivo al servidor/evaluador. El archivo enviado es otro programa fuente que el compilador compila y ejecuta para realizar una nueva comunicación, etc.

La retroalimentación se obtuvo realizando la consulta a la plataforma mediante un navegador.

Anexo 2 - Definições do DRAE

archivo.

(Del lat. *archīvum*, y este del gr. ἀρχεῖον, residencia de los magistrados).

1. m. Conjunto ordenado de documentos que una persona, una sociedad, una institución, etc., producen en el ejercicio de sus funciones o actividades.
2. m. Lugar donde se custodian uno o varios **archivos**.
3. m. Acción y efecto de **archivar** (|| guardar documentos o información en un **archivo**). *Entregó la documentación para proceder a su archivo.*
4. m. Acción y efecto de **archivar** (|| dar por terminado un asunto). *El juez ordenó el archivo del caso.*
5. m. *Inform.* Espacio que se reserva en el dispositivo de memoria de un computador para almacenar porciones de información que tienen la misma estructura y que pueden manejarse mediante una instrucción única.
6. m. *Inform.* Conjunto de la información almacenada de esa manera.
7. m. *Col.* **oficina.**
8. m. p. us. Persona en quien se confía un secreto o recónditas intimidades y sabe guardarlas.
9. m. p. us. Persona que posee en grado sumo una perfección o conjunto de perfecciones. *Archivo de la cortesía, de la lealtad.*

arreglo.

1. m. Acción y efecto de arreglar.
2. m. Regla, orden, coordinación.
3. m. Avenencia, conciliación.
4. m. Transformación de una obra musical para poder interpretarla con instrumentos o voces distintos a los originales.
5. m. coloq. **amancebamiento.**

~ de cuentas.

1. m. Acto de tomarse la justicia por su mano o vengarse.

~ parroquial.

1. m. Reforma de las categorías y demarcaciones de las parroquias de una diócesis.

con ~ a.

1. loc. prepos. Conformemente con, según.

clave.

(Del lat. *clavis*, llave).

1. m. **clavecín.**
2. f. Código de signos convenidos para la transmisión de mensajes secretos o privados.
3. f. Conjunto de reglas y correspondencias que explican este código.
4. f. Nota o explicación que necesitan algunos libros o escritos para la inteligencia de su composición artificiosa; como la *Argenis* de Barclayo.
5. f. Noticia o idea por la cual se hace comprensible algo que era enigmático.

- 6. f. Signo o combinación de signos para hacer funcionar ciertos aparatos.
- 7. f. U. en aposición para referirse a algo básico, fundamental, decisivo. *Jornada clave. Fechas clave. Tema clave.*
- 8. f. *Arq.* Piedra con que se cierra el arco o bóveda.
- 9. f. *Mús.* Signo que se pone al principio del pentagrama para determinar el nombre de las notas.
- 10. f. *Cuba y Ven.* Instrumento musical de percusión que consiste en dos palos pequeños que se golpean uno contra otro. U. m. en pl.
- 11. com. *Cuba.* Persona que toca este instrumento.

de ~.

- 1. loc. adj. Se dice de la obra literaria en que los personajes y sucesos fingidos encubren otros reales. *Novela, comedia de clave.*

en ~ de.

- 1. loc. prepos. Con el carácter o el tono de. *En clave de humor.*

□ V.

palabra clave

código.

(Del lat. **codicus*, der. regres. de *codicūlus*, codicilo).

- 1. m. Conjunto de normas legales sistemáticas que regulan unitariamente una materia determinada.
- 2. m. Recopilación sistemática de diversas leyes.
- 3. m. Cifra para formular y comprender mensajes secretos.
- 4. m. Libro que la contiene.
- 5. m. Combinación de signos que tiene un determinado valor dentro de un sistema establecido. *El código de una tarjeta de crédito.*
- 6. m. Sistema de signos y de reglas que permite formular y comprender un mensaje.
- 7. m. Conjunto de reglas o preceptos sobre cualquier materia.
- 8. m. ant. **códice** (|| manuscrito de cierta antigüedad).

Código Civil.

- 1. m. *Der.* Texto legal que contiene lo estatuido sobre régimen jurídico, aplicable a personas, bienes, sucesiones, obligaciones y contratos.

~ de barras.

- 1. m. Conjunto de signos formado por una serie de líneas y números asociados a ellas, que se pone sobre los productos de consumo y que se utiliza para la gestión informática de las existencias.

Código de Comercio.

- 1. m. *Der.* Texto legal que regula las materias concernientes al comercio y los comerciantes.

~ de señales.

- 1. m. *Mar.* Sistema convencional que consiste en una combinación de banderas, faroles o destellos luminosos, que usan los buques para comunicarse entre sí o con los semáforos.

~ genético.

- 1. m. *Biol.* Clave de la información contenida en los genes que expresa la correspondencia universal entre la secuencia de los ácidos nucleicos y la de las proteínas y constituye el fundamento de la

transmisión de los caracteres hereditarios.

~ **morse.**

1. m. **morse.**

Código Penal.

1. m. *Der.* Texto legal que define los delitos y las faltas, sus correspondientes penas y las responsabilidades de ello derivadas.

~ **postal.**

1. m. Relación de números formados por cifras que funcionan como clave de zonas, poblaciones y distritos, a efectos de la clasificación y distribución del correo.
2. m. Cada uno de esos números que figura en las señas de los objetos postales.

arrimar al ~.

1. fr. *Arg. y Ur.* Hacer sentir el peso de la ley.

computador, ra.

1. adj. Que **computa** (|| calcula). U. t. c. s.
2. m. **calculador** (|| aparato que obtiene el resultado de cálculos matemáticos).
3. m. **computadora electrónica.**
4. f. **calculadora** (|| aparato que obtiene el resultado de cálculos matemáticos).
5. f. **computadora electrónica.**

~ **electrónica.**

1. f. Máquina electrónica, analógica o digital, dotada de una memoria de gran capacidad y de métodos de tratamiento de la información, capaz de resolver problemas matemáticos y lógicos mediante la utilización automática de programas informáticos.

computadora personal.

1. f. **computadora** electrónica de dimensiones reducidas, con limitaciones de capacidad de memoria y velocidad, pero con total autonomía.

~ **electrónico.**

1. m. **computadora electrónica.**

computador personal.

1. m. **computadora personal.**

comunicación.

(Del lat. *communicatĭo, -ōnis*).

1. f. Acción y efecto de comunicar o comunicarse.
2. f. Trato, correspondencia entre dos o más personas.
3. f. Transmisión de señales mediante un código común al emisor y al receptor.
4. f. Unión que se establece entre ciertas cosas, tales como mares, pueblos, casas o habitaciones, mediante pasos, crujías, escaleras, vías, canales, cables y otros recursos.
5. f. Cada uno de estos medios de unión entre dichas cosas.

6. f. Papel escrito en que se comunica algo oficialmente.
7. f. Escrito sobre un tema determinado que el autor presenta a un congreso o reunión de especialistas para su conocimiento y discusión.
8. f. *Ret.* Figura que consiste en consultar la persona que habla el parecer de aquella o aquellas a quienes se dirige, amigas o contrarias, manifestándose convencida de que no puede ser distinto del suyo propio.
9. f. pl. Correos, telégrafos, teléfonos, etc.

□ V.

medio de comunicación

vía de comunicación

consulta.

1. f. Acción y efecto de consultar.
2. f. Parecer o dictamen que por escrito o de palabra se pide o se da acerca de algo.
3. f. Conferencia entre profesionales para resolver algo.
4. f. Acción de atender el médico a sus pacientes en un espacio de tiempo determinado.
5. f. **consultorio** (ll local en que el médico recibe a los pacientes).
6. f. Dictamen que los consejos, tribunales u otros cuerpos daban por escrito al rey, sobre un asunto que requería su real resolución, o proponiendo sujetos para un empleo.

bajar la ~.

1. fr. Devolverla despachada por el rey.

subir la ~ ~ los ministros o secretarios.

1. fr. Llevarla para el despacho.

□ V.

caja de consulta

consulta, ta.

(Del lat. *consultus*).

1. adj. desus. Sabio, docto.

error.

(Del lat. *error, -ōris*).

1. m. Concepto equivocado o juicio falso.
2. m. Acción desacertada o equivocada.
3. m. Cosa hecha erradamente.
4. m. *Der.* Vicio del consentimiento causado por equivocación de buena fe, que anula el acto jurídico si afecta a lo esencial de él o de su objeto.
5. m. *Fís. y Mat.* Diferencia entre el valor medido o calculado y el real.

función.

(Del lat. *functio, -ōnis*).

1. f. Capacidad de actuar propia de los seres vivos y de sus órganos, y de las máquinas o instrumentos.

2. f. Tarea que corresponde realizar a una institución o entidad, o a sus órganos o personas.
3. f. Acto solemne, especialmente el religioso.
4. f. Representación de una obra teatral, o proyección de una película.
5. f. Obra teatral representada o filme proyectado.
6. f. Representación o realización de un espectáculo.
7. f. Fiesta mayor de un pueblo o festejo particular de ella.
8. f. Convite obligado de los mozos.
9. f. Escándalo o alboroto que se produce en una reunión.
10. f. *Ling.* Papel relacional que, en la estructura gramatical de la oración, desempeña un elemento fónico, morfológico, léxico o sintagmático.
11. f. *Ling.* Relación que los elementos de una estructura gramatical mantienen entre sí.
12. f. *Ling.* Cada uno de los usos del lenguaje para representar la realidad, expresar los sentimientos del hablante, incitar la actuación del oyente o referirse metalingüísticamente a sí mismo.
13. f. *Mat.* Relación entre dos conjuntos que asigna a cada elemento del primero un elemento del segundo o ninguno.
14. f. *Mil.* Acción de guerra.

~ **circular.**

1. f. *Mat.* **función trigonométrica.**

~ **explícita.**

1. f. *Mat.* Aquella en que el valor de la variable dependiente es directamente calculable a partir de los valores que toman la variable o variables independientes.

~ **exponencial.**

1. f. *Mat.* La representada por $f(x) = a^x$, en la que la x , variable independiente, es un exponente.

~ **implícita.**

1. f. *Mat.* Aquella en que el valor de la variable dependiente no es directamente calculable a partir de los valores que toman la variable o variables independientes.

~ **inversa.**

1. f. *Mat.* **función** recíproca asociada a una **función** invertible.

~ **invertible.**

1. f. *Mat.* Aquella cuya relación recíproca es también una **función**.

~ **lineal.**

1. f. *Mat.* Aquella cuya variable o variables son de primer grado.

~ **trigonométrica.**

1. f. *Mat.* Cada una de las **funciones** que dan las distintas relaciones entre los lados y los ángulos de un triángulo rectángulo.

en ~, o en funciones.

1. locs. adjs. En ejercicio propio de su cargo.
2. locs. adjs. En sustitución de quien ejerce en propiedad el cargo.

en ~ de.

1. loc. prepos. Dependiendo de, de acuerdo con.

□ V.

cero de una función

polo de una función

información.

(Del lat. *informatiō, -ōnis*).

1. f. Acción y efecto de informar.
2. f. Oficina donde se informa sobre algo.
3. f. Averiguación jurídica y legal de un hecho o delito.
4. f. Pruebas que se hacen de la calidad y circunstancias necesarias en una persona para un empleo u honor. U. m. en pl.
5. f. Comunicación o adquisición de conocimientos que permiten ampliar o precisar los que se poseen sobre una materia determinada.
6. f. Conocimientos así comunicados o adquiridos.
7. f. *Biol.* Propiedad intrínseca de ciertos biopolímeros, como los ácidos nucleicos, originada por la secuencia de las unidades componentes.
8. f. ant. Educación, instrucción.

~ **ad perpétuam**, o ~ **ad perpétuam rei memóriam**.

1. f. *Der.* La que se hace judicialmente y a prevención, para que algo conste en lo sucesivo.

~ **de dominio**.

1. f. Medio supletorio para inscribir el registro de bienes en el de la propiedad cuando se carece de título escrito.

~ **de pobreza**.

1. f. *Der.* La que antiguamente se hacía ante los jueces y tribunales para obtener los beneficios de la defensa gratuita.

~ **de sangre**.

1. f. Aquella con que se acreditaba antiguamente que en la ascendencia y familia de una persona concurrían las calidades de linaje requeridas para un determinado fin.

~ **de vita et móribus**.

1. f. La que se hacía de la vida y costumbres de aquel que había de ser admitido en una comunidad o antes de obtener una dignidad o cargo.

~ **en derecho**.

1. f. *Der.* Alegato extraordinario impreso, con el cual, a veces, en apelación civil de mayor cuantía, se sustituyen los informes orales de las partes litigantes.

~ **genética**.

1. f. *Biol.* **información génica**.

~ **génica**.

1. f. *Biol.* Conjunto de mensajes codificados en los ácidos nucleicos que origina la expresión de los caracteres hereditarios propios de los seres vivos mediante reacciones bioquímicas.

~ **parlamentaria**.

1. f. Investigación sobre algún asunto importante, encargada a una comisión especial de cualquiera de los cuerpos colegisladores.

~ **privilegiada.**

1. f. La que, por referirse a hechos o circunstancias que otros desconocen, puede generar ventajas a quien dispone de ella.

2. f. *Der.* En el ámbito de los mercados de valores, aquella a la que se ha tenido acceso reservadamente, con ocasión del desempeño de un cargo o del ejercicio de una actividad empresarial o profesional, y que, por su relevancia para la cotización de los valores, es susceptible de ser utilizada en provecho propio o ajeno.

□ V.

fuentes de información

tratamiento de la información

lista.

(Del germ. **lísta*; cf. a. al. ant. y nórd. *lísta*, ingl. *list*, franja, orillo).

1. f. **tira** (|| de tela, papel u otra cosa delgada).

2. f. Señal larga y estrecha o línea que, por combinación de un color con otro, se forma artificial o naturalmente en un cuerpo cualquiera, y con especialidad en telas o tejidos.

3. f. Enumeración, generalmente en forma de columna, de personas, cosas, cantidades, etc., que se hace con determinado propósito.

~ **civil.**

1. f. Dotación asignada al monarca y a su familia en el presupuesto del Estado.

~ **de boda.**

1. f. Relación de objetos y enseres que interesan a los futuros contrayentes, la cual se entrega en un establecimiento comercial a fin de orientar a los invitados a la boda en la elección de sus obsequios.

~ **de cartería.**

1. f. Oficina a la que llegan los envíos postales que no han sido entregados en el domicilio del destinatario.

~ **de correos.**

1. f. En las casas de correos, oficina a la cual se dirigen las cartas y paquetes cuyos destinatarios han de ir a ella a recogerlos.

~ **de raya.**

1. f. *Méx.* **nómina** (|| relación de individuos que perciben haberes).

~ **grande.**

1. f. Relación completa de los números premiados en un sorteo de lotería.

~ **negra.**

1. f. Relación secreta en la que se inscriben los nombres de las personas o entidades consideradas vitandas.

pasar ~.

1. fr. Llamar en alta voz para que respondan las personas cuyos nombres figuran en un catálogo o relación.

listo, ta.

(De or. inc.).

1. adj. Diligente, pronto, expedito.
2. adj. Apercebido, preparado, dispuesto para hacer algo.
3. adj. Sagaz, avisado. U. t. c. s.

□ V.

rosquilla lista

llamada.

(De *llamar*).

1. f. Acción y efecto de llamar.
2. f. **llamamiento** (ll acción de llamar).
3. f. Señal que en impresos o manuscritos sirve para llamar la atención desde un lugar hacia otro en que se pone una cita, una nota, una corrección o una advertencia.
4. f. Ademán o movimiento con que se intenta atraer a alguien con el fin de engañarle o distraerle de otro objeto principal; como la que se hace al enemigo, al toro, etc.
5. f. Invitación para inmigrar, dirigida al futuro emigrante, con pago del viaje y envío de billete que se denomina de **llamada**.
6. f. *Mil.* Toque para que la tropa entre en formación.
7. f. *Mil.* Señal que, tocando el clarín o la caja, se hacía de un campo a otro para parlamentar.
8. f. *Ur.* Toque de los tamboriles de las agrupaciones lubolas.
9. f. pl. Desfile típico del carnaval de Montevideo realizado por un conjunto de personas de raza negra al compás de tamboriles.

batir ~.

1. fr. *Mil.* Tocar **llamada** para hacer honores con instrumentos musicales.

memoria.

(Del lat. *memoria*).

1. f. Facultad psíquica por medio de la cual se retiene y recuerda el pasado.
2. f. En la filosofía escolástica, una de las potencias del alma.
3. f. Recuerdo que se hace o aviso que se da de algo pasado.
4. f. Exposición de hechos, datos o motivos referentes a determinado asunto.
5. f. Estudio, o disertación escrita, sobre alguna materia.
6. f. Relación de gastos hechos en una dependencia o negociado, o apuntamiento de otras cosas, como una especie de inventario sin formalidad.
7. f. Monumento para recuerdo o gloria de algo.
8. f. Obra pía o aniversario que instituye o funda alguien y en que se conserva su **memoria**.
9. f. *Fís.* Dispositivo físico, generalmente electrónico, en el que se almacenan datos e instrucciones para recuperarlos y utilizarlos posteriormente.
10. f. pl. Libro o relación escrita en que el autor narra su propia vida o acontecimientos de ella.
11. f. pl. Relación de algunos acaecimientos particulares, que se escriben para ilustrar la historia.
12. f. pl. Libro, cuaderno o papel en que se apunta algo para tenerlo presente.

13. f. pl. Saludo o recado cortés o afectuoso a un ausente, por escrito o por medio de tercera persona.

14. f. pl. Dos o más anillos que se traen y ponen de recuerdo y aviso para la ejecución de algo, soltando uno de ellos para que cuelgue del dedo.

~ **artificial.**

1. f. **mnemotecnia.**

~ **de gallo, o ~ de grillo.**

1. f. coloq. Persona de poca **memoria.**

~ **testamentaria.**

1. f. *Der.* Escrito simple a que se remitía el testador, para que fuese reputado y cumplido como parte integrante del testamento, según la legislación anterior al Código Civil.

pro ~.

1. m. Escrito o nota que se redacta para recordar un asunto.

caerse algo de la ~.

1. fr. Olvidarse de ello.

conservar la ~ de algo.

1. fr. Acordarse de ello, tenerlo presente.

de ~.

1. loc. adv. Teniendo en ella puntualmente lo que se leyó u oyó. *Tomar, decir algo de memoria.*

2. loc. adv. rur. *Ar.* **boca arriba.** *Dormir de memoria.*

encomendar algo a la ~.

1. fr. Aprenderlo o tomarlo **de memoria.**

flaco de ~.

1. loc. adj. Olvidadizo, de **memoria** poco firme.

hablar alguien **de ~.**

1. fr. coloq. **hablar de repente.**

hacer ~.

1. fr. Recordar, acordarse.

huirse algo de la ~.

1. fr. Desaparecer enteramente de ella.

irse, o pasársele, a alguien algo de la ~.

1. frs. Quedar olvidado.

recorrer la ~.

1. fr. Reflexionar para acordarse de lo que pasó.

reducir a la ~.

1. fr. **hacer memoria.**

refrescar la ~.

1. fr. Renovar el recuerdo de algo que se tenía olvidado.

renovar la ~.

1. fr. Recordar de nuevo los asuntos ya pasados.

tener en ~.

1. fr. U. para ofrecer a alguien protección.

traer a la ~.

1. fr. **hacer memoria.**

venir algo a la ~.

1. fr. Presentarse de nuevo en el recuerdo.

□ V.

libro de memoria

módulo.

(Del lat. *modŭlus*).

1. m. Dimensión que convencionalmente se toma como unidad de medida, y, más en general, todo lo que sirve de norma o regla.
2. m. Pieza o conjunto unitario de piezas que se repiten en una construcción de cualquier tipo, para hacerla más fácil, regular y económica.
3. m. *Arq.* Medida que se usa para las proporciones de los cuerpos arquitectónicos. En la antigua Roma, era el semidiámetro del fuste en su parte inferior.
4. m. *Fís.* Obra o aparato dispuesto para regular la cantidad de agua que se introduce en una acequia o canal, o que pasa por un caño u orificio.
5. m. *Geom.* Longitud del segmento que define un vector.
6. m. *Mat.* Valor absoluto de una cantidad. (Símb. | |).
7. m. *Mat.* Cantidad que sirve de medida o tipo de comparación en determinados cálculos.
8. m. *Mat.* Divisor común en una congruencia.
9. m. *Mat.* Razón constante entre los logaritmos de un mismo número tomados en bases diferentes.
10. m. *Mús.* Acción y efecto de modular.
11. m. *Numism.* Diámetro de una medalla o moneda.
12. m. *Cuba.* Equipo de ropa o utensilios de uso personal necesarios para un trabajo o actividad.

programa.

(Del lat. *programma*, y este del gr. πρόγραμμα).

1. m. Edicto, bando o aviso público.
2. m. Previa declaración de lo que se piensa hacer en alguna materia u ocasión.
3. m. Tema que se da para un discurso, diseño, cuadro, etc.
4. m. Sistema y distribución de las materias de un curso o asignatura, que forman y publican los profesores encargados de explicarlas.
5. m. Anuncio o exposición de las partes de que se han de componer ciertos actos o espectáculos o de las condiciones a que han de sujetarse, reparto, etc.
6. m. Impreso que contiene este anuncio.
7. m. Proyecto ordenado de actividades.
8. m. Serie ordenada de operaciones necesarias para llevar a cabo un proyecto.
9. m. Serie de las distintas unidades temáticas que constituyen una emisión de radio o de televisión.

10. m. Cada una de dichas unidades temáticas. *Va a comenzar el programa deportivo.*
11. m. Cada una de las operaciones que, en un orden determinado, ejecutan ciertas máquinas.
12. m. *Inform.* Conjunto unitario de instrucciones que permite a un ordenador realizar funciones diversas, como el tratamiento de textos, el diseño de gráficos, la resolución de problemas matemáticos, el manejo de bancos de datos, etc.
13. m. coloq. *Ecuad. y Ur.* Relación amorosa furtiva y pasajera.
14. m. coloq. *Ur.* Cita amorosa.
15. m. coloq. *Ur.* Persona con quien se tienen relaciones sexuales pasajeras.

~ **continuo.**

1. m. **sesión continua.**

programación.

1. f. Acción y efecto de programar.
2. f. Conjunto de los programas de radio o televisión.

prueba.

1. f. Acción y efecto de probar.
2. f. Razón, argumento, instrumento u otro medio con que se pretende mostrar y hacer patente la verdad o falsedad de algo.
3. f. Indicio, señal o muestra que se da de algo.
4. f. Ensayo o experimento que se hace de algo, para saber cómo resultará en su forma definitiva.
5. f. Análisis médico.
6. f. Muestra, cantidad pequeña de un alimento destinada a examinar su calidad.
7. f. Examen que se hace para demostrar o comprobar los conocimientos o aptitudes de alguien.
8. f. En algunos deportes, **competición.**
9. f. Muestra del grabado y de la fotografía.
10. f. Reproducción en papel de una imagen fotográfica.
11. f. *Der.* Justificación de la verdad de los hechos controvertidos en un juicio, hecha por los medios que autoriza y reconoce por eficaces la ley.
12. f. *Impr.* Muestra de la composición tipográfica, que se saca en papel ordinario para corregir y apuntar en ella las erratas que tiene, antes de la impresión definitiva. U. m. en pl.
13. f. *Mat.* Operación que se ejecuta para comprobar que otra ya hecha es correcta.
14. f. pl. *Der.* Probanzas, y con especialidad las que se hacen de la limpieza o nobleza del linaje de alguien.

~ **antes de la letra.**

1. f. **prueba** tirada por vía de ensayo, cuando aún no se le ha puesto la inscripción que dice lo que el grabado representa.

~ **de fuego.**

1. f. La comprometida y decisiva, en la que es necesario demostrar que se está a la altura de lo esperado.

~ **de indicios, o ~ indiciaria.**

1. f. *Der.* La que se obtiene de los indicios más o menos vehementes relacionados con un hecho,

generalmente criminal, que se pretende esclarecer.

~ **negativa.**

1. f. *Fotogr.* Imagen que se obtiene de la cámara oscura como primera parte de la operación fotográfica, donde los claros y los oscuros salen invertidos.

~ **positiva.**

1. f. *Fotogr.* Última parte de la operación fotográfica, que consiste en invertir los claros y los oscuros de la **prueba** negativa, obteniendo así sobre papel, cristal o metal las imágenes con sus verdaderas luces y sombras.

~ **semiplena.**

1. f. *Der.* **prueba** imperfecta o media **prueba**, como la que resulta de la declaración de un solo testigo, siendo este de toda excepción.

~ **tasada.**

1. f. *Der.* La que, por diferencia de la regla de su libre estimación por el juez, la ley exige específicamente para poder acreditar un hecho determinado.

a ~.

1. loc. adj. Dicho de un empleado: Que durante un tiempo tiene que demostrar su valía para poder confirmar su puesto de trabajo mediante un contrato.

2. loc. adv. Denota que algo está hecho a toda ley, con perfección.

3. loc. adv. Entre vendedores, u. para dar a entender que el comprador puede probar o experimentar aquello que se le vende, antes de efectuar la compra.

a ~ **de agua, de bomba, etc.**

1. locs. advs. U. para referirse a lo que por su perfecta construcción, firmeza y solidez, es capaz de resistir al agua, a las bombas, etc.

de ~.

1. loc. adj. Adecuado para probar el límite de la resistencia de alguien.

2. loc. adj. desus. Que tiene la consistencia o firmeza de una cosa en lo físico o en lo moral.

en ~ **de.**

1. loc. prepos. Como muestra o señal de algo.

poner a ~ a alguien o algo.

1. fr. Someterlo a determinadas situaciones para averiguar o comprobar sus cualidades, comportamientos, etc.

recibir a ~.

1. fr. *Der.* Abrir el período del juicio en que los interesados han de proponer y practicar sus justificaciones o probanzas.

□ V.

banco de pruebas

carga de la prueba

reporte.

1. m. Noticia, informe.

2. m. **chisme** (|| noticia que pretende indisponer).

3. m. Prueba de litografía que sirve para estampar de nuevo un dibujo en otras piedras y multiplicar las

tiradas.

respuesta.

(Del ant. *respuesto*, part. irreg. de *responder*).

1. f. Satisfacción a una pregunta, duda o dificultad.
2. f. Contestación a quien nos llama o toca a la puerta.
3. f. Réplica, refutación o contradicción de lo que alguien dice.
4. f. Contestación a una carta o billete.
5. f. Acción con que alguien corresponde a la de otra persona.
6. f. Efecto que se pretende conseguir con una acción. *A pesar de la propaganda, no hubo una respuesta positiva de los lectores.*

□ V.

demandas y respuestas

sentencia.

(Del lat. *sententia*).

1. f. Dictamen o parecer que alguien tiene o sigue.
2. f. Dicho grave y sucinto que encierra doctrina o moralidad.
3. f. Declaración del juicio y resolución del juez.
4. f. Decisión de cualquier controversia o disputa extrajudicial, que da la persona a quien se ha hecho árbitro de ella para que la juzgue o componga.
5. f. *Inform.* Secuencia de expresiones que especifica una o varias operaciones.
6. f. *Ling.* Oración gramatical.

~ definitiva.

1. f. *Der.* Aquella en que el juzgador, concluido el juicio, resuelve finalmente sobre el asunto principal, declarando, condenando o absolviendo.
2. f. *Der.* La que termina el asunto o impide la continuación del juicio, aunque contra ella sea admisible recurso extraordinario.

~ firme.

1. f. *Der.* **resolución judicial firme.**

~ pasada en autoridad de cosa juzgada, o ~ pasada en cosa juzgada.

1. f. *Der.* **resolución judicial firme.**

fulminar, o pronunciar, la ~.

1. frs. *Der.* Dictarla, publicarla.

transferencia.

(Del lat. *transferens*, *-entis*, part. act. de *transferre*, transferir).

1. f. Acción y efecto de transferir.
2. f. *Com.* Operación por la que se transfiere una cantidad de dinero de una cuenta bancaria a otra.
3. f. *Med.* Evocación en toda relación humana, y con más intensidad en la psicoterapia, de los afectos y emociones de la infancia.

4. f. *Psicol.* En el psicoanálisis, ideas o sentimientos derivados de una situación anterior, que el paciente proyecta sobre su analista durante el tratamiento, del que es parte esencial.

~ **de crédito.**

1. f. Aquella que, según la ley, y sin aumentar el gasto total de un presupuesto, varía la adscripción de las distintas partidas.

Anexo 3 - Definições conforme o DUE

archivo (del lat. «archivum», del gr. «archeion», morada de los magistrados)

- 1 m. Lugar en que se guardan *documentos. ☐ Conjunto de los documentos custodiados. ● Fondos.
- 2 *Colección literaria de noticias sobre cierta cosa.
- 3 Inform. Conjunto organizado de datos o registros almacenados como una unidad. ≡ Fichero.
- 4 (Méj.) *Cárcel*.
- 5 (Col.) *Oficina*.

arreglo

- 1 m. Acción y efecto de arreglar[se] las cosas o las personas. ☐ Acción y efecto de *limpiar, *ordenar, etc. ☐ *Arreglo* personal.
- 2 Acción y efecto de arreglar (reparar).
- 3 (gram. pl.) Cosa con que se atavía o adorna algo o a alguien.
- 4 *Condimento.
- 5 (inf.; gram. pl.) *Utensilios, materiales o *cosas de cualquier clase con que se hace algo: 'Los arreglos para el pastel'.
- 6 Acción y efecto de arreglar[se] o poner[se] de *acuerdo cosas o personas. ≡ *Acuerdo. ☐ A veces, tiene sentido peyorativo como «componenda» o «*chanchullo».
- 7 Relaciones amorosas irregulares. ≡ Arreglito, *lío.
- 8 Adaptación o transformación de una obra musical para que pueda ser interpretada con instrumentos o voces distintos a los originales.

Arreglo de cuentas. *Ajuste* de cuentas.

A. personal. Conjunto de operaciones; lavado, peinado, afeitado, etc., con que una persona arregla su aspecto. ☐ Conjunto de vestidos y adornos que se pone una persona. ● Arreglarse.

Con arreglo. *Aproximadamente igual que cierta cosa que se dice o consabida*: 'Esos zapatos te habrán costado más caros que los otros. —Con arreglo'.

Con arreglo a. *Según: 'He obrado con arreglo a sus instrucciones'.

clave (del lat. «clavis»)

- 1 (ant.) f. *Llave.
 - 2 Arq. Piedra con que se cierra por la parte superior un *arco o una *bóveda. ● Rosetón, sagita, *sillar* de clave, trompillón. Ó Contraclave.
 - 3 Conjunto de *signos cuyo significado sólo conocen ciertas personas, que se emplea para escribir cosas secretas. ≡ Cifra. ● Criptoanálisis, criptografía. Ó Llave. Ó Cifrar. Ó Descifrar.
 - 4 Lista de las correspondencias de los signos de una clave secreta con los signos de escritura corriente, que sirve para traducir los escritos hechos con aquélla.
 - 5 Signo o combinación de signos que ponen en funcionamiento ciertos aparatos o dispositivos.
 - 6 Algo que contiene la *explicación de una cosa que, sin ello, resulta inexplicable: 'En eso está la clave de su actitud'. ● *Quid.
 - 7 Se aplica en aposición a otros nombres, tales como «punto, cuestión», etc., para designar algo de cuya consideración no se puede prescindir en el asunto que se trata: 'Cómo disponer del dinero es la cuestión clave del asunto'.
 - 8 Cada uno de los sistemas de lectura aplicables a la notación musical. ☐ Mús. Signo que indica al principio del pentagrama la nota que corresponde a cada figura según la línea o espacio que ocupe.
 - 9 m. *Clavicordio (instrumento musical).
- V. «*sillar* de clave».

código (del sup. lat. «codicus», de «codiculus», codicilo)

- 1 m. Colección ordenada de *leyes: 'Código civil [penal o de comercio]'. ☐ Recopilación de las de un país. ☐ Por antonomasia, la hecha por Justiniano. ● *Cuerpo* legal.
- 2 Colección de *reglas o *normas sobre cualquier materia, aunque no sea de derecho: 'Código de la circulación'.
- 3 (ant.) *Códice*.
- 4 Conjunto de signos y reglas para su combinación que permiten expresar y comprender un mensaje: 'El código lingüístico. El código morse'.
- 5 Signo o conjunto de signos, a veces secretos, que aportan determinados datos sobre algo: 'Código postal. Código de barras'.

Código de barras. Código de identificación de productos comerciales consistente en una combinación de líneas de diferentes grosores con números asociados, que indican determinados datos relativos al artículo, como el país de fabricación, el fabricante, etc.

C. genético. Biol. Información contenida en los genes para la expresión de los caracteres.

C. de señales. Mar. Colección de las que se emplean para entenderse los buques entre sí o con los semáforos.

computador, -a

1 adj y n. Apto para computar o dedicado a ello.

2 (más frec. en Hispam.) f. o, menos frec., m. Máquina electrónica que permite almacenar información y, mediante determinados programas, procesarla automáticamente. ≡ Ordenador. ☉
*Informática.

comunicación

1 («Haber», etc.) f. Acción de comunicar[se]. ☐ («Establecer, Poner en») Posibilidad de *comunicarse. ☐ («Poner en, Tener, Estar en») *Relación entre dos o más puntos o personas que se comunican.

2 Medio por el cual una cosa se *comunica con otra. ☐ *Abertura o camino que permite el *paso de un sitio a otro: 'Entre la dos casas había una comunicación secreta. La gruta tiene una comunicación con el acantilado. El estrecho de Gibraltar es la única comunicación del Mediterráneo con el océano Atlántico'. ☐ (pl.) Medios que sirven para que se comuniquen los puntos geográficos entre sí: 'Por causa de la nieve están cortadas las comunicaciones con el norte por carretera'. ☉ *Comunicar.

3 *Figura retórica que consiste en una pregunta dirigida por el que habla a sus oyentes, dando por supuesto su asentimiento.

4 («Mandar, Cursar») Escrito, telegrama, etc., en que se *comunica algo. ≡ Comunicado. ☉
*Comunicar.

5 Escrito sobre determinada materia que se expone en un congreso de especialistas para su conocimiento y discusión.

V. «medios de comunicación».

consulta

1 f. Acción de consultar.

2 Reunión de médicos para examinar a un enfermo grave e intercambiar sus opiniones. ≡ Apelación.

3 («Pasar la, Tener») Acción de examinar el médico a sus enfermos: 'El doctor Ibáñez no pasa consulta hoy. Mi médico tiene la consulta de 4 a 8'. ☐ («Abrir») Local donde el médico examina a los enfermos: 'Tiene una consulta con los aparatos más modernos'. ≡ Clínica.

4 *Opinión dada al rey por un consejo, tribunal, etc. ☐ Propuesta de persona para un *empleo, hecha por esos mismos organismos.

error (del lat. «error, -ōris»)

1 m. Idea o expresión no conforme a la verdad. ☐ Creencia *falsa.

2 Conducta reprochable, particularmente desde el punto de vista religioso.

3 (usable como partitivo: «inducir a error, perseverar en el error») Estado del que tiene ideas equivocadas o creencias falsas, o sigue una conducta reprochable.

4 Der. *Equivocación cometida sin mala fe en un acto jurídico, que lo anula si afecta a lo esencial de él.

5 En lenguaje científico, cualquier diferencia con el valor exacto. Se llama ERROR ACCIDENTAL al debido a defectos inevitables de los instrumentos o de las observaciones, que puede ser en más o en menos. Y ERROR SISTEMÁTICO al que se produce siempre en el mismo sentido: por más o por menos.

6 Dicho o hecho cuyas consecuencias son o pueden ser perjudiciales: 'Ha sido un error emprender la expedición en este tiempo'. ≡ *Desacierto, equivocación.

Error de [mucho] bulto. Error importante.

E. de poco bulto. Error poco importante.

E. craso [o **crasísimo**] (muy frec. con el adjetivo antepuesto). Error de bulto.

E. por defecto. El que consiste en la falta de algo para ser la cantidad exacta.

E. por exceso. El que consiste en la sobra de algo para que sea la cantidad exacta.

Estar en un error. Expresión muy frecuente empleada para *desmentir una creencia que alguien tiene: 'Estás en un error si crees que le vas a convencer'.

función (del lat. «*functio*, -*ōnis*»)

1 («Desempeñar, Tener, Asignar, Atribuir, Corresponder») f. *Acción o servicio que corresponde a una cosa cualquiera: 'La función de la fuerza pública es mantener el orden'. □ («Asumir, Desempeñar, Realizar; Arrogarse, Atribuirse, Detentar, Invadir, Suplantar, Usurpar») Actividad o papel desempeñados por alguien en un cargo, oficio o profesión; se usa más en plural que en singular: 'Dio la orden en el ejercicio de sus funciones'.

2 Actividad particular de cada *órgano o sistema de un organismo: 'Las funciones de nutrición. La función de los pulmones'.

3 Acto organizado, que constituye un *espectáculo de cualquier clase, al que concurre gente: 'Una función oficial [académica, religiosa, de teatro]'. Actualmente, se restringe su aplicación a los actos religiosos y a los *espectáculos: 'Una función de iglesia. Una función de circo'.

4 *Fiesta en una casa particular.

5 Mat. Con respecto a una cantidad, otra cuyo valor depende del de aquella. ● Derivada.

6 Acción de *guerra.

Función pública. Administración pública.

F. trigonométrica. Mat. Nombre genérico aplicado al seno, el coseno y las magnitudes derivadas de ellos.

F. vegetativa. Cualquiera de las que se realizan en un organismo sin intervención de la voluntad y sirven para su mantenimiento y reproducción. ● *Cuerpo.

En función de. Según: 'Actuaremos en función de los acontecimientos'. ≅ Dependiendo de.

En funciones. Se aplica a quien desempeña circunstancialmente determinado cargo en sustitución de su titular: 'El presidente en funciones'.

2 Catálogo

*Actividad, cometido, ministerio, *misión, *oficio, papel, quehacer, rol, *servicio, *uso, *utilidad. Ó *Circulación, digestión, *menstruación, nutrición, postura, puesta, *reproducción, *respiración. Ó Economía, *fisiología, funcionamiento, metabolismo, proceso. Ó Andar, funcionar, ir, marchar, hacer su *papel*, *servir, *trabajar. Ó *Accionar, dar a, desempolvar, desenmohecer[se], desentumecer[se], desoxidar, energizar, poner en *funciones*, *manejar, manipular. Ó Arrancar, disparar. Ó En actividad, en activo, fresco, en funciones. Ó Cerdear, pararse. Ó *Acción. *Inacción.

información

1 (ant.) f. *Formación o educación*.

2 Acción de informar o dar noticias sobre cualquier cosa.

3 (colectivo partitivo) Conjunto de noticias o informes: 'Una información completa. Me falta información para aconsejarte'.

4 (colectivo partitivo) Conjunto de datos contenidos en un mensaje o conjunto de signos o señales sobre los que opera un aparato: 'Cantidad de información'. ● Bit.

5 Investigación y *relato de un suceso, hecho judicialmente.

6 *Información* de sangre.

Información genética. Biol. Conjunto de caracteres hereditarios transmitidos por los genes.

I. parlamentaria. Averiguación sobre un asunto importante encargada a una comisión parlamentaria. ● *Asamblea.

I. de sangre. Investigación de los antecedentes genealógicos de alguien, llevada a cabo con determinado fin.

lista (del germ. occidental «*lista*»)

1 f. Dibujo en forma de línea o de *banda, particularmente en un tejido: 'Una tela de listas azules y blancas'.

2 *Serie de palabras, designaciones o nombres de cosas dichos o escritos uno detrás de otro: 'Una lista de verbos irregulares'. ≅ Enumeración, relación.

Lista de boda. Conjunto de regalos de boda seleccionados por una pareja de novios en una tienda determinada, para que sus parientes y allegados los vayan comprando.

L. civil. Dotación asignada al *rey y a su familia en el presupuesto del Estado.

L. de correos. Oficina de *correos a donde se dirigen cartas o paquetes que han de ir a recoger los destinatarios allí mismo.

L. grande. La completa de los números premiados en la *lotería en cada sorteo.

L. de la lotería. La de los números premiados en cada sorteo.

L. negra. Relación de personas o cosas que se *excluyen del trato, de una asociación, etc., por considerarlas *indeseables o sospechosas. A veces, se emplea en sentido figurado: 'No conseguirás nada; te tienen en la lista negra'.

A listas. Listado: 'El tigre tiene la piel a listas'.

Pasar lista. Leer una relación de nombres para comprobar la *presencia de los nombrados; por ejemplo, de los alumnos de una clase.

2 Catálogo

I Barra, bordón, *filete, gaya, raya, tira, vena, veta. Ó Atirelado, entrelistado, largueado, listado, a listas, listeadó, rayado, varado. Ó Tirela. Ó Entredós. Ó *Banda. *Dibujo. *Forma. *Línea.

II Agenda, alarde, alcamiz, cabezón, callejero, canon, catálogo, catastro, censo, cronología, cuatrinca, decretero, detalle, *diccionario, díptica, directorio, elenco, encasillado, enumeración, escalafón, estado, *fe* de erratas, fogueación, *guía, índice, *inventario, letanía, listado, matrícula, menú, minuta, necrología, nobiliario, nomenclador, nomenclátor, nómina, *orden* del día, *padrón, palmarés, plantilla, programa, registro, relación, repertorio, retahíla, rol, serie, sílabo, tabla, *tarifa. Ó Alistar, connumerar, inscribir, listar, registrar. Ó *Serie. Ó Alistador, alistamiento, alistar[se].

llamada

1 f. Acción de *llamar: 'Una llamada telefónica'. □ También en sentido figurado: 'Obedeció a una llamada interior'. ≅ Llamamiento.

2 (cult.) Atracción ejercida sobre alguien por cierta cosa: 'La llamada de la selva'.

3 Palabra, voz, sonido, etc., con que se *llama.

4 *Señal que se pone en un escrito para dirigir al lector a una nota o advertencia colocada al pie de la página o en otro sitio.

5 Mil. Toque con que se llama a la tropa.

memoria (del lat. «memoria»)

1 («Fijar, Grabar, Incrustar, Mantener en, Borrar de, Confiar, Encomendar a, Refrescar la») f. Facultad psíquica con la que se *recuerda. □ Capacidad, mayor o menor, para recordar.

2 Presencia en la mente de alguien determinado o de la gente, de algo pasado: 'No queda memoria de tal hecho'. ≅ *Recuerdo. □ Conciencia del pasado histórico.

3 Escrito en que se exponen los antecedentes de algún asunto o el desarrollo de alguna actuación, para informar de ello a alguien. ≅ *Informe. □ «*Nota diplomática» sobre algún asunto importante.

4 Estudio de alguna materia expuesto por escrito. □ Disertación sobre cierta materia hecha para obtener un *grado universitario. ≅ Tesis.

5 (pl.) Escrito que contiene recuerdos personales junto con datos de la propia vida del que lo escribe: 'Las memorias de W. Churchill'. ● *Biografía.

6 *Anotación o relación de gastos u otras cosas que se hace sin formalidad en una *oficina.* □ (pl.) Libro, cuaderno o papel en que se apunta una cosa para tenerla presente; como para escribir una historia.

7 (pl.) *Objeto que consta de dos o más *anillos de los que uno se introduce en el dedo y el otro o los otros se dejan pendientes del primero, con objeto de acordarse de cierta cosa.* ● *Recordar.

8 *Monumento hecho para *recordar a la posteridad a una persona o un hecho glorioso.

9 («Dar»; pl.) *Se emplea en fórmulas de cortesía con que se encarga a una persona que transmita saludos a otra:* 'Dale a tu madre muchas memorias de mi parte'.

10 Legado hecho por una persona para sostener una fundación piadosa que perpetúe su recuerdo. ≅ *Fundación.

11 Der. *Escrito simple a que se remitía el testador como complemento del *testamento, al cual concedía validez la legislación anterior al código civil.*

12 Electr. Dispositivo de un aparato capaz de retener información: 'Un ascensor [o una máquina de escribir] con memoria'. □ Inform. Parte de un ordenador donde se almacenan datos e instrucciones.

Buena memoria. **1** Mucha capacidad para *recordar: 'Tengo buena memoria y no he olvidado ningún detalle'. **2** *Recuerdo de alguien o de algo, al que se une un sentimiento de alegría, de agrado, de estimación o de agradecimiento. ≅ Buen recuerdo.

Mala memoria. **1** Poca memoria. **2** *Recuerdo al que va unido un sentimiento de tristeza, desagrado o disgusto. ≅ Mal recuerdo.

Memoria central. Inform. Memoria RAM.

M. de elefante (inf.). Muy buena memoria.

M. feliz. Buena memoria.

M. fotográfica. La de quien memoriza de forma instantánea y precisa lo que ve.

M. RAM. Inform. La directamente accesible por la unidad central de proceso (CPU) de un ordenador. ≅ Memoria, RAM.

M. ROM (del ingl. «read-only memory»). Inform. Memoria que sólo se puede leer pero sobre la que no se puede escribir.

M. virtual. Inform. Mecanismo que permite ampliar el espacio de memoria central utilizando el disco.
De buena memoria. Frase calificativa que se aplica a una persona o una actuación de alguien que se recuerdan con estimación o agradecimiento.

De feliz [o grata] memoria. Frase calificativa aplicada a personas o cosas que han dejado de sí un recuerdo agradable.

De infausta [o ingrata] memoria. Frase calificativa de significado inverso del de la anterior.

De mala memoria. Frase calificativa de significado inverso del de «de buena memoria». ☉ De infeliz recordación.

De memoria. 1 (con «decir, hablar» o verbos equivalentes) Con las ideas o nociones que se tienen en la memoria; sin leer, consultar notas, etc. ☐ (con «aprender») Utilizando exclusiva o principalmente la memoria y no la inteligencia. ☐ (con «saber») De modo que se puede repetir puntualmente: ‘Se sabe de memoria la lista de reyes godos. Dice las lecciones de memoria’. ☉ De cabeza, de coro. **2** (con «decir» o «hablar») Sin tener fundamento para poder asegurar lo que se dice. ☉ A la *ligera.

Encomendar algo a la memoria. Confiarlo a la memoria.

Flaco de memoria. Se dice del que olvida con facilidad. Se emplea muchas veces irónicamente, cuando alguien finge haber olvidado algo que no le conviene recordar. ☐ *Desagradecido.

Hacer memoria. Esforzarse en recordar algo.

Perder la memoria de una cosa. Olvidarla.

Profanar la memoria de una persona. Calumniarla o *difamarla cuando ya está muerta.

Refrescar la memoria de algo. Repasarlo o pensar en ello para volver a saberlo. ☉ *Recordar.

Refrescar la memoria de alguien. Hacerle *recordar algo, a veces a disgusto suyo.

Traer algo a la memoria. *Recordarlo o hacérselo recordar a alguien.

Venir algo a la memoria. Acordarse de ello.

2 Catálogo

Otra raíz, «mnem-»: ‘mnemónica, mnemotecnia, mnemotécnica’. Ó Emiente, enmiente, retentiva. Ó De elefante, envidiable, excepcional, fabulosa, fantástica, feliz, fotográfica, frágil, portentosa, privilegiada. Ó Psitacismo. Ó Resonar. Ó De carrendilla, de carrera, de carrerilla, de carretilla. Ó Amnesia, dismnesia. Ó Desmemoriado, inmemorable, inmemorial. Ó *Recordar.

módulo (del lat. «módulus»)

1 m. Relación entre las medidas del cuerpo humano, entre las de los elementos arquitectónicos o entre las de otra cosa cualquiera, que se considera perfecta o artística. ☉ *Proporción.

2 *Medida o elemento que se toma como unidad para establecer esas proporciones; por ejemplo, en *arquitectura, la mitad del diámetro inferior de una *columna: ‘Los intercolumnios del sístilo tienen cuatro módulos’.

3 Elemento combinable con otros con los que forma un conjunto: ‘Una estantería hecha con módulos. Un edificio que consta de cuatro módulos. La enseñanza en esta facultad está organizada en módulos cuatrimestrales’.

4 Cada parte autónoma de un vehículo espacial que puede separarse y volverse a acoplar en vuelo.

5 En numismática, diámetro de una *moneda o *medalla.

6 Mús. Modulación.

7 En *hidráulica, dispositivo para regular la cantidad de agua que entra en una acequia, canal, cañería, etc.

8 Mat. Longitud de un vector.

programa (del lat. «programma», del gr. «próγραμμα»)

1 m. Exposición del *plan de distribución y orden de las partes que han de constituir un trabajo, una fiesta, una enseñanza, etc.: ‘Programa del congreso [de los festejos de San Isidro, de la conferencia, de la asignatura de química]’. ☐ Particularmente, de un espectáculo y en especial, de una sesión de *cine, *radio, o *televisión: ‘En el cine hay hoy un buen programa’. ☉ Cuestionario, guión, planning. Ó *Plan. ☐ Proyecto de gobierno de un partido político.

2 Conjunto de instrucciones que se introducen en una máquina, herramienta, un aparato automático o un ordenador para que realice determinadas operaciones.

Programa continuo. *Sesión* continua: proyección de las películas que componen el programa de una sala de cine sin separación en sesiones.

programación

1 f. Acción de programar.

2 Conjunto de emisiones que ofrece un canal de *radio o *televisión.

prueba

- 1 («Aducir, Aportar, Dar, Ofrecer, Presentar») f. Acción de probar (demostrar). ≡ *Demostración. □ Cosa con que se prueba o se intenta probar algo: ‘Aquí están las pruebas de lo que digo’. ≡ Testimonio. ● Reprueba.
 - 2 Acto en que las partes presentan las pruebas relativas a los hechos que se debaten en un juicio.
 - 3 (pl.) Pruebas presentadas o indagaciones hechas oficialmente para probar algo. ● Probanza.
 - 4 Acción de *probar una cosa para ver cómo sabe, cómo se comporta en cierto caso, etc. □ (graml. pl.) Análisis médico: ‘Todavía tienen que hacerle unas pruebas antes de operarle’.
 - 5 Trabajo escrito, exposición oral u otro procedimiento para averiguar las aptitudes o conocimientos de alguien. ≡ Examen.
 - 6 En ciertos *deportes, como la natación o el atletismo, cada una de las carreras u otros actos en que se enfrentan competidores.
 - 7 Cantidad pequeña de una cosa que sirve para probarla o ensayarla. ≡ *Muestra.
 - 8 (graml. pl.) AGráf. Prueba de imprenta.
 - 9 Fot. Cada ejemplar de una *fotografía que se hace con un clisé.
 - 10 Mat. *Operación hecha para comprobar otra hecha anteriormente.
 - 11 (Hispan.) *Espectáculo o ejercicios de acrobacia, juegos de manos y semejantes.
- Prueba de autor** (graml. pl.). AGráf. *La devuelta por el autor a la *imprenta una vez corregida.*
- P. de fuego.** Situación difícil que alguien o algo deben superar para mostrar sus buenas cualidades o su aptitud para algo.
- P. de imprenta** (graml. pl.). AGráf. Impresión hecha de una composición tipográfica, un grabado, etc., para revisarla o corregirla antes de imprimirla definitivamente. ≡ Prueba. ● Contraprueba. Ó Atender, corregir. Ó Atendedor, corrector.
- P. judicial.** *Prueba a que se sometía a los reos, en la Edad Media, que consistía en hacerles sufrir la acción de un agente destructor, principalmente el fuego, para que se demostrase su inocencia si salían ilesos de ella.* ● *Juicio de Dios.
- P. negativa.** Fot. La placa o cliché revelado, en que los negros y blancos están invertidos.
- P. pericial.** Der. La que aporta un experto en determinada materia y que ayuda al juez a tomar una decisión.
- P. positiva.** Fot. Prueba fotográfica en que los blancos y negros corresponden ya a los claros y sombras del original.
- P. semiplena.** Der. *Prueba de calidad, aunque incompleta; como la de un solo testigo cuando éste es de excepción.*
- A prueba.** 1 Expresión usada por los comerciantes para indicar que el género que venden se puede probar antes de adquirirlo. 2 Aplicado a un empleado, en periodo de prueba antes de ser contratado.
- A prueba de.** Con capacidad para *soportar sin sufrir menoscabo la cosa que se dice: ‘Este reloj está hecho a prueba de golpes’.
- A prueba de bomba[s].** Muy *fuerte o sólidamente construido.
- En prueba de.** Como prueba de la cosa que se expresa: ‘En prueba de que no estaba enfadado, me dio un beso’.
- Poner a prueba** algo o a alguien. Hacerle realizar ciertas acciones, sufrir ciertas cosas, etc., para ver si tiene determinadas condiciones. ● *Experimentar.
- Poner a prueba la paciencia** de alguien. *Molestarle mucho.
- Ser prueba** de algo. Demostrarlo: ‘Eso es prueba de que te encuentras joven’.

reporte

- 1 m. *Noticia.
- 2 *Chisme.
- 3 Prueba de *litografía que sirve para estampar el dibujo en piedra para hacer reproducciones.

respuesta (de «respuesta»)

- 1 (inf.; «Dar, Plantar, Soltar») f. Acción de responder, en cualquier acepción. □ Cosa que se dice para responder: ‘No he recibido respuesta todavía’. □ Acción o actitud con que se responde a la de otro. □ Der. Refutación.
 - 2 Biol. Reacción de un organismo a un estímulo.
- Respuesta adecuada.** Respuesta enérgica que se da a un dicho o acción impertinente.
- R. categórica.** Enlace frecuente.
- V. «dar la *callada* por respuesta».
- 2 Formas de expresión**

Cuando la respuesta equivale a repetir en forma afirmativa o negativa la pregunta, se contesta simplemente con «sí» o «no», añadiendo, a veces, por respeto o por cariño, el nombre o tratamiento, generalmente «señor», que se da a la persona a quien se dirige la respuesta: ‘¿Vendrás tarde? —No. ¿Me has entendido? —Sí, señor. ¿Me llevarás contigo? —Sí, hijo’. Como se ve, en la escritura se separa el vocativo con una coma; pero hablando se pronuncia sin separación de «sí» o «no»: [¿Está ya limpia ésta habitación? —Síse-ñóra]. Con tratamientos solemnes se marca la coma: ‘¿Está cada uno en su puesto? —Sí, mi general’. Cuando al tratamiento «señor» se le da énfasis, por la categoría de la persona o por la solemnidad de la respuesta, la pausa, aunque representada con coma, es aún más marcada de lo que corresponde a este signo: ‘Espero que estarás a la altura de la misión que te confío. —Sí, señor’.

sentencia (del lat. «sententía»)

1 f. Consejo o juicio de aplicación práctica a la vida, a veces de sabiduría popular, contenido en una expresión breve. ≅ Aforismo, *máxima, proverbio.

2 *Oración gramatical.

3 (Dictar, Pronunciar, V. otros verbos en el catálogo) Der. Resolución de un juez o *tribunal en un juicio. □ (inf.) Decisión dictada por alguien cuya autoridad se acata, en una controversia cualquiera. □ (inf.) *En los juegos de prendas, condición o castigo que se impone para recuperar la prenda pagada.*

Visto [o, menos frec., **concluso**] **para sentencia.** Der. Fórmula forense con que se da por terminada la tramitación de un juicio, pendiente ya sólo de la decisión judicial.

2 Catálogo

Arbitraje, arbitramento, arbitramiento, arbitrio, *auto* definitivo, *decisión, decreto, *fallo, fazaña, fetua, laudo, pronuncia, pronunciamiento, resolución, veredicto. Ó Vindicta pública. Ó Absolución, *castigo, condena, condenación, encartamiento, escarmiento, homecillo, homicillo, pena, punición, sanción. Ó Perdón. Ó Arbitrar, decidir, decretar, dictar, echar el *fallo*, ejecutoriar, fallar, fulminar, librar, pronunciar, recargar, sentenciar, sobreseer. Ó Absolutorio, pasado en *autoridad* de cosa juzgada, condenatorio, confirmatorio, definitorio, ejecutorio, exabrupto, firme, interlocutorio. Ó Aclaración, reserva. Ó Apelación, casación, *recurso* de nulidad, revisión. Ó Perpetuo *silencio*. Ó Considerando, resultando. Ó *Tribunal.

transferencia (del lat. «transfĕrens, -entis»; var. menos frec. «trasferencia»)

1 f. Acción u operación de transferir. □ Particularmente, operación bancaria por la que se transfiere una cantidad de una cuenta a otra. □ Documento que acredita dicha operación.

2 Dep. Cambio de un jugador de un club a otro.

3 Psi. En psicoanálisis, proceso inconsciente por el que un paciente traslada sentimientos y reacciones asociados a familiares (por ejemplo, el padre o la madre) a otras personas, como el analista.

Transferencia de crédito. Econ. Operación de aplicar una cantidad del presupuesto del Estado a cosa distinta de aquella para la que figura en él, dentro de ciertas normas previstas por la ley.

Anexo 4 – Equivalências conforme o DIBU

ar-chi-vo 1 m. *Archivo; tomo (para documentos históricos):* estuve consultando documentos en el archivo=estive consultando documentos no arquivo: el secretario guardó los papeles en el archivo=o secretário guardou os papéis no arquivo. ☞ archivar. 2 *Archivo, coleção, documentação:* su archivo literario es muy rico=seu arquivo literário é muito rico. ☞ colección. 3 *INFORM. FIG. Archivo informático:* guarda los archivos en el mismo directorio=guarda os arquivos no mesmo diretório. ☞ fichero.

a-rre-glo 1 m. *Arrumação, limpeza:* la criada se encarga del arreglo de la casa=a empregada se encarrega da arrumação da casa. ☞ **limpieza.** 2 *Reparación, conserto:* el arreglo de la lavadora ha costado muy caro=o conserto da máquina de lavar custou muito caro. ☞ **reparar.** 3 *Acordo, acerto:* esta solución no es un buen arreglo=esta solução não é um bom acordo, ☞ **acuerdo, solución.** 4 *MUS. Arreglo:* los arreglos de esta música son muy melódicos=os arranjos desta música são muito melódicos. ☞ **arreglar.**

co-mu-ni-ca-ción 1. *Comunicação, diálogo, trato:* entre el jefe y sus empleados no hay buena comunicación=entre o chefe e seus empregados não há uma boa comunicação. ☞ **comunicar, relación.** 2 *Comunicação, ligação, acceso:* mi pueblo casi no tiene comunicación con la región del norte=minha cidade quase não tem comunicação com a região norte, ☞ **contacto.** 3 *Comunicado, comunicação, aviso:* recibimos una comunicación notificándonos la muerte del capitán=recebemos um comunicado notificando a morte do capitão. ☞ **circular, comunicado.** 4 *FORM. Comunicación:* las comunicaciones del congreso se publican en actas=as comunicações do congresso são publicadas em atas. - 5 **comunicaciones. f. pl.** *Comunicação, comunicações, vías de acceso, ligação, ligações, sistemas de comunicación:* las comunicaciones de este barrio con el centro de la ciudad son excelentes=a comunicação deste bairro com o centro da cidade é excelente. ☞ **transporte, vía**

có-di-go 1 m. *Código, leis.* ☞ ley, reglamento; **Código Civil** DIR., código civil: este procedimiento de compra no está contemplado en el Código Civil=este procedimento de compra não está contemplado no código civil; **Código Penal** DIR., código penal: ese delito, según el Código Penal, es muy grave=de acordo com o código penal este delito é muito grave; **código de la circulación**, código de tránsito: mañana se examinará del código de circulación= amanhã fará a prova do código de trânsito. 2 *Código:* nos hemos inventado un código de señales para comunicarnos entre nosotros=inventamos um código de sinais para nos comunicar; los bancos asignan un código a cada cliente=os bancos fornecem uma senha a cada cliente; **código de barras**, código de barras: el código de barras es leído por una fibra óptica=o código de barras é lido por uma fibra óptica; **código genético**, código genético, ☞ gen; **código postal**, código postal, CEP, código de endereçamento postal: envié una carta y se me olvidó poner el código postal de la ciudad=enviei uma carta e esqueci de colocar o código postal/CEP da cidade.

con-sul-ta 1 f. *FORM. Consulta:* antes de tomar una decisión, el empleado le hace la consulta al jefe=antes de tomar uma decisão, o funcionário faz uma consulta ao chefe; el profesor nos recomendó la consulta de varios libros para hacer un trabajo=o professor nos recomendou a consulta de vários livros para fazer o trabalho, ☞ **consultar, pregunta.** 2 *Consultorio:* voy con el niño a la consulta del pediatra=vou com meu filho ao consultório do pediatra; la consulta de este médico es los lunes y los miércoles=este médico tem consultas/atende às segundas e quartas. ☞ **consultorio.**

error m. Erro, engaño, equívoco: fue un error pensar que mejoraría de su enfermedad=foi um erro pensar que melhoraria da sua doença; al sumar he cometido un error=ao fazer a soma cometi um erro: fue un error ir a su casa=foi um erro ir à sua casa; **error de bulto**, erro grave/importante/significativo: tuvimos un accidente porque cometió un error de bulto al calcular las distancias=tivemos um acidente porque cometeu um erro grave no cálculo das distâncias, ☞ **equivocación, erróneo.**

función 1 f. *Função, finalidad:* los dientes tienen como función triturar los alimentos=os dentes têm como função triturar os alimentos; la función del paraguas es resguardar de la lluvia=a função do guarda-chuva é proteger da chuva. ☞ **fin, misión.** 2 *Função, atribuição:* estos trabajos no están dentro de mis funciones=estes trabalhos não estão dentro das minhas funções. ☞ **cometido.** 3 *Função, sessão:* fuimos con los niños a la última función del circo=fomos com as crianças à última função do circo. ☞ **sesión;** ☐ **en función de, em função de, na dependência de:** el lugar de vacaciones va a estar en función del dinero que tengamos ahorrado=o local das férias vai depender do dinheiro que tivermos na poupança, ☞ **según;** ☐ **en funciones, em exercício, interino:** cuando el director está enfermo, el subdirector hace de director en funciones=quando o diretor está doente o subdiretor assume como interino/'diretor em exercício. ☞ **interino.**

infor-ma-ción 1 f. *Informação, transmissão de notícias*: la información deportiva es muy reclamada en la sociedad=a informação esportiva é muito requisitada pela sociedade. ☞ **noticia**. 2 *Informação, dado, noticia, relatório*: el espía no pudo mandar ninguna información=o espião não conseguiu mandar nenhuma informação, ☞ **dato, informe**. 3 *Balcão/setor/agência de informações*: como no sabía a qué hora llegaba el vuelo, pregunté en información=como não sabia a que horas chegava o vôo, perguntei no balcão de informações.

lis-ta 1. f. *Lista, relação*: voy a hacer una lista de las cosas que me tengo que llevar al viaje=vou fazer uma lista das coisas que tenho que levar na viagem. ☞ **listado, relación; lista de bodas**, lista de casamento: hemos puesto la lista de bodas en esta tienda de regalos=deixamos a lista de casamento nesta loja de presentes; **lista de espera**, lista de espera: estoy en lista de espera para operarme de cataratas=estou na lista de espera para operar da catarata; **lista negra**, lista negra: es un terrorista peligroso y está en la lista negra de la policía=é um terrorista perigoso e está na lista negra da polícia. 2 *Lista, listra, linha*: la camiseta de los jugadores de fútbol llevaba una lista azul en el pecho=a camiseta dos jogadores de futebol tinha uma lista azul no peito. ☞ **franja, raya**; ☐ *pasar lista, fazer chamada, passar lista de presença*: el profesor pasó lista a los alumnos para ver si faltaba alguno=o professor fez a chamada dos alunos para ver se faltava algum.

lla-ma-da 1 f. *Chamada, chamado, pedido*: estaba sola en casa y nadie oyó mi llamada de auxilio=estava sozinha em casa e ninguém ouviu meu pedido de ajuda. ☞ **petición**. 2 *Ligação, chamada*: las llamadas internacionales son más caras que las nacionales=as ligações internacionais são mais caras que as nacionais, ☞ **llamado**. 3 *Chamada, convocação, convite*: el conferenciante hizo una llamada al estudio=o conferencista fez. um convite ao estudo. ☞ **llamado**. 4 *Chamada*: estos números valados son llamadas del texto que nos remiten al pie de página =esses números sobrescritos são chamadas do texto que nos remetem a notas de rodapé. ☞ **nota**.

me-mo-ria 1 f. *Memória*: Elvira tiene muy buena memoria y recuerda todas las fechas=Elvira tem uma ótima memória e se lembra de todas as datas. ☞ **memorizar**. 2 *Memória, lembrança*: la memoria del padre siempre está presente en la familia=a memória do pai está sempre presente na família. ☞ **memorial**. 3 *Relatório; relação/inventário (de despesas); memória*: el jefe me ha pedido una memoria de la situación económica=o chefe me pediu um relatório da situação económica, ☞ **informe, tesis**. 4 *INFORM. Memoria*: este ordenador tiene mucha memoria y es muy rápido=este computador tem muita memória e é muito rápido. - 5 *memórias f. pl. Memórias*: van a publicar las memorias del presidente=vão publicar as memórias do presidente; ☐ *de memoria, de cor, de cabeça, de memória*: el niño se estudia todo de memoria=o menino aprende tudo de cor/decora tudo; Felipe recitó de memoria varios poemas= Felipe recitou vários poemas de memória; ☐ **hacer memoria**, forçar a memória, fazer um esforço (de memória): hice memoria y finalmente recordé cuándo nos conocimos=forcei a memória e finalmente lembrei quando foi que nos conhecemos. ☞ **acordar, recordar**; ☐ **refrescar la memoria** INFOR., refrescar a memória: tuve que refrescarle la memoria a mi hermano para que no olvidara el cumpleaños de mamá=tive que refrescar a memória do meu irmão para ele não esquecer o aniversário da mamãe. ☞ **recordar**.

mó-dulo 1 m. *Bloco*: el ginecólogo pasa consulta en el módulo dos del hospital=o ginecologista dá consultas no bloco dois do hospital; el curso tiene un módulo de gramática y otro de conversación=o curso tem um módulo de gramática e outro de conversação. ☞ **bloque, sección**. 2 *Módulo*: la librería se forma con módulos intercambiables según el tamaño que se quiera=a estante é montada com módulos móveis do tamanho que se quiser; esta nave espacial consta de tres módulos=esta nave espacial está composta por três módulos, ☞ **modular**.

pro'gra'ma 1 m. *Programa, roteiro, programação, agenda*: la visita a la catedral no está en el programa del presidente=a visita à catedral não está na agenda do presidente: el programa de fiestas del pueblo tiene muchas actividades=a programação de festas da cidade tem muitas atividades. ☞ **plan**. 2 *Programa, (conjunto de) contenidos*: el programa de esta asignatura es muy extenso=o programa desta disciplina é muito extenso, ☞ **programar**. 3 *Programa (de tevê, de rádio)*: me gustan los programas infantiles=eu gosto dos programas infantis. 4 *INFORM. Programa; ciclo*: estoy trabajando con un programa estadístico=estou trabalhando com um programa estatístico; la ropa oscura la lavo en el programa corto de la lavadora=a roupa escura eu lavo no programa/ciclo curto da máquina de lavar; es fácil manejar el programa de este aparato de video=é fácil mexer no programa deste videocassete, ☞ **programar**.

prue-ba 1. f. *Teste, prova*: la vendedora hizo una prueba con la aspiradora para ver si funcionaba=a vendedora fez um teste com o aspirador para ver se funcionava. ☞ **ensayo, examen**. 2 *Prova, evidência, demonstração*: el abogado presentó pruebas convincentes al juez=o advogado apresentou provas convincentes ao juiz: en prueba de su amistad me regaló un libro=como prova de sua amizade, me deu de presente um livro. ☞ **muestra**. 3 *Prova, teste, exame*: para obtener la plaza tengo que superar las tres pruebas=para conseguir a vaga eu tenho que passar

nas três provas; *prueba de fuego, prova de fogo*: la última cuestión del examen es una prueba de fuego=a última prova do exame é uma prova de fogo. ☞ **cuestión, pregunta**. 4 *Provação, prova, teste*: nuestra mala situación económica fue una prueba para nuestro matrimonio=nossa situação econômica ruim foi uma provação para o nosso casamento. ☞ **dificultad, probar**. 5 *Prueba, impressão para revisão*: tengo que corregir las pruebas del libro=tenho que corrigir as provas do livro. 6 *MAT. Prova*: voy a hacer la prueba para ver si la división está bien hecha=vou tirar a prova para ver se a divisão está certa; ☐ *a prueba, à prova; para teste/testar; em teste, em período de experiencia*: me llevo la televisión a prueba y, si no funciona, la devuelvo=eu levo a televisão para testar e, se não funcionar, eu devolvo; estoy a prueba en este trabajo=estou em teste neste emprego; quiso poner mi amistad a prueba inventándome aquél cuento y pidiéndome ayuda=quis pôr a minha amizade à prova inventando aquela história e pedindo a minha ajuda. ☞ **examen**; ☐ *a prueba de, à prova de*: este reloj es a prueba de agua=este relógio é à prova d'água; esta cama es muy fuerte, a prueba de gordos=esta cama é muito resistente, à prova de gordos.

res-pues-ta *f.* Resposta; efeito, conseqüência: le pregunté si quería ser mi novio y me dio un no por respuesta=eu perguntei a ele se queria ser meu namorado e ele me deu um não como resposta; le pregunté como estaba y me dio la espalda como respuesta=perguntei-lhe como estava e ele/ela me deu as costas como resposta.

sentencia 1 *f.* *Sentença, resolução, decisão*: el juez dictará sentencia mañana=o juiz dará a sentença amanhã; todos esperaban ansiosos la sentencia del director=todos esperavam ansiosos a resolução do diretor. 2 *Máxima, ditado, sentença*: nos enfadamos y mi novio me dijo esta sentencia; *el que ríe el último, ríe mejor*=briguei com o meu namorado e ele me disse esta máxima: *quem ri por último, ri melhor*, ☞ **dicho, frase, proverbio, refrán**.

trans-fe-ren-cia *f.* Transferência, transmissão, cessão: antes de morir, hizo la transferencia de los bienes a sus hijos=antes de morrer fez a transferência dos bens para os filhos: mi padre hizo una transferencia desde su cuenta a la mía=meu pai fez uma transferência da conta dele para a minha. ☞ **cesión, transferencia**.